

DINÂMICAS



DINAMICAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM



RODA VIVA

Objetivos:

- 1- Debater um tema e desenvolvê-lo de forma participativa.
- 2- Envolver a todos do grupo no debate.
- 3- Falar sobre o que cada um sabe a respeito de um assunto.
- 4- Saber expor e ouvir.

Passos:

- 1- Fazer dois círculos, um de frente para o outro, de pé.
- 2- O círculo de dentro fica parado no lugar inicial e o círculo de fora gira para a esquerda, a cada sinal dado pelo animador ou coordenador do grupo.
- 3- Cada dupla fala sobre o assunto colocado para reflexão, durante dois minutos, sendo um minuto para cada pessoa.
- 4- O Círculo de Fora vai girando até chegar no par inicial.
- 5- Depois deste trabalho, realiza-se um plenário, onde as pessoas apresentam conclusões, tiram dúvidas, complementam idéias.
- 6- Complementação do assunto pelo coordenador.

Observações:

- 1- O assunto deve ser preparado pelo coordenador, com antecedência.
- 2- Os participantes do grupo devem pesquisar e fazer leituras prévias sobre o assunto.

Avaliação:

- O que descobrimos sobre o assunto?
- Como nos sentimos durante a dinâmica?
- O que foi positivo?
- Que ensinamentos podemos tirar para o grupo?



COCHICHO

Objetivos

- 1- Levar todos do grupo a participar de uma discussão.
- 2- Colher opiniões e sugestões de um grupo, e sondar-lhes os interesses.
- 3- Criar uma atmosfera informal e democrática durante um estudo, debate.
- 4- Dar oportunidade para a troca de idéias dentro de um grupo.
- 5- Ajudar as pessoas a se libertarem das suas inibições.
- 6- Obter rapidamente idéias, opiniões e posições dos participantes de um grupo.

Componentes:

- 1- Coordenador: orientar e encaminhar o trabalho
- 2- Secretário: anota no quadro ou papelógrafo, as idéias dos participantes

3- Público: participantes do grupo.

Passos

- 1- coordenador expõe de forma clara uma questão, solicitando idéias do grupo;
- 2- Coordenador divide o grupo de 2 em 2 ou 3 em 3 (depende do número de participantes do grupo)
- 3- Formados os grupos, passam a trabalhar. Cada grupo tem 2, 3 ou 4 minutos para expor suas idéias, sendo um minuto para cada participante.
- 4- Uma pessoa de cada grupo expõe em plenário, a síntese das idéias de seu grupo.
- 5- O secretário procura anotar as principais idéias no quadro, ou num papelógrafo.
- 6- O coordenador faz um comentário geral, esclarece dúvidas.
- 7- Alguém do grupo pode fazer uma conclusão.

Avaliação

- 1- O que aprendemos?
- 2- O que descobrimos em relação ao grupo?
- 3- O que precisamos aprofundar sobre este assunto?



ENTREVISTA

Objetivos

- 1- Obter conhecimentos, informações ou mesmo opiniões atuais a respeito de um tema.
- 2- Utilizar melhor os conhecimentos de um especialista sobre o tema.
- 3- Obter mais informações em menos tempo.
- 4- Tornar o estudo de um tema, mais dinâmico.

Componentes:

- 1- Coordenador (O próprio coordenador do grupo)
- 2- Entrevistado (Pessoa versada no tema de interesse do grupo)
- 3- Auditório (os demais participantes do grupo)

Passos:

- 1- coordenador apresenta em breves palavras, um tema, deixando várias dúvidas sobre o mesmo. (proposital)
- 2- Coordenador levanta com o grupo, a possibilidade de completar o conhecimento através de entrevista junto a pessoas que são estudiosas do assunto.
- 3- O grupo define o entrevistado.
- 4- O grupo, orientado pelo coordenador prepara as perguntas para a entrevista.
- 5- Convite ao entrevistado
- 6- Representante do grupo faz as perguntas.
- 7- Auditório vai registrando as respostas.
- 8- Coordenador possibilita comentários sobre as respostas dadas pelo entrevistado.
- 9- Coordenador faz uma síntese de todo o conteúdo.
- 10- Discussão sobre o assunto.
- 11- Grupo (auditório) apresenta verbalmente, suas conclusões.

Avaliação

- 1- Para que serviu a dinâmica?
- 2- O que descobrimos através de entrevista?
- 3- O que gostaríamos de aprofundar sobre o assunto?



DRAMATIZAÇÃO

Objetivos

- 1- Criar condições para a participação psicológica em uma discussão.
- 2- Pesquisa um assunto e apresentá-lo, simuladamente.
- 3- Libertar a discussão da centralização numa pessoa

- 4- Facilitar a comunicação mostrando ao invés de apenas falar.
- 5- Dar calor e vida aos fatos estudados.
- 6- Comprovar as diversas formas de encarar uma situação-problema.
- 7- Desenvolver a sensibilidade

Componentes

- 1- Diretor de cena: Promove discussão, esforçando-se para que todos participem dela.
- 2- Atores: Membros do grupo
- 3- Auditório: Outros membros da comunidade

Passos

- 1- Preparo
 - 1.1- Estudo do tema: pesquisa, debate, etc
 - 1.2- Prepara-se o assunto a ser dramatizado
 - 1.3- Define-se personagens e suas características
 - 1.4- Prepara-se os atores
 - 1.5- Prepara-se o cenário
 - 1.6- Prepara-se disfarces, etc.

2- Representação

3- Discussão

- 3.1 Atores avaliam a apresentação, destacando impressões, animação, envolvimento, relações, aprendizagem, dificuldades.



JORNAL FALADO

Objetivos

- 1- Organizar informações sobre um determinado assunto
- 2- Desenvolver a expressão oral, o raciocínio, o espírito de cooperação e socialização.
- 3- Sintetizar idéias e fatos.
- 4- Transmitir idéias com pronúncia adequada e correta.

Passos:

- 1- Formar pequenos grupos.
- 2- O coordenador apresenta o tema para estudo, pesquisa.
- 3- Cada grupo pesquisa e estuda o tema.
- 4- Cada grupo sintetiza as idéias do tema.
- 5- Elaboração das notícias para apresentação, de forma bastante criativa.
- 6- Apresentação do jornal ao grupo.

Avaliação

- 1- Quais os momentos que mais nos agradaram?
- 2- Que ensinamentos podemos tirar para o grupo?



CHOQUE DE CULTURAS

Objetivos:

- 1- Refletir as diferenças e riquezas culturais.
- 2- Valorizar e respeitar as diferentes culturas.
- 3- Perceber a cultura como dimensão de tudo o que se faz em cada grupo humano.
- 4- Perceber a cultura como a identidade de um povo.

Passos

- 1- Dividir o grupo em três sub-grupos. Um subgrupo vai encenar uma tribo indígena chegando a cidade. Outro subgrupo encena um grupo de operários chegando a uma tribo indígena. O terceiro subgrupo será observador e avaliador das encenações.
- 2- O coordenador orienta com antecedência o subgrupo "indígena" e o subgrupo "operários" para pesquisarem sobre os costumes, hábitos e relações sociais de cada do grupo humano que vai representar.
- 3- Enquanto os dois subgrupos se preparam, o coordenador orienta o subgrupo que vai observar e avaliar as encenações.
- 4- Em primeiro lugar, a tribo indígena encena sua chegada à cidade. Não conhecem as formas de nossas cidades, estranham tudo, até as coisas mais simples, e não percebem os riscos das mais perigosas.
- 5- Em segundo lugar, os operários chegam a uma tribo indígena, ignorando toda a sua realidade.
- 6- Debate
 - O que observamos?
 - O que pode ocorrer no confronto (choque) de duas culturas diferentes?
 - Como analisamos a colonização do Brasil, a partir da encenação?
 - Quais as consequências para nós, hoje?
 - refletir as encenações à luz dos textos: Mt. 7,1-15 e Is. 10,1-4.
- 7- Coordenador procura sintetizar o debate.
- 8- Avaliação:
 - O terceiro subgrupo avalia o trabalho, emitindo opiniões.

Avaliação

- 1- O que aprendemos?
- 2- Como nos sentimos?



SOCIODRAMA

Objetivos

- 1- Refletir e comunicar um problema.
- 2- Desenvolver a sensibilidade para problemas vitais.
- 3- Conscientizar-se sobre atitudes positivas ou negativas diante de problemas vitais.

Passos

- 1- Escolher um coordenador para dirigir o trabalho.
- 2- Escolher com o grupo um fato real, concreto, próximo à vida do grupo. Um fato atraente e que apresente algum conflito. Cada um pode contar um fato. Depois o grupo escolhe o mais atraente.
- 3- Definir o gênero (na arte dramática há dois gêneros básicos: a tragédia e a comédia)
- 4- Construir a história. O grupo já tem um fato inspirador. Agora é preciso construir uma história. Dependendo do tema do fato, pode-se fazer pesquisas.
- 5- Caracterizar os personagens: ao construir a história, é bom já ir definindo os personagens principais. É preciso deixar claro as características de cada personagem na representação (ex.: dominante, astuto, bobo, brincalhão, paternalista, etc). Observação: Não há necessidade de muitos personagens em um sociodrama.
- 6- Armar o roteiro: É preciso ordenar as cenas da história. Definir bem o que acontece em cada cena e os personagens que vão atuar nela. Cada personagem ensaia o seu papel.
- 7- Organizar a apresentação: Preparar o cenário, os disfarces para os personagens, o fundo musical..
- 8- Realizar o sociodrama, fazendo os espectadores participarem. Dialogar com os espectadores, reconstruindo a história, analisando a história, levantando propostas para mudar o quadro.

Avaliação

- 1- Como nos sentimos?
- 2- Que ensinamentos podemos tirar da experiência?
- 3- Do que mais gostamos?

DINÂMICAS

BRINCADEIRAS PARA A APRENDIZAGEM



A PALAVRA QUE TRANSFORMA

Objetivo: Fazer o grupo refletir de que forma assimilamos a PALAVRA DE DEUS em nossas vidas.

Material: uma bolinha de isopor, um giz, um vidrinho de remédio vazio, uma esponja e uma vasilha com água.

Desenvolvimento : · Explicar que a água é a Palavra de Deus e os objetos somos nós. ·

Dê um objeto para cada pessoa. ·

Colocar 1º a bolinha de isopor na água. ·

Refletir : o isopor não afunda e nem absorve a água. Como nós absorvemos a Palavra de Deus ? Somos também impermeáveis ? ·

Mergulhar o giz na água. ·

Refletir : o giz retém a água só para si, sem repartir. E nós? · Encher de água o vidrinho de remédio. Despejar toda a água que ele e encheu. · Refletir : o vidrinho tinha água só para passar para os outros, mas sem guardar nada para si mesmo.

E nós ? · Mergulhar a esponja e espremer a água. · Refletir: a esponja absorve bem a água e mesmo espremendo ela continua molhada.



DUAS MÁSCARAS

Material: Folhas em branco, Canetas ou hidrocor, Barbante de 50 cm, Tesoura.

Desenvolvimento : Cada participante recebe um folha em branco. Em cada lado da folha desenha uma máscara e escreve :

Lado 1 : Aquilo que acha que é. (alegre, triste, feio, bonito.) (Como me vejo)

Lado 2 : Escreve como os outros me vêem. (3 aspectos como os outros me vêem.)

Colocar a máscara no rosto do lado "como me vejo". Circular pelo ambiente lendo o que está escrito na máscara dos outros e deixando que as pessoas leiam o que está escrito na sua.

Após um tempo, mede-se o lado da máscara e continua a circular, se conhecendo.

Partilhar em grupo como cada um acha que é, o que os outros acham, etc...



LUZ DO MUNDO

Duração: aprox. 20 min;

Material: uma vela para cada participante, ambiente escuro (ideal se for feito à noite ou em sala que possa ter as janelas fechadas), fósforo ou isqueiro, pedaços de papel, lápis ou caneta., durex ou barbante.

Desenvolvimento: Sentados em círculo, sugerir que fechem os olhos e façam uma oração silenciosa, por alguns minutos; enquanto isso apague as luzes do ambiente. Comentar sobre a escuridão do ambiente, se é confortável ficar assim sentado no escuro, o que eles fazem quando acaba a luz. O coordenador acende uma vela e lê o texto de Mateus 5. 14-16

Perguntas: O que quer dizer este texto? Adianta eu acender esta vela e colocá-la atrás de mim? (coloque a vela acesa atrás de vc) Melhora se eu colocar a vela a minha frente e mais para o alto? (mostre a vela) E se cada um de nós tivesse uma vela, ficaria mais claro? O coordenador levanta e dá a cada participante uma vela, mas não acende.

Ficou mais claro? Não, por que? O que falta? Cristo disse que ele era a luz do mundo, de que luz ele está falando? Ele quer iluminar os cantos escuros do mundo, como? Através de sua Palavra, de seu amor, de sua morte na cruz. O coordenador sugere que cada um acenda a vela do seu vizinho dizendo algo sobre Cristo e ele começa colocando

a chama de sua vela na do vizinho do lado (atenção com os cabelos e com pingar cera derretida sobre as pernas), dizendo algo como: "Cristo te ama" ou "Jesus quer que você seja Luz do Mundo", cada participante deve fazer o mesmo, com o vizinho ao lado, falando uma frase diferente. Agora ficou mais claro o nosso ambiente, claro com a luz de Cristo. E o que Cristo diz desta luz, ela deve ficar escondida? O que nós devemos fazer com esta luz?

Deixar um

momento de reflexão e oração; acender as luzes da sala e apagar as velas. Pedir que falem sobre o que pensaram e sugerir uma atividade para levar a luz de Cristo para outros: Escrever num pedaço de papel o versículo e a frase que lhe foi dita ao acender a vela. atar o papel à vela, com durex ou barbante (de forma que possa ler o escrito);presentear esta vela aos pais ou a um amigo.

Leituras complementares: Jo 8.12; I Pe 2.9; I Jo 1.7; At 13.47; II Co 4.6; Ef 5.8; Ef 5.13; I Jo 2.9; Jo 8.12.

Outras reflexões: O que eu devo fazer para não perder a luz de Cristo na minha vida?

O que eu devo fazer para transmitir a luz de Deus aos outros?

Essa luz tem mostrado os meus erros e me ajudado a ser uma pessoa melhor?

Quando a minha luz acaba eu busco mais luz de Deus ou eu não percebo que a luz acabou?



AUTO CONFIANÇA

Material: Venda para os olhos.

Desenvolvimento : Formar duplas com todo o grupo.

Em cada dupla, uma pessoa é vendada e a outra a conduz para dar um passeio fazendo-a passar por situações diversas (se possível) Escadas, por meio de cadeiras.

Depois de alguns minutos, inverter os papéis.

No final, fazer uma avaliação : Como foi a experiência, como se sentiu?, como foi ser conduzido?, como foi conduzir?

"Devemos nos entregarmos nas mãos de Deus sem medo, deixar Deus nos conduzir."



DINÂMICA DO NÓ

Material: Não é necessário

Desenvolvimento : Os participantes de pé, formam um círculo e dão as mãos. Pedir para que não se esqueçam quem esta a seu lado esquerdo e direito.

Após esta observação, o grupo deverá caminhar livremente. a um sinal do animador o grupo deve para de caminhar e cada um deve permanecer no lugar exato que está. Então cada participante deverá dar a mão a pessoa que estava a seu lado (sem sair do lugar, ou seja, de onde estiver) mão direita para quem segurava a mão direita e mão esquerda para quem segurava a mão esquerda. (como no início)
Com certeza, ficará um pouco difícil devido a distância entre aqueles que estavam próximos no início, mas o animador tem que motivar para que ninguém mude ou saia do lugar ou troque o companheiro com o qual estava de mãos dadas.

Assim que todos estiverem ligados aos mesmos companheiros, o animador pede que voltem para posição natural, porém sem soltarem as mãos e em silêncio. (O grupo deverá desamarrar o nó feito e voltar ao círculo inicial, movimentando-se silenciosamente.) Se após algum tempo não conseguirem voltar a posição inicial, o animador libera a comunicação.

Enfim, partilha-se a experiência vivenciada. (destacar as dificuldades.)

Obs : Sempre é possível desatar o nó completamente, mas quanto maior for o grupo, mais difícil fica. Sugerimos que se o grupo passar de 30, os demais ficam apenas participando de fora.



ROLA BOSTA

A reunião do grupo (um grupo com 2 anos de caminhada, mas ainda na fase da nucleação, com membros em média de 15 a 16 anos) não foi muito positiva, vários membros não prestaram atenção, a discussão foi monopolizada

várias vezes pela coordenadora, no entanto essa brincadeira mudou muito o humor de alguns participantes

Trata-se do "Rola Bosta", uma dinâmica ou jogo comunitário que serve como lazer ...

1. Os participantes são colocados em um semi-círculo.
2. É estabelecida uma hierarquia dessas pessoas (por exemplo): na Igreja:[pastor, presbítero, etc.. até o Rola-Bosta, que é o último]
3. Começa-se assim - O Pastor (se utilizarmos a hierarquia da Igreja) dá início ao jogo dizendo: "O Pastor passou vistoria na Igreja e sentiu falta do diácono. A pessoa que está como diácono levanta-se (por estar num cargo abaixo do pastor) e diz: O diácono não falta. Quem falta é o Rola-Bosta... O Rola-bosta se levanta (por estar abaixo do diácono) e diz: O rola-bosta não falta, quem falta é o zelador. O zelador diz (não se levanta, por estar acima do rola-bosta) e diz: "zelador não falta. quem falta é o..." e assim por diante, sempre prestando atenção para tomar cuidado com a hierarquia. Se um membro erra ao se levantar, ou por não se levantar, ou por engasgar, ameaçar levantar, essa pessoa vai imediatamente para o lugar do Rola-Bosta, o que torna o jogo dinâmico, e que também as pessoas devam memorizar a ordem dos cargos.

Bem, como falei, fiquei surpreso com o efeito dessa brincadeira, que resolvi chamar de dinâmica pois ao final tomamos como lição do jogo:

"É necessário estarmos preparados para ouvir e falar claramente, para uma boa dinâmica de grupo."



O BONECO

Objetivo: Fazer o grupo refletir de que forma assimilamos a PALAVRA DE DEUS em nossas vidas.

Material: uma bolinha de isopor, um giz, um vidrinho de remédio vazio, uma esponja e uma vasilha com água.

Descrição:

- Primeiro se explica que a água é a palavra de Deus e que o objeto somos nós, depois se coloca a água na vasilha, e alguém mergulha o isopor, após ver o que ocorre com o isopor, mergulhar o giz, depois o vidro de remédio e por último a esponja.
- Explicar que a água é a Palavra de Deus e os objetos somos nós. Dê um objeto para cada pessoa.
- Colocar 1º a bolinha de isopor na água.

- Refletir: o isopor não afunda e nem absorve a água. Como nós absorvemos a Palavra de Deus? Somos também impermeáveis?
 - Mergulhar o giz na água.
 - Refletir: o giz retém a água só para si, sem repartir. E nós?
 - Encher de água o vidrinho de remédio. Despejar toda a água que ele se encheu.
 - Refletir : o vidrinho tinha água só para passar para os outros, mas sem guardar nada para si mesmo. E nós ?
 - Mergulhar a esponja e espremer a água.
 - Refletir: a esponja absorve bem a água e mesmo espremendo ela continua molhada.
- ILUMINAÇÃO BÍBLICA : Is 40,8 ; Mt 7,24 ; 2Tm 3,16



30 SEGUNDOS

- Participantes: 10 a 30 pessoas
- Tempo Estimado: 30 minutos
- Modalidade: Debate.
- Objetivo: Estimular a participação de todos por igual nas reuniões e evitar interrupções paralelas.
- Material: Nenhum.
- Descrição: O coordenador apresenta um tema a ser discutido pelo grupo. Baseado neste tema, cada integrante tem trinta segundos para falar sobre o assunto apresentado, sendo que ninguém, em hipótese alguma, pode ultrapassar o tempo estipulado, ao mesmo tempo em que os outros integrantes devem manter-se em completo silêncio. Se o comentário terminar antes do término do tempo, todos devem manter-se em silêncio até o final deste tempo. Ao final, a palavra o tema pode ser, então, debatido livremente. O coordenador também pode desviar, utilizando como tema, por exemplo, "saber escutar e falar", introduzir questões como:
 - * Sabemos respeitar e escutar (e não simplesmente ouvir) a opinião do outros?
 - * Conseguimos sintetizar nossas opiniões de maneira clara e objetiva?



TROCA DE UM SEGREDO

- Participantes: 15 a 30 pessoas
- Tempo Estimado: 45
- Modalidade: Problemas Pessoais.
- Objetivo: Fortalecer o espírito de amizade entre os membros do grupo.
- Material: Lápis e papel para os integrantes.
- Descrição: O coordenador distribui um pedaço de papel e um lápis para cada integrante que deverá escrever algum problema, angústia ou dificuldade por que está passando e não consegue expressar oralmente. Deve-se recomendar que os papéis não sejam identificados a não ser que o integrante assim desejar. Os papéis devem ser dobrados de modo semelhante e colocados em um recipiente no centro do grupo. O coordenador distribui os papéis aleatoriamente entre os integrantes. Neste ponto, cada integrante deve analisar o problema recebido como se fosse seu e procurar definir qual seria a sua solução para o mesmo. Após certo intervalo de tempo, definido pelo coordenador, cada integrante deve explicar para o grupo em primeira pessoa o problema

recebido e solução que seria utilizada para o mesmo. Esta etapa deve ser realizada com bastante seriedade não sendo admitidos quaisquer comentários ou perguntas. Em seguida é aberto o debate com relação aos problemas colocados e as soluções apresentadas.

Possíveis questionamentos:

- Como você se sentiu ao descrever o problema?
- Como se sentiu ao explicar o problema de um outro?
- Como se sentiu quando o seu problema foi relatado por outro?
- No seu entender, o outro compreendeu seu problema?
- Conseguiu por-se na sua situação?
- Você sentiu que compreendeu o problema da outra pessoa?
- Como você se sentiu em relação aos outros membros do grupo?
- Mudaram seus sentimentos em relação aos outros, como consequência da dinâmica?



ABRA O OLHO MEU IRMÃO

- Participantes: 7 a 30 pessoas
- Tempo Estimado: 20 minutos
- Modalidade: Visão da Sociedade.
- Objetivo: Tomar consciência da luta desigual que enfrentamos em nossa sociedade.
- Material: Dois panos para fechar os olhos e dois chinelos ou porretes feitos com jornais enrolados em forma de cacete.
- Observação: Possíveis leituras do Evangelho - Mc 10, 46-52 ou Lc 24, 13-34.
- Descrição: Dois voluntários devem ter os rostos cobertos e devem receber um chinelo ou porrete. Depois devem iniciar uma briga de cegos, para ver quem acerta mais o outro no escuro. O restante do grupo apenas assiste. Assim que inicia a "briga", o coordenador faz sinal para o grupo não dizer nada e desamarra a venda dos olhos de um dos voluntários e deixa a briga continuar. Depois de tempo suficiente para que os resultados das duas situações sejam bem observados, o coordenador retira a venda do outro voluntário e encerra a experiência, abrindo um debate sobre o que se presenciou no contexto da sociedade atual. A reação dos participantes pode ser muito variada. Por isso, é conveniente refletir algumas posturas como: indiferença x indignação; aplaudir o agressor x posicionar-se para defender o indefeso; lavar as mãos x envolver-se e solidarizar-se com o oprimido, etc. Alguns questionamentos podem ajudar, primeiro perguntar aos voluntários como se sentiram e o por quê. Depois dar a palavra aos demais participantes. Qual foi a postura do grupo? Para quem torceram? O que isso tem a ver com nossa realidade? Quais as cegueiras que enfrentamos hoje? O que significa ter os olhos vendados? Quem estabelece as regras do jogo da vida social, política e econômica hoje? Como podemos contribuir para tirar as vendas dos olhos daqueles que não enxergam?



AFETO

- Participantes: 7 a 30 pessoas
- Tempo Estimado: 20 minutos
- Modalidade: Demonstração de Afeto.
- Objetivo: Exercitar manifestações de carinho e afeto.

- Material: Um bichinho de pelúcia.

- Descrição: Após explicar o objetivo, o coordenador pede para que todos formem um círculo e passa entre eles o bichinho de pelúcia, ao qual cada integrante deve demonstrar concretamente seu sentimento (carinho, afeto, etc.). Deve-se ficar atento a manifestações verbais dos integrantes. Após a experiência, os integrantes são convidados a fazer o mesmo gesto de carinho no integrante da esquerda. Por último, deve-se debater sobre as reações dos integrantes com relação a sentimentos de carinho, medo e inibição que tiveram.



ESCRAVOS DE JÓ

- Participantes: Quantas pessoas quiserem .

- Tempo Estimado: indeterminado .

- Modalidade: Ação coletiva .

- Objetivo: Desenvolver uma preocupação coletiva para que todos acertem senão o objetivo não será alcançado porquê todos os integrantes do grupo são importantes na execução de uma tarefa .

- Material: Um pé do próprio calçado do participante e um lugar onde possa formar um círculo de acordo com o número dos participantes .

- Descrição: O ANIMADOR explicará sobre esta antiga brincadeira de passar o objeto (no caso o calçado) de acordo com a letra da música: "Escravo de jó/Jogava cachangá/Tira/Põe/Deixa ficar/Guerreiros com guerreiros fazem/Zig-Zig-Zá/Guerreiros com guerreiros fazem/Zig/Zig/Zá"

Os participantes deverão retirar um de seus calçados, formarem um círculo agachados, colocarem o calçado em frente de si mesmos e quando começar a música todos deverão passar simultaneamente e compassadamente os calçados para o seu respectivo vizinho no sentido anti-horário até quando falar "Cachangá" . Quando falar "tira" todos os participantes deverão pegar o calçado e levantar, quando falar "Põe" deverão abaixar o calçado na sua própria frente . Quando falar "Deixa ficar" todos deverão largar o calçado em suas frentes e fazer o gesto simbólico de "fica aí" . De "guerreiros" até "fazem" volta a passar o calçado para o vizinho no mesmo sentido anti-horário e na parte "zig/zig/zá" simultaneamente todos pegam o calçado sem soltá-lo colocam na frente do vizinho, volta na sua frente e deixa na frente do vizinho, isto tudo de acordo com o ritmo da música .

Possíveis questionamentos:

- Certamente, quanto mais participantes todos perguntarão porquê não conseguem terminar a música com todos acertando a dinâmica ?

- Você poderá questionar se alguns só faziam a sua parte ou se além da sua parte orientavam seus vizinhos para não errarem !



COMPRIMIDO PARA A FÉ

Material a ser usado: Três copos com água. Três comprimidos efervescentes. (aqueles com envelope tipo sorrisal)

Utilidade pastoral: Nós, Templo do Espírito Santo. A graça de Deus na vida do cristão.

1. Colocar três copos com água sobre a mesa.
2. Pegar três comprimidos efervescentes, ainda dentro da embalagem.
3. Pedir para prestarem atenção e colocar o primeiro comprimido com a embalagem ao lado do primeiro copo com água.
4. Colocar o segundo comprimido dentro do segundo copo, mas com a embalagem.
5. Por fim, retirar o terceiro comprimido da embalagem e colocá-lo dentro do terceiro copo com água.
6. Pedir que os participantes digam o que observaram.



COMUNICAÇÃO GESTICULADA

- Participantes: 15 a 30 pessoas
- Tempo Estimado: 30 minutos
- Modalidade: Comunicação Gestual.
- Objetivo: Analisar o processo de comunicação gestual entre os integrantes do grupo.
- Material: Aproximadamente vinte fichas com fotografias ou desenhos para serem representados através de mímicas.
- Descrição: O coordenador auxiliado por outros integrantes deve encenar através de mímicas (sem qualquer som) o que está representado nas fichas, cada qual em um intervalo de aproximadamente um minuto. Os demais integrantes devem procurar adivinhar o que foi representado. Em seguida, deve-se comentar a importância da comunicação nos trabalhos e atividades do cotidiano, bem como do entrosamento dos integrantes do grupo para que juntos possam até mesmo sem se comunicar entender o que os outros pensam ou desejam fazer.



CONHECENDO MELHOR O GRUPO

- Participantes: 7 a 15 pessoas
- Tempo Estimado: 20 minutos
- Modalidade: Objetivos Individuais.
- Objetivo: Compreender os objetivos individuais e sua relação com o grupo.
- Material: Lápis e papel para os integrantes.
- Observação: O horizonte do desejo pode ser aumentado, como por exemplo, um sonho que se deseja realizar no decorrer da vida.
- Descrição: O coordenador pede aos integrantes que pensem nas atividades que gostariam de fazer nos próximos dias ou semanas (viagens, ir bem numa prova, atividades profissionais, familiares, religiosas, etc.). Então, cada integrante deve iniciar um desenho que represente o seu desejo na folha de ofício. Após trinta segundos o coordenador pede para que todos parem e passem a folha para o vizinho da direita, e assim sucessivamente a cada trinta segundos até que as folhas voltem à origem. Então cada integrante descreve o que gostaria de ter desenhado e o que realmente foi desenhado. Dentre as conclusões a serem analisadas pelo coordenador pode-se citar:
 - * Importância de conhecermos bem nossos objetivos individuais e coletivos;
 - * Importância de sabermos expressar ao grupo nossos desejos e nossas dificuldades em alcançá-los;
 - * O interesse em sabermos quais os objetivos de cada participante do grupo e de que maneira podemos ajudá-los;
 - * Citar a importância do trabalho em grupo para a resolução de problemas;
 - * Outros



EVANGELHO EM PEDAÇOS

- Participantes: 10 a 15 pessoas
- Tempo Estimado: 30 minutos
- Modalidade: Leitura da Bíblia e Debate.

- Objetivo: Estimular a procura e análise de passagens da Bíblia.

- Material: Papéis com pequenos trechos da Bíblia (partes de passagens) com indicação do livro, capítulo e versículos.

- Descrição: Cada integrante recebe um trecho da Bíblia e procura compreendê-lo. Para melhorar a compreensão do trecho, deve consultar a passagem completa na Bíblia. Em seguida, os integrantes devem ler o seu trecho e comentá-lo para o grupo. Ao final, é aberto o debate sobre os trechos selecionados e as mensagens por eles transmitidas.



PÃO EM TODAS AS MESAS

Grupo Alvo: Com mais de um ano e meio de encontros.

Tempo: a dinâmica é para 1h30min,

Material: Um prato (plástico), pão e 1 uma cadeira.

Objetivo: Despertar consciência. Analisar a distribuição bens. Criar solução para as desigualdades. Companheirismo. Criar meios para que todos tenham acesso a Vida em Abundância. A tudo que é necessário para termos vida em

plenitude, livre de toda e qualquer exploração. E esse meio tem que partir da ação junto com o Divino, para assim discernimos o que é certo e errado. Esse mecanismo que dará acesso tem que ser um mecanismo fixo, para que todos independente de cor, sexo, religião, etc tenham acesso. Caso seja um mecanismo móvel, onde somente algum sejam detentores do mecanismo, criasse ai um monopólio, e o ciclo mercenário contínua.

A dinâmica: Pega-se o prato, coloque um pão dentro e deixe o prato em um lugar (telhado da casa, árvore etc. Obs. Fazer isso antes de começar a reunião) bem alto onde somente uma pessoal pode pega-lo utilizando-se da cadeira (o dominador). Ninguém mais pode usar outra cadeira. A cadeira representa o poder, o dinheiro. Somente com a cadeira é possível ter acesso ao pão de cada dia. Se não temos a cadeira, significa que não temos acesso ao pão. Então precisaremos criar um forma para que tenhamos acesso também ao pão.

Iniciamos a reunião com a leitura de João 10, 10-11: 10 O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. 11 Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

Em seguida o coordenador comenta sobre o que é ter vida em abundância. Vida em abundância: ter uma vida feliz em plenitude, sem exploração, sem miséria. Com acesso ao trabalho, a saúde, educação, ao lazer ao pão de cada dia. Onde ninguém seja explorado por ninguém e não passe necessidade de nada. Onde todos sejam iguais, onde ninguém sofra injustiças. Fazer uma relação entre o que temos, o que deveríamos ter e o que não temos para vivenciar essa vida em abundância. E Também quem tem essa vida em abundância. Trazer a discussão para a atualidade do bairro. (O bairro tem praça, quadra esportiva, posto de saúde, creche, escola? As ruas são todas iluminadas, há segurança? Existe programas para inserir o jovem em seu primeiro emprego, programas sociais, algum família passando fome, pai desempregado ?

Separa-se o grupo em dois subgrupos. O grupo 1 fará uma relação das coisas que nos dão condição para esse tipo de vida, montando um painel de como o vida deveria ser. O grupo 2 montará um painel de como a vida realmente é.

Na discussão juntam-se os dois grupo em plenária para encontrarem a peça que geral esse a diferença entre os painéis.

Parte Prática:

Encerrado os subgrupos se reúnem novamente. Um grupo fará um círculo e todos de mão dadas (se possível também ajoelhadas) irão fazer uma oração em baixo do prato que está além de nosso alcance. O objetivo desta oração é que o prato com o pão dessa, levite de sua posição original até o centro deste grupo para assim ter acesso ao pão. Terminada a oração o coordenado pergunta se o pão desceu. Caso o milagre não tenha ocorrido, o

grupo faz mais uma oração para ver se a levitação ocorre. Ao terminar a segunda oração o grupo retorna para a sala. (obs. O grupo 2 esta acompanhado todo o desenrolada da situação).

Agora, o grupo 2 se reúne embaixo do prato com o pão. O coordenador dará a esse grupo várias lobas de meias (que representam pedras) e vassouras (que representam pau) para conseguirem derrubar o prato. Ao derrubarem o prato o grupo volta ao seu lugar.

Em seguida o grupo 1 aponta a forma como do grupo 2 pegou o prato com o pão. O término da discussão o grupo 2 aponta a forma como o grupo 1 teve acesso ao pão. Os grupo apenas ouvem.

Das observação do coordenador: é preciso ação para que todos tenham acesso ao pão, se não sairmos de nossa casa e do templo Igreja para a Igreja comunidade e por nossas orações em prática de nada adianta nossa fé. Quanto

o grupo 2 também não adianta partirmos para a briga (paus e pedra) para impomos nossas vontades. Vontades essa de que todos tem vida e a tenham em abundância. Mas, preciso voltar todas nossas ações baseadas nos ensinamentos de Cristo, partimos do Divino. A pedra e pau que derruba o prato é mesma que suja o pão, e quebraria o prato se fosse de vidro, e que também poderia machucar alguém. Também não adianta que somente um grupo tenha acesso ao pão, é necessário que todos os outros grupos (raças, credos, etc etc) também tenham esse acesso. Então o grupo tem que criar algo permanente para que assim todos possam saborear desse pão.

Em seguida alguém faz leitura do Tiago 2, 14-26

14 Que proveito há, meus irmãos se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?

15 Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,

16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso?

17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios também o crêem, e estremecem.

20 Mas queres saber, ó homem insensato, que a fé sem as obras é inútil?

21 Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque?

22 Vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.

23 E se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus.

24 Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé.

25 E de igual modo não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras, quando acolheu os espias, e os fez sair por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

Após a leitura os dois grupo se reúnem para criar um mecanismo que, dentro da leitura de Tiago e das ações tomadas pelo grupos 1 e 2, possibilite pão para todos.

Lembrando-se que ninguém pode usar nenhuma cadeira, porque a cadeira já tem dono. O terminarem o coordenador pergunta se o sistema criado possibilita que todos possam ter acesso. Se um aborígine descobrir que o Grupo de Jovens descobriu uma forma em que todos tenham acesso ao alimento e venham participar do banquete, será possível também a eles terem acesso. Lembre-se que ninguém entende os aborígenes, portanto ninguém poderá dizer: é assim e assado, pega esse e põe nas consta e este paga, ou pega esse pau e empurra.. É preciso algo fixo, uma ponte fixa. É possível se criar essa ponte?

Ao terminarem cada um comenta o que entendeu da reunião de hoje, e de nosso papel como pessoal e como Grupo de Jovens.



SOMOS CRIAÇÃO DE DEUS E SOFREMOS INFLUÊNCIA DO MUNDO.

Duração: 30 min.

Material: papel e lápis suficiente para todos os participantes

Sentado em círculo, cada um recebe uma folha e um lápis; escreve o nome e faz um desenho que represente a si mesmo (pode ser boneco de palitinhos; ou com detalhes) deixar uns 2 a 3 minutos, incentivar os preguiçosos e os tímidos. Observar o desenho: ele está pronto, mais ou menos, o que vc gostaria de fazer?

Passar o desenho ao colega do lado direito, pedir que acrescente uma coisa ao desenho, passar novamente para a direita, repetir o processo até chegar novamente em suas mãos.

Observar o que foi acrescentado. Observar como podemos mudar, ser influenciado por valores externos, por outras pessoas e pelos meios de comunicação. Será que estamos realmente prontos? Será que temos convicção de

nossa fé e sobre nossa responsabilidade de construirmos aqui o Reino de Deus. Estamos moldados mais voltados a Deus ou voltados os homens.

O que você acha que foi modificado no desenho que pode ajudar positivamente e negativamente.



SER IGREJA/GRUPO DE JOVENS

Duração: aprox. 15 min

Material: 1 bola inflável para cada participante.

Entregar uma bexiga a cada adolescente/jovem e pedir pra que eles brinquem com as bolas, mas não as deixem cair.

Ir tirando, devagar, um a um do círculo, e perceber como aumenta a dificuldade dos últimos para deixar tantas bexigas no ar. Depois de terminada a dinâmica, incentivar o debate e explicar que a igreja/grupo de jovens está dentro de cada um, e que todos devem participar, pois cada um tem um lugar especial na igreja/grupo de jovens. A igreja/grupo

e jovens, assim como as bexigas não podem se sustentar no ar, isto é, de pé, sozinha ou com poucas pessoas, ela/ele precisa de todos nós. Cada um de nós é responsável pelo andamento da Igreja/Grupo de Jovens. Lembrando sempre que ambos são corpo de Cristo.



LIXO CONTRA MEIO AMBIENTE

- Participantes: Em torno de 20 pessoas .

- Tempo Estimado: 20 min .

- Modalidade: Meio Ambiente .

- Objetivo: Desenvolver uma preocupação de preservação do meio ambiente que vivemos e se preocupar com as pessoas que vivem em locais críticos como próximo de córregos e rios .

- Material: Um salão ou o próprio local fechado onde o grupo se reúne, vassouras de acordo c/ o número de participantes, pzinhas de lixo, 4 baldes pequenos com saco de lixo, bastante papel picado e sujeira de acordo com que você ache conveniente para jogar no salão, bancos e/ou cadeiras e um barbante um pouco maior que a largura da sala onde se aplicará a dinâmica .

- Descrição: Antes que o pessoal entre no salão, forme um espaço grande retangular dentro do salão com as cadeiras e/ou bancos . Espalhe o lixo de forma que todo o espaço que você formou tenha este lixo . Pegue os baldes e

espalhe pelo salão, preferencialmente debaixo das cadeiras e/ou bancos de maneira que não fique muito oculto . Espalhe as vassouras e pzinhas de lixo próximo do local . Divida o espaço em dois com o barbante . Verificando que

o local está uma verdadeira sujeira, convida-os para oração inicial dentro do espaço com o lixo . Eles certamente não se sentirão à vontade mas faça a oração inicial mesmo assim . Logo depois o ANIMADOR explica que teremos uma dinâmica com dois times (sugestão: pode ser moças contra os rapazes), cada time deverá se livrar da sujeira antes do outro, aquele time que terminar de limpar antes será o vencedor . Enquanto eles estiverem limpando você escolhe duas pessoas (OS BAGUNÇADORES) de cada time para bagunçar e sujar a área do adversário, peça para espalhar a sujeira do outro, pegar o lixo que estiver no balde e espalhar novamente, fazendo com que a turma empurre o lixo para a área do time adversário . Após um 15 minutos peça para todos pararem e sentarem (inclusive os BAGUNÇADORES) e inicie os questionamentos

Possíveis questionamentos:

- Será que realmente nos preocupamos em zelar pelo nosso meio ambiente ?
- Será que sempre tentamos nos livrar das sujeiras em frente da nossa casa empurrando o lixo para frente da calçada do vizinho, como hoje estávamos jogando o lixo na área do outro time ?
- Será que ao se livrarmos dos nossos lixos nós se preocupamos em não deixar as águas das chuvas levar esses lixos para bueiros, córregos, rios etc provocando enchentes e inundações nas casas das pessoas que moram em locais críticos ?
- Será que ao atirmos um saco de lixo em terrenos baldios nós se preocupamos com os moradores ao redor que ficam expostos à proliferação de insetos e ratos, causando doenças à seus familiares ?
- Será que quando chupamos uma bala, uma pastilha, um sorvete etc nos preocupamos em jogar a embalagem no lixo ou desistimos rapidamente de achar um lixo e jogamos a embalagem no chão ?
- Será que Deus fica contente ao saber que nós, ao viajarmos pelas estradas, ficamos atirando todo tipo de lixo e até bitucas de cigarros que provocam incêndios no nosso mundo que Ele criou ?
- Que tal ao vermos um de nossos amigos jogando a embalagem de bala no chão, chamássemos a atenção dele para guardar aquela embalagem no bolso até encontrar uma lixeira ? Imagine se ele habitua-se a fazer isso e passar esse pensamentos aos conhecidos dele !



CONDUTOR CEGO

Objetivo: Trabalhar a comunicação entre os membros dos grupos, estimular pessoas que falem pouco e pessoas ouvem pouco a participarem e contribuir mais.

Material: Algumas cadeiras de rodas (uma por dupla) alguns obstáculos (mesas, cadeiras, panos molhados, vasos de planta, etc).

Preparação: Quem estiver assessorando os trabalhos deve tentar identificar ou o grupo pode identificar as pessoas que tenham dificuldades para expressar suas opiniões e pessoas que tenham dificuldade em ouvir as opiniões dos demais membros do grupo.

É preciso criar um caminho com início e final, várias alternativas de caminho (não criar um curral) e espalhar os obstáculos, podemos criar um competição (ver qual dupla chega primeiro ou espalhar objetos para que sejam recolhidos e contados ao final)

Tempo: 10 min mais avaliação

Procedimento: "aqueles que falam pouco" devem ficar sentados nas cadeiras e com pés e mão atados, "os que ouvem pouco" devem estar vendados e devem ser girados antes de assumirem a condução da cadeira. Depois reunir todos e avaliar a atuação de cada um.



COMO EU ME VEJO E COMO VOCÊS ME VÊEM

Objetivo: Comparar como as pessoas se vêem e como são vistas pelas outras pessoas do grupo

Material: papel, lápis e borracha.

Tempo: Meia hora

Procedimento: Cada membro deve ter duas folhas de papel, uma para que ele se descreva e outra para que os demais o descrevam, depois cada membro deve fazer seus "retratos" e compará-los Reflexão: Será que sou o que pareço ser? Será que sou o que quero ser?



OLÁ, COMO VAI?

Público e Contexto: Grupos em nucleação, encontros, retiros, com pessoas que não se conhecem.

Objetivo: "quebrar o gelo"

Material: nenhum

Tempo: 1 hora (dependendo do número de pessoas é possível dividir em grupos e cada grupo realizar a sua dinâmica)

Procedimento: Formar um círculo, com todos os participantes, pedir que cada um se apresente e procure conversar alguns minutos com a pessoa a sua esquerda e a sua direita. Pedir que todos mudem de posição aleatoriamente e pedir que após a mudança novamente se apresentem e conversem um pouco e falem sobre as duas pessoas com quem falaram antes. Depois cada membro fala em plenário, em no máximo 3 minutos, se apresenta e fala sobre as 4 pessoas às quais se apresentou.



RODA VIVA

Objetivos:

- 1- Debater um tema e desenvolvê-lo de forma participativa.
- 2- Envolver a todos do grupo no debate.
- 3- Falar sobre o que cada um sabe a respeito de um assunto.
- 4- Saber expor e ouvir.

Passos:

- 1- Fazer dois círculos, um de frente para o outro, de pé.
- 2- O círculo de dentro fica parado no lugar inicial e o círculo de fora gira para a esquerda, a cada sinal dado pelo animador ou coordenador do grupo.
- 3- Cada dupla fala sobre o assunto colocado para reflexão, durante dois minutos, sendo um minuto para cada pessoa.
- 4- O Círculo de Fora vai girando até chegar no par inicial.
- 5- Depois deste trabalho, realiza-se um plenário, onde as pessoas apresentam conclusões, tiram dúvidas, complementam idéias.
- 6- Complementação do assunto pelo coordenador.

Observações:

- 1- O assunto deve ser preparado pelo coordenador, com antecedência.
- 2- Os participantes do grupo devem pesquisar e fazer leituras prévias sobre o assunto.

Avaliação:

- O que descobrimos sobre o assunto?
- Como nos sentimos durante a dinâmica?
- O que foi positivo?
- Que ensinamentos podemos tirar para o grupo?



JURI SIMULADO

Objetivos:

- 1- Estudar e debater um tema, levando todos os participantes do grupo se envolverem e tomar uma posição.
- 2- Exercitar a expressão e o raciocínio.
- 3- Desenvolver o senso crítico:

Participantes: (Funções)

Juiz: Dirige e coordena o andamento do júri.

Advogado de acusação: Formula as acusações contra o réu ou ré.

Advogado de defesa: Defende o réu ou ré e responde às acusações formuladas pelo advogado de acusação.

Testemunhas: Falam a favor ou contra o réu ou ré, de acordo com o que tiver sido combinado, pondo em evidência as contradições e enfatizando os argumentos fundamentais.

Corpo de Jurados: Ouve todo o processo e a seguir vota: Culpado ou inocente, definindo a pena. A quantidade do corpo de jurados deve ser constituído por número ímpar:(3, 5 ou 7)

Público: Dividido em dois grupos da defesa e da acusação, ajudam seus advogados a prepararem os argumentos para acusação ou defesa. Durante o júri, acompanham em silêncio.

Passos:

- 1- Coordenador apresenta o assunto e a questão a ser trabalhada.
- 2- Orientação para os participantes.
- 3- Preparação para o júri.
- 4- Juiz abre a sessão.
- 5- Advogado de acusação (promotor) acusa o réu ou ré (a questão em pauta).
- 6- Advogado de defesa, defende o réu ou a ré.
- 7- Advogado de acusação toma a palavra e continua a acusação.
- 8- Intervenção de testemunhas, uma de acusação.
- 9- Advogado de defesa, retoma a defesa.
- 10- Intervenção da testemunha de defesa.
- 11- Jurados decidem a sentença, junto com o juiz.
- 12- O público, avalia o debate entre os advogados, destacando o que foi bom, o que faltou.
- 13- Leitura e justificativa da sentença pelo juiz.

Avaliação:

- Que proveito tiramos da dinâmica?
- O que mais nos agradou?
- Como nos sentimos?
- O que podemos melhorar?



ESTUDO DO MEIO

Objetivos

- 1- Entrar em contato com a realidade, através de seus múltiplos aspectos, de maneira objetiva, ordenada e positiva.
- 2- Descobrir aspectos particulares do meio, através de pesquisa e reflexão.
- 3- Compreender as causas de muitos fatos da vida individual e social.
- 4- Sensibilizar para o dever de prestar serviço à comunidade.
- 5- Incentivar o exercício da cidadania responsável.

Passos

1- Planejamento:

- Como conhecer nossa comunidade?

a) Descobrir as necessidades, os interesses, os problemas, as aspirações, as possibilidades, os hábitos, os costumes, como as pessoas se relacionam, os recursos que a comunidade oferece, etc...

b) Para descobrir será necessário fazer visitas, observar, entrevistas, dialogar, levantar dados.

Observação:

- Planejar roteiros de visitas, entrevistas, observações, levantamentos.
- Formar grupos
- Fazer cronograma para realização das tarefas.
- Distribuir as tarefas.

2- Execução/VER

- Realização das tarefas pelos grupos.

3- Apresentação

- Grupos apresentam resultados das entrevistas, observações, levantamentos, etc.

4- Análise/Julgar

- a) confrontar os dados com a proposta de Jesus Cristo.
- b) Verificar o que não está de acordo.

5- Ação

- a) Discutir sobre o que precisa ser feito para melhorar o meio.
- b) Ver os recursos disponíveis
- c) Projetar a ação ou ações necessárias.

6- Celebrar

- Preparar para iniciar a ação.

7- Realizar o projeto

8- Avaliar e celebrar os resultados.



PAINEL

- Reunião de várias pessoas que estudaram um assunto e vão expor suas idéias sobre ele, diante de um auditório, de maneira dialogada.

Objetivos

- 1- Conhecer melhor um assunto.
- 2- Tornar mais compreensivo o estudo de um tema que tenha deixado dúvidas.
- 3- Apropriar-se de um conhecimento, com a ajuda de várias pessoas.

Coordenador

- Coordenador do grupo com os componentes do painel organizam um roteiro de perguntas que cubra todo o tema em pauta.
- Coordenador abre o painel, apresenta os componentes do painel. Seu papel é lançar perguntas para que os componentes do painel, discutam sobre elas.
- Convida também o grupo (demais participantes do grupo) para participar, lançando perguntas de seus interesses ao final do tempo previsto, faz uma síntese dos trabalhos e encerra o painel.

Componentes do painel

- Podem ser de 3 a 6. Podem ser membros do grupo que queriam estudar (preparar) o assunto, ou pessoas convidadas. Sua função é discutir as questões propostas, primeiro pelo coordenador e, depois, as que forem propostas pelo grupo.

Grupo (platéia)

- Membros do grupo. Acompanha a discussão com atenção e preparam questão para lançarem aos componentes do painel, para também serem discutidas.

Passos

- 1- Coordenador abre o painel, apresenta componentes, justifica a realização do mesmo e orienta a participação.
- 2- O coordenador lança perguntas, para serem discutidas, até esgotar o roteiro preparado anteriormente. Sempre que necessário, o coordenador poderá lançar outras perguntas fora do roteiro, para melhor esclarecer o assunto.
- 3- Ao terminar o roteiro, o coordenador pede a cada componente do painel que resuma suas idéias. Após, o coordenador pode ressaltar aspectos importantes do assunto.
- 4- Coordenador convida o grupo (platéia) para fazerem perguntas aos componentes do painel.
- 5- Quando não tiver mais perguntas, o coordenador agradece os componentes do painel e o grupo e encerra os trabalhos.

Avaliação

- 1- Que proveitos tiramos dessa dinâmica?
- 2- Como nos sentimos?
- 3- O que precisamos melhorar?



PESQUISA

Objetvos

- 1- Obter conhecimentos, informações sobre problemas da realidade do lugar onde vive.
- 2- Desenvolver o senso crítico sobre a realidade
- 3- Obter vários informes em pouco tempo.

Passos

- 1- Preparar um retórico de pesquisa, uma série de perguntas sobre algum aspecto da comunidade (educação, religião, política, desemprego, violência, etc)
- 2- Dividir o grupo em pequenos grupos. Cada pequeno grupo recebe uma cópia do roteiro da pesquisa, o qual deverá ser respondido durante a semana, através de entrevistas, jornais, revistas, TV, observações da realidade, fotografias, etc.
- 3- Equipe de Coordenação recolhe as respostas e prepara uma síntese, aproveitando ao máximo, os resultados trazidos pelos pequenos grupos.
- 4- Na reunião seguinte, apresenta a síntese para o grupo e abre-se um debate, enriquecendo-o com fatos e acontecimentos do lugar, com a finalidade de:
 - a) descobrir as causas dos problemas e pistas de solução.

Avaliação:

- 1- Que proveito nos trouxe o exercício?
- 2- Como nos sentimos depois de fazê-lo?



FOTO-LINGUAGEM

Objetivos :

- 1- Estimular a observação, a participação e o debate dos componentes de um grupo.
- 2- Ampliar a visão da realidade
- 3- Confrontar o projeto social com o projeto de Deus
- 4- Interpretar fotos

Passos:

- 1- Selecionar fotos que expressem a realidade (de revistas ou jornais)
- 2- Preparar um mural com fotos que representem cenas de certas situações da vida.
- 3- Incentivar o grupo a observar as fotos.
- 4- Após observações colher as impressões do grupo.
- 5- Pedir a cada um que justifique as impressões sobre as fotos ou mural de fotos.

6- Confrontar o contido nas fotos com a realidade estimulando um debate sobre a mesma; através de perguntas como:

- Existem cenas semelhantes perto de nós?
- Por que isso está acontecendo?
- O que nós temos a ver com tal realidade?
- Qual é o apoio de Deus presente em cada situação?

7- Destacar atitudes não evangélicas e atitudes evangélicas nas fotos que observamos ou na realidade onde vivemos.

8- Pesquisar textos bíblicos que direta ou indiretamente se refira aos fatos.

9- Levantar propostas do que é possível fazer para mudar situações contrárias ao projeto de Deus.

Avaliação

- 1- Que proveito nos trouxe esta dinâmica (estudo/reflexão)?
- 2- Qual etapa (parte) que mais nos agradaram?
- 3- O que descobrimos?



GRUPO DE VERBALIZAÇÃO X GRUPO DE OBSERVAÇÃO (GV-GO)

Objetivos

- 1- Desenvolver a capacidade de ouvir o outro.
- 2- Desenvolver a capacidade de manifestar-se na vida.
- 3- Contribuir para a ampliação do conhecimento do outro.
- 4- Participar direta ou indiretamente de uma discussão.
- 5- Exercitar a elaboração de síntese.

Passos

- 1- Dividir a turma em dois sub-grupos, que formarão dois círculos. O círculo interno será o da verbalização, que tem como tarefa, a discussão de um tema proposto. O círculo externo será o de observação. À ele cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma.
- 2- o Coordenador lança uma pergunta sobre o tema (capaz de provocar uma discussão). Somente o grupo interno poderá responder, discutindo o assunto.
- 3- Durante a discussão, o grupo de observação, apenas registra idéias esquecidas pelo grupo de verbalização, anota dúvidas, e outros pontos que gostariam de falar.
- 4- Após 10 minutos de discussão, inverter os grupos.
- 5- Coordenador formula a mesma questão ou outra para que o grupo, de observação agora na posição de verbalização, possa expressar idéias, completar idéias do grupo anterior, exemplificar, etc.
- 6- Após 10 minutos formar uma grande círculo:
 - a) Fazer uma síntese dos pontos discutidos;
 - b) Tirar dúvidas;
 - c) fazer uma avaliação.

Observação:

- É responsabilidade do coordenador cuidar de:

- 1- Formular bem as perguntas;
- 2- Ficar atento para que todos participem;
- 3- fazer com que o grupo de verbalização se expresse de maneira clara para que todos possam ouvir suas opiniões;
- 4- fazer com que o grupo de observação fique absolutamente calado durante a discussão do grupo de dentro;
- 5- Marcar o tempo e determinar a troca de posições;
- 6- Abrir o debate final no grupão;
- 7- Fazer a síntese final da discussão.



JORNAL FALADO

Objetivos

- 1- Organizar informações sobre um determinado assunto
- 2- Desenvolver a expressão oral, o raciocínio, o espírito de cooperação e socialização.
- 3- Sintetizar idéias e fatos.
- 4- Transmitir idéias com pronúncia adequada e correta.

Passos:

- 1- Formar pequenos grupos.
- 2- O coordenador apresenta o tema para estudo, pesquisa.
- 3- Cada grupo pesquisa e estuda o tema.
- 4- Cada grupo sintetiza as idéias do tema.
- 5- Elaboração das notícias para apresentação, de forma bastante criativa.
- 6- Apresentação do jornal ao grupão.

Avaliação

- 1- Quais os momentos que mais nos agradaram?
- 2- Que ensinamentos podemos tirar para o grupo?



CHOQUE DE CULTURAS

Objetivos:

- 1- Refletir as diferenças e riquezas culturais.
- 2- Valorizar e respeitar as diferentes culturas.
- 3- Perceber a cultura como dimensão de tudo o que se faz em cada grupo humano.
- 4- Perceber a cultura como a identidade de um povo.

Passos

- 1- Dividir o grupo em três sub-grupos. Um subgrupo vai encenar uma tribo indígena chegando a cidade. Outro subgrupo encena um grupo de operários chegando a uma tribo indígena. O terceiro subgrupo será observador e avaliador das encenações.
- 2- O coordenador orienta com antecedência o subgrupo "indígena" e o subgrupo "operários" para pesquisarem sobre os costumes, hábitos e relações sociais de cada do grupo humano que vai representar.
- 3- Enquanto os dois subgrupos se preparam, o coordenador orienta o subgrupo que vai observar e avaliar as encenações.
- 4- Em primeiro lugar, a tribo indígena encena sua chegada à cidade. Não conhecem as formas de nossas cidades, estranham tudo, até as coisas mais simples, e não percebem os riscos das mais perigosas.
- 5- Em segundo lugar, os operários chegam a uma tribo indígena, ignorando toda a sua realidade.
- 6- Debate
 - O que observamos?
 - O que pode ocorrer no confronto (choque) de duas culturas diferentes?
 - Como analisamos a colonização do Brasil, a partir da encenação?
 - Quais as consequências para nós, hoje?
 - refletir as encenações à luz dos textos: Mt. 7,1-15 e Is. 10,1-4.
- 7- Coordenador procura sintetizar o debate.
- 8- Avaliação:
 - O terceiro subgrupo avalia o trabalho, emitindo opiniões.

Avaliação

- 1- O que aprendemos?
- 2- Como nos sentimos?



SOCIODRAMA

Objetivos

- 1- Refletir e comunicar um problema.
- 2- Desenvolver a sensibilidade para problemas vitais.

3- Conscientizar-se sobre atitudes positivas ou negativas diante de problemas vitais.

Passos

- 1- Escolher um coordenador para dirigir o trabalho.
- 2- Escolher com o grupo um fato real, concreto, próximo à vida do grupo. Um fato atraente e que apresente algum conflito. Cada um pode contar um fato. Depois o grupo escolhe o mais atraente.
- 3- Definir o gênero (na arte dramática há dois gêneros básicos: a tragédia e a comédia)
- 4- Construir a história. O grupo já tem um fato inspirador. Agora é preciso construir uma história. Dependendo do tema do fato, pode-se fazer pesquisas.
- 5- Caracterizar os personagens: ao construir a história, é bom já ir definindo os personagens principais. É preciso deixar claro as características de cada personagem na representação (ex.: dominante, astuto, bobo, brincalhão, paternalista, etc). Observação: Não há necessidade de muitos personagens em um sociodrama.
- 6- Armar o roteiro: É preciso ordenar as cenas da história. Definir bem o que acontece em cada cena e os personagens que vão atuar nela. Cada personagem ensaia o seu papel.
- 7- Organizar a apresentação: Preparar o cenário, os disfarces para os personagens, o fundo musical..
- 8- Realizar o sociodrama, fazendo os espectadores participarem. Dialogar com os espectadores, reconstruindo a história, analisando a história, levantando propostas para mudar o quadro.

Avaliação

- 1- Como nos sentimos?
- 2- Que ensinamentos podemos tirar da experiência?
- 3- Do que mais gostamos?

DINÂMICAS

GRANDE ABRAÇO

Duração: 15min.

Material: nenhum.

Convidar o grupo a se abraçar e abraçar a Deus junto, em etapas:

1. as pessoas devem se abraçar duas a duas ou em 3 e dizer umas as outras que foi bom terem estado juntas, se conhecido, etc...
2. formar novos grupos, com pessoas diferentes, com 5 pessoas cada, abraçadas devem orar agradecendo a Deus.
3. formar novos grupos com 7, 8 ou mais pessoas cada, abraçadas devem orar, agradecendo ou pedindo
4. formar um grande abraço, com todas as pessoas (formar um círculo em que um abrace o outro pela cintura ou ombro) orar juntos o Pai Nosso e desejar bençãos de Deus para todos, com um hino ou palavras.



CÍRCULO FECHADO

Lúcia - Assembléia de Deus, PE

Desenvolvimento:

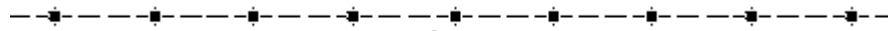
O coordenador pede a duas ou três pessoas que saiam da sala por alguns instantes.

Com o grupo que fica combinará que eles formarão um círculo apertado com os braços entrelaçados e não deixarão de forma nenhuma os componentes que estão fora da sala entrar no círculo.

Enquanto o grupo se arruma o coordenador combina com os que estão fora que eles devem entrar e fazer parte do grupo.

Depois de algum tempo de tentativa será interessante discutir com o grupo como se sentiram não deixando ou não conseguindo entrar no grupo.

Compartilhar e discutir: Muitas vezes formamos verdadeiras "panelas" e não deixamos outras pessoas entrar e se sentir bem no nosso meio. Como temos agido com as pessoas novas na igreja ou no nosso grupo?



DÍZIMO

Jamie Doyle

Referência Bíblica: Malaquias 3:10

Material: Calculadora e um quadro de giz ou um pedaço grande de papel e canetinhas.

Objetivo: Ensinar às crianças que dízimo é 10% de tudo o que ganhamos.

1. Peça que as crianças falem em valores: peça exemplo de quanto ganham de mesada ou por tarefas e trabalhos que cumprem.
2. Escreva estes valores no quadro ou no papel.
3. Pergunte se alguém sabe quanto é dez por cento de 1 real. Dê tempo para as respostas.
4. Calcule 10% para cada valor anotado no quadro, mostre a calculadora para um voluntário que irá dizer o resultado. Escreva o resultado junto a cada valor escrito no quadro.
5. Faça alguns exemplos simples de matemática para mostrar que Deus não quer muito de nós. Ele apenas quer de volta o que é dele.



O QUE EU GOSTO... O QUE EU NÃO GOSTO...

Material: Folhas de papel A4 e lápis

Pegue a folha e divida ao meio (deitada). Do lado esquerdo escreva: O que eu mais gosto nele(a). Do lado direito escreva: O que eu não gosto nele(a). Deixe um espaço para indicar: DE: e PARA:

Peça aos casais que se separem para poderem escrever. Dê uns 10 a 15 minutos para finalizarem a tarefa. Peça que sejam o mais honesto(a) possível, assegurando que não será revelado a identidade das pessoas. Peça que devolvam os papéis.

Faça a leitura dos pontos positivos e dos pontos negativos, sem revelar nomes. (leia quantos puder, de acordo com o tempo disponível)

A reação dos casais é de riso e de constrangimento. Os elogios causam um bem-estar muito grande e os defeitos que são revelados produzem o início de uma mudança na relação do casal.

Pode ser utilizado o texto de Efésios 4:22-32. Certamente vão surgir problemas relacionados a brigas, mentira, tempo roubado (não sai com os filhos, não sai com a esposa), ficar sem se falar, etc.



13. DISCÍPULO

Material: Cartolina, espelhos (ou papel alumínio ou folha metalizada que reflita imagem), cola.

Faça um cartão para cada criança, dobrando um pedaço de cartolina e colando dentro o espelho. Do lado de fora escreva: Quem é o 13º discípulo?

Mostre os cartões, sem abrir. Diga às crianças que terão a semana toda para tentar responder à pergunta e que no próximo encontro receberão o cartão com a resposta.

Prepare e distribua uma lista de tarefas a fazer que poderão ajudá-las a encontrar a resposta:

- procurar na Bíblia;
- memorizar o nome dos 12 discípulos de Jesus;
- conversar e entrevistar adultos, pastores, etc..

No encontro seguinte ouvir os relatos e entregar os cartões. Depois que as crianças o abrirem conversar sobre as reações ao ver sua imagem refletida, como e porque cada um é o 13o discípulo, etc..

Escrever o texto de João 15.14 nos cartões.

As crianças podem então preparar um outro cartão para presentear ou preparar convites ou mensagens para distribuir a amigos.



AMAR AO PRÓXIMO.

César Oliveria - Assembléia de Deus, RS

Duração: 30 min.

Material: papel, lápis.

Divida a turma em grupos ou times opostos.

Sugira preparar uma gincana ou concurso, em que cada grupo vai pensar em 5 perguntas e 1 tarefa para o outro grupo executar.

Deixe cerca de 15 minutos, para que cada grupo prepare as perguntas e tarefas para o outro grupo.

Após este tempo, veja se todos terminaram e diga que na verdade, as tarefas e perguntas serão executadas pelo mesmo grupo que as preparou.

Observe as reações. Peça que formem um círculo e proponha que conversem sobre:

Se você soubesse que o seu próprio grupo responderia às perguntas, as teria feito mais fáceis?

E a tarefa? Vocês dedicaram tempo a escolher a mais difícil de realizar?

Como isso se parece ou difere do mandamento de Jesus? "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".

Como nos comportamos no nosso dia a dia? Queremos que os outros executem as tarefas difíceis ou procuramos ajudá-los?

Encerre com uma oração.

Se houver tempo, cumpram as tarefas sugeridas, não numa forma competitiva, mas todos os grupos se ajudando.



MISSÕES

Juventude Evangélica de Petrópolis, RJ

Cada pessoa ou grupo recebe uma folha com os textos bíblicos, perguntas e espaços para as respostas. A reflexão vai acontecendo a medida que cada um lê e responde os textos. No final, proponha uma discussão de como estas informações se aplicam a nossa vida, como podemos aplicar missão na nossa comunidade, no nosso grupo, etc..

Jonas

1. Jonas 1: 1-2 - A missão? _____
2. Jonas 1:3 - Sua atitude? _____
3. Jonas 1: 4, 15, 17 - A consequência: _____
4. Jonas 2: 1, 9-10 - Oração e _____
5. Jonas 3: 1-3 - Obediência e restauração da _____
6. Jonas 3: 5 e 10a - a Conversão dos _____
7. Jonas 3: 10b e 4: 11 - _____ do Senhor

Note que apesar de seu medo e de sua falta de amor, Jonas foi usado por Deus para pregar a Palavra para mais de 120.000 pessoas.

Paulo

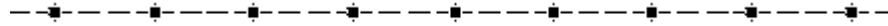
1. Atos 8:3 - Paulo perseguia: _____
2. Atos 26: 15-18 - _____
3. Atos 16: 9-10 - A atitude de Paulo: _____

Conclusão

A Missão deixada por Jesus para todos:

Marcos 16:15 - _____

Mateus 22: 37-39 - _____



OBJETIVOS INDIVIDUAIS X OBJETIVOS DO GRUPO

Aline

Material: Lápis e papel para os integrantes. O coordenador pede aos integrantes que pensem nas atividades que gostariam de fazer nos próximos dias ou semanas (viagens, ir bem numa prova, atividades profissionais, familiares, religiosas, etc.).

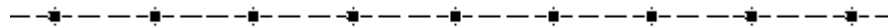
Então, cada integrante deve iniciar um desenho que represente o seu desejo na folha de ofício.

Após apenas trinta segundos o coordenador pede para que todos parem e passem a folha para o vizinho da direita, e assim sucessivamente a cada trinta segundos até que as folhas voltem à origem.

Então cada integrante descreve o que gostaria de ter desenhado e o que realmente foi desenhado.

Dentre as conclusões a serem analisadas pelo coordenador pode-se citar:

- Importância de conhecermos bem nossos objetivos individuais e coletivos;
- Importância de sabermos expressar ao grupo nossos desejos e nossas dificuldades em alcançá-los;
- O interesse em sabermos quais os objetivos de cada participante do grupo e de que maneira podemos ajudá-los;
- A importância do trabalho em grupo para a resolução de problemas, etc..



NOME E SIGNIFICADO

Consiga com antecedência um livro de Nomes e seus significados (em algumas bancas de jornal são vendidos livros de "3000 nomes para o seu bebê" por exemplo).

Pesquise os nomes de todas as crianças do seu grupo, e os significados.

Prepare fichas, na forma de quebra cabeça - uma parte é o nome, a outra é o significado.

Distribua duas partes para cada criança: pode ser o nome dela mesma, ou outro nome, e sempre com o significado desconhecido.

Diga às crianças que andem pelo salão, procurando encontrar pares corretos de nome e significado, montando cada quebra-cabeça numa mesa ou no chão, a medida que encontram os pares; até que todos os nomes tenham sido montados.

Cada criança deve então pegar o seu próprio nome com o significado correto e depois, um a um, lêem em voz alta o seu nome e o significado para os demais.

Você pode então promover uma conversa com elas:

Quem se surpreendeu com o significado do seu nome? porque?

Quem passou a gostar mais do seu nome depois de saber o que significa?

Por que nosso nome é importante para nós?

Será que Deus sabe o nosso nome?

O que quer dizer o texto de Isaías "Chamei-te pelo teu nome, tu és meu!" e o que isso tem de importante na nossa vida?

Quais eram os nomes de Jesus (Emmanuel, Cristo, Nazareno, etc..) - pesquisar na Bíblia os seus significados etc..

COMPRIMIDOS PARA FÉ

Material : Três copos com água. Três comprimidos efervescentes. (aqueles com envelope tipo sorrisal)

Coloque três copos com água sobre a mesa.

Pegue três comprimidos efervescentes, ainda dentro da embalagem.

Peça a atenção do grupo e coloque o primeiro comprimido com a embalagem ao lado do primeiro copo com água.

Coloque o segundo comprimido dentro do segundo copo, mas com a embalagem fechada.

Por fim, retire o terceiro comprimido da embalagem e coloque-o dentro do terceiro copo com água.

Estimule a discussão com o grupo, com questões como:

Qual dos três comprimidos+copos faria mais efeito caso você estivesse passando mal e o bebesse?

Com qual dos três se parece a minha relação com Deus? Eu permito que ele aja "sem embalagem" ou eu o deixo do lado de fora?

Com qual dos três eu me pareço quando levo minha fé para fora da igreja?

etc..

Textos bíblicos que você pode relacionar:

Parábola do semeador (Mc 4.1-9; Mt 13.1-9; Lc 8.4-8)

Parábola da candeia (Mc 4.21-25; Lc 8.16-18)

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15)

"Vós sois o templo onde habita Deus"

"Eis que estou a porta e bato" (Ap. 3.20)

FOFOCA

Leo Fernandes

Esta dinâmica é sobre o poder da língua (TIAGO 3) e tem como objetivo que as pessoas reflitam mais antes de se fazer comentários sobre seu próximo, pois existe uma tendência em todo ser humano de guardar na memória mais facilmente os defeitos do que as qualidades das pessoas e uma fofoca ou um comentário maldoso ou impensado pode destruir a imagem e/ou a vida de alguém e mostrar também que há uma diferença entre comentário e fofoca. Pois quando se comenta sobre alguém temos que ter sempre em mente o intuito de ajudar, pois se essa intenção não está presente esse comentário se torna simplesmente uma fofoca.

1) O educador divide a turma em dois grupos, solicita ao primeiro grupo que deixe a sala e então fala, ao segundo grupo, sobre um personagem fictício

Ex: Eu tenho um amigo que se chama Júlio. Ele é um fofoqueiro, impulsivo, mentiroso, teimoso, ordeiro, honesto e competente.

2) Depois pede que o primeiro grupo retorne a sala e solicita que o outro grupo saia. Então faz a mesma coisa só que invertendo a ordem das qualidades e defeitos, ou seja, Eu tenho um amigo que se chama Júlio. Ele é muito competente, honesto, ordeiro, teimoso, mentiroso, impulsivo e fofoqueiro.

3) Feito isso reúna os dois grupos e diga que na próxima semana a atividade será concluída.

4) Passada a semana pergunte as pessoas sobre "o amigo Julio". É surpreendente como as pessoas lembrarão em primeiro lugar os defeitos.

Deixe que os participantes tirem suas próprias conclusões ou faça a leitura do texto sugerido acima e estimule a discussão.

COMO ORAR.

Material: Folhas e lápis para cada participante; Bíblias.

Divida a turma em grupos.

Faça folhas e tire cópias do texto em preto abaixo. As respostas, em vermelho, são apenas para te ajudar.

Dê um tempo para cada grupo ler, responder e conversar sobre cada parte. Depois junte todos, ouça as respostas e faça comentários.

Como devemos orar?

Mateus 6:5-13

1. Não com orações **repetidas**, mas com orações do **coração**
O que compõe a oração que Jesus ensinou? O que quer dizer cada parte?
2. Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome;
Adoramos a Deus
3. Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;
Submetemo-nos à Sua vontade
4. O pão nosso de cada dia nos dá hoje
Pedimos por nossas necessidades básicas, por coisas materiais que garantam a nossa vida.
5. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.
Perdão, salvação
6. E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal
Pedimos que nos guie, ajude, oriente; por libertação e proteção
7. Pois teu é o reino, o poder, e a glória para sempre.
Constatação de que Ele é o Senhor e adoração.

Como conseguir o que pedimos em oração?

Mateus 7: 7-11

1. Mateus 13:58 - Com **Fé**
2. Lucas 11:5-13 e Lucas 18: 1-7 - **Pedir (ou pedindo) em oração**
3. Tiago 4:3 - Pedindo com **Motivos puros - sem más intenções**
4. Tiago 5: 16-18 - Seja uma pessoa **justa, correta**
5. I João 5:14 - Procure conhecer a **vontade de Deus**



LUZ DO MUNDO

Duração: 20 min

Material: uma vela para cada participante, ambiente escuro (ideal se for feito a noite ou em sala que possa ter as janelas fechadas), fósforo ou isqueiro, pedacos de papel, lápis ou caneta., durex ou barbante

Sentados em circulo, sugerir que fechem os olhos e façam uma oração silenciosa, por alguns minutos; enquanto isso apague as luzes do ambiente.

Comentar sobre a escuridão do ambiente, se é confortável ficar assim sentado no escuro, o que eles fazem quando acaba a luz.

O coordenador acende uma vela e lê o texto de Mateus 5. 14-16

Perguntas: O que quer dizer este texto? Adianta eu acender esta vela e colocá-la atrás de mim? (coloque a vela acesa atrás de vc) Melhora se eu colocar a vela a minha frente e mais para o alto? (mostre a vela) E se cada um de nós tivesse uma vela, ficaria mais claro?

O coordenador levanta e dá a cada participante uma vela, mas não acende. Ficou mais claro? Não, por que? O que falta?

Cristo disse que ele era a luz do mundo, de que luz ele está falando? Ele quer iluminar os cantos escuros do mundo, como? Através de sua Palavra, de seu amor, de sua morte na cruz.

O coordenador sugere que cada um acenda a vela do seu vizinho dizendo algo sobre Cristo e ele comece colocando a chama de sua vela na do vizinho do lado (atenção com os cabelos e com pingar cera derretida sobre as pernas), dizendo algo como: "Cristo te ama", cada participante deve fazer o mesmo, com o vizinho ao lado, falando uma frase diferente.

Agora ficou mais claro o nosso ambiente, claro com a luz de Cristo. E o que Cristo diz desta luz, ela deve ficar escondida? O que nós devemos fazer com esta luz?

Deixar um momento de reflexão e oração; acender as luzes da sala e apagar as velas. Pedir que falem sobre o que pensaram e sugerir uma atividade para levar a luz de Cristo para outros:

Escrever num pedaço de papel o versículo ou a frase que lhe foi dita ao acender a vela. Atar o papel à vela, com durex ou barbante (de forma que possa ler o escrito); presentear esta vela aos pais ou a um amigo.



ANO NOVO, TURMA NOVA.

Duração: 1 hora.

Material: papel, caixa de sapato, lápis, papel de embrulho e fitas.

Faça para cada criança, uma pequena caixinha ou embrulho de presente, contendo 12 quadradinhos de papel:

1. X dias de aula (no meu caso eram cerca de 30 sábados por ano).
2. Jesus
3. Jogos
4. Bênçãos de Deus
5. Trocas
6. vários pontos de interrogação (???)
7. Novos Amigos
8. 10 + 2 Mandamentos
9. Leitura da Bíblia
10. Histórias, estudo, conhecimento
11. Conversas com pais, amigos, entre nós.
12. Oração, louvor, música

Faça também uma folha, como se fosse uma carta com o seguinte texto:

"No dia 1º de janeiro nós recebemos um presente. Todos nós o recebemos do mesmo tamanho. Nós o sabemos. Levaremos 365 dias para conhecer o presente que recebemos, é como uma destas belas caixas de surpresa, que se lê apenas uma por dia.

365 dias de expectativa, surpresas, alegrias, tristezas...

Mais alegrias que tristezas para quem está perto de Deus.

Mas, além deste presente de 365 dias, este ano em especial, nós recebemos um segundo presente..."

Coloque as caixinhas dentro da caixa de sapatos, junto com uma folha com o texto e embrulhe com papel de presente bem vistoso e deixe em local de destaque na sala.

Inicie o encontro se apresentando e com algumas músicas. Convide a turma para sentar em círculo, pode até ser no chão para descontrair.

Pegue o presente e retire a "carta"; leia o texto pausadamente e ao chegar à última frase, olhe dentro da caixa, e demonstre surpresa, como se só então tivesse percebido os demais pacotinhos. Passe a caixa ao redor do círculo e peça que cada um tire o seu presente.

Peça que abram, leiam cada quadradinho. Pergunte: O que vocês acham destas coisas? Vamos começar com a carta "???" - esta é para vocês. Quando vocês vieram hoje para cá, era assim que estavam se sentindo? O que seus pais explicaram sobre estas aulas? O que vocês acham - vai ser bom ou vocês acham que vai ser chato? Que perguntas vocês gostariam de fazer?

Depois deste papo inicial, fale sobre as aulas, usando as cartas para ajudar:

1. X dias de aula.
Nós vamos ter tantos encontros; o horário é tal; teremos férias em julho ou não, etc..
2. Jesus
Este será o tema principal dos nossos encontros, etc..
3. Jogos
Após cada encontro podemos jogar bola, tem espaço, tragam jogos de tabuleiro, vou usar brincadeiras em alguns encontros...
4. Bênçãos de Deus
Este ano será abençoado, porque Deus prometeu que estaria presente conosco...
5. Novos Amigos
Esta é fácil: vejam as pessoas aqui, serão novos amigos (aproveite este momento para pedir que cada um diga o seu nome e idade)
6. 10 + 2 Mandamentos
Mas eu sempre ouvi falar que eram 10!! Sim, mas Jesus nos deu outros 2, sobre os quais também vamos estudar.
7. Leitura da Bíblia
É importante que vocês tenham cada um a sua Bíblia, a tragam sempre, cuidem dela, não deixem rasgar ou sujar, etc..
8. Histórias, estudo, conhecimento
Os encontros terão sempre uma história ou um tema, nós vamos debater, estudar, ler, etc..
9. Conversas com pais, amigos, entre nós.
Sempre que alguém tiver dúvida podemos conversar, vamos fazer entrevistas com os pais, com pessoas da comunidade, etc..
10. Oração, louvor, música
Nossos encontros vão começar sempre com alguns cantos, com oração; vamos encerrar com...
11. Trocas
Bom, e esta carta? Não sou só eu que vou ficar falando sozinha, vocês também sabem alguma coisa. Peça que cada um diga um personagem ou uma história bíblica que conheça.

Quando todos tiverem terminado, peça que peguem esta carta de troca, e escrevam o seu nome atrás dela. Depois, vão passar esta carta para a direita, e novamente escrever o seu nome. Assim até que todas as fichas tenham todos os nomes.

Peça que se levantem e procurem uma pessoa (ou mais) que ainda não conheçam. Conversem com ela, identificando o nome, idade, interesses.

Encerre o encontro com música e oração.

Se as crianças forem usar um caderno ao longo do ano, os quadradinhos podem ser colados numa das páginas deste.



A Ceia do Senhor: Presente de Cristo

Duração: aprox. 30 min

Material: caixa de sapatos, papel colorido, caneta.

Prepare com antecedência:

1 caixa de sapatos, embrulhada como se fosse um presente, bem vistoso

Dentro dela coloque pequenos presentinhos, em cores diferentes (tantas cores quantas forem os pequenos grupos que irão ser formados para discussão); estes presentinhos, podem ser simplesmente um retângulo de papel dobrado ao meio, com a frase "Eu te dou a Minha Vida!" escrita no lado interno

1 carta, com o seguinte texto sugerido: "Queridos irmãos da _____,

Este é o meu presente para vocês, e é com muito amor que o dou.

Há um pequeno pedaço dele para cada um de vocês, peguem o seu na caixa, mas não o abram ainda!

Qual a sensação de ganhar um presente? Assim de surpresa? É bom, ruim? O que passa na sua cabeça?

E na véspera de seu aniversário? Você sabe que no dia seguinte vai ter festa, amigos, parentes... E com certeza alguns presentes. O que será que você vai ganhar? Aquilo que tinha pedido, ou vão te surpreender com algo inesperado? Como você se sente?

E este pequeno presente, o que será?"

e folhas de perguntas, uma para cada grupo.

Inicie a dinâmica dizendo que o grupo recebeu um presente, acompanhado de uma carta que você gostaria de ler. Pegue a caixa e mostre ao grupo; leia a carta, e deixe que cada um tire o seu presentinho de dentro dela.

Depois, peça que se dividam em pequenos grupos, de acordo com a cor do presente tirado da caixa, e que só então o abram.

Distribua as folhas de perguntas entre os grupos e deixe tempo suficiente para conversarem sobre cada questão.

Sugestões de perguntas:

1. Qual a sua reação ao abrir este pequeno presente?

2. Leia: Mateus 26, 26-30 e I Coríntios 11, 23-29 Quem deu a sua vida? Para que? De que forma?

3. Quando vamos a igreja, tomar a Santa Ceia, como nos comportamos, o que sentimos, como agimos?

4. No que a Santa Ceia é igual a ganhar um presente? No que é diferente?

5. Precisamos fazer alguma coisa especial para ganhar este presente de Cristo?

Depois deste momento, reúna todo o grupo e converse novamente sobre cada uma das questões, enfatizando as diferenças entre a alegria do perdão e o peso/tristeza de nossos pecados. A possibilidade de confessar a Deus, se arrepender e receber, gratuitamente o grande presente da vida de Cristo.

OS BOMBONS (DINÂMICA DE REFLEXÃO)

Objetivos

- Capacidade de observação;
- Vivência num mundo classista;
- Reflexão sobre a realidade social.

Material

Um quilo de balas.

Passos Metodológicos

a) Do grande grupo escolher uma boa parte para a vivência da dinâmica. Com este grupo, prosseguir da seguinte forma:

b) Formar três grupos (Não falar nada): 1- o grupo menor (classe burguesa); 2- o grupo um pouco maior (classe média); 3- o grupo formado pela maioria grupo pobre.

c) O 1º grupo (1) recebe excesso de balas; o 2º grupo (2) recebe uma quantia que dá, mais ou menos, para todos; o 3º grupo (3) recebe uma quantia que é totalmente insuficiente.

d) Deixar que o grupo mesmo se dê conta do que está acontecendo e observar as reações.

e) O grupo que não participa da dinâmica (grupo observador) anota todos os fatos que acontecem.

Em plenário

1) Aos que vivenciaram a dinâmica, perguntar:

- o que sentiram? como se sentiram? o que representa cada grupo? como reagiram diante da situação vivenciada?

2) Ao grupo observador, perguntar:

- o que viram? Que fatos, atitudes chamaram a atenção?

3) Perguntar a todos:

- Que lições podemos tirar daquilo que vivemos nesta dinâmica? (Se possível anotar no quadro negro e sistematizar).



DINÂMICA DA PALAVRA (DINÂMICA DE ESPIRITUALIDADE)

Exemplo: Conteúdo – Bíblia.

- Tiras de papel e nelas escritas as palavras: Novo Testamento, Antigo Testamento; Bíblia, Palavra de Deus, 47 livros, 27 livros, 73 livros, Biblioteca, Povo, Deus, Comunicação, Versículo, Capítulo... Jesus Cristo, Gêneses, Atos dos Apóstolos, semente, justiça, fraternidade.
- Dar uma tira para cada participante que tentará criar uma frase. Esta frase (palavra) será colocada no quadro. Após cada qual dizer a sua, escolher a frase (palavra) que mais corresponde ao assunto. Aprofundar as outras.
- O catequista formulará frases com as palavras que estão em tiras. A que for dita será levantada: Ex: A Bíblia está dividida em Antigo Testamento e Novo Testamento. (Todos repetem para memorizar).
- Colocar no chão a Palavra Bíblia e com ela iniciar a montagem de um dominó. A cada palavra que vai sendo colocada, deverá ser formulada uma frase.
- Com todas as palavras no chão observar o desenho que foi feito. Levantar, se possível, símbolos já existentes na Bíblia relacionados com a Palavra de Deus.
- Como vamos viver esta Palavra em nossa vida?



SOU UM ESCRAVO (DINÂMICA CELEBRATIVA)

Objetivo:

Compreender que ajudar os outros a se libertarem é o caminho para a própria libertação.

Desenvolvimento:

- apresentar uma pessoa com os olhos vendados, boca lacrada, os ouvidos fechados, os pés amarrados, as mãos amarradas.
- Convidar as pessoas a olharem um pouco em silêncio para o apresentado.
- Cantar: Se meu irmão estende a mão... ou outro que fala de escravidão e sofrimento.
- Convidar as pessoas que quiserem para vir à frente e tirarem as amarras uma por uma, dizendo o porque está fazendo este gesto. O que deseja libertar ao tirar a amarra?
- Quando o jovem se sentir totalmente livre, dirá como está se sentindo.
- Observação: Após cada amarra tirada, cantar: Eu acredito que o mundo será melhor, quando menor que padece acreditar no menor.
- Partilha em torno do que falaram e ouviram analisar a nossa realidade hoje perante a escravidão

APRENDER A ESCREVER NA AREIA

Dois amigos, Mussa e Nagib, viajavam pelas estradas e sombrias montanhas da Pérsia, acompanhados de seus servos.

Certa manhã chegaram à margem de um rio onde era preciso transpor a corrente ameaçadora. Ao saltar de uma pedra o jovem Mussa foi infeliz, falseando-lhe o pé e precipitando-se no torvelinho espumante das águas em revoltas. Teria ali morrido, se não fosse Nagib, que atirou-se nas correntezas e conseguiu trazer a salvo o companheiro de jornada. O que fez Mussa? Chamou os seus mais hábeis servos e ordenou-lhes que gravassem numa pedra esta legenda:

"Nesse lugar, durante uma jornada nagib salvou seu amigo mussa".

Seguindo viagem de regresso às terras, sentados numa areia clara, puseram-se a conversar e por motivo fútil, surge de repente, uma desavença entre os dois. Discordaram, discutiram e Nagib, num ímpeto de cólera, esbofeteou brutalmente seu amigo. O que fez Mussa? Não revidou a ofensa. Ergueu-se e tomando Tranquilo seu bastão escreveu na areia clara.

"Neste lugar, durante uma jornada, nagib por motivo fútil, injuriou, gravemente seu amigo mussa".

Um de seus ajudantes observou respeitoso:

' - Senhor, da primeira vez, para exaltar a abnegação de Nagib, mandaste gravar, para sempre, na pedra, o fato heróico. e agora, que ele acaba de ofender-vos, tão gravemente, limitas a escrever na areia incerta o ato de violência e covardia. A primeira legenda ficará para sempre. Todos os que transitarem por este sitio dela terão notícia. Esta outra, porém, riscada no tapete da areia, antes do cair da tarde, terá desaparecido como um traço de espumas entre as ondas do mar'.

Respondeu Mussa sabiamente:

' - É que, o benefício que recebi de Nagib permanecerá para sempre em meu coração. Mas, a injúria, escrevo-a na areia, como um voto, para que depressa se apague e mais depressa ainda, desapareça da minha lembrança. Assim é meu amigo! Aprende a gravar na pedra os favores que receberes, os benefícios que te fizerem, as palavras de carinho, simpatia e estímulo que receberes. Aprende, porém, a escrever na areia, as injúrias, as ingratidões, as ofensas e ironias que te ferirem pela estrada da vida. Aprende a GRAVAR, assim, na pedra. Aprende a ESCREVER, assim, na areia... e então só assim serás livre e portanto feliz!'

Perguntas para reflexão;

1. Conhecer-se é a mais sublime arte das pessoas inteligentes e sábias. Para gravar nas pedras do seu caminho procure recordar três fatos (importantes) que mais marcaram sua vida, que foram os mais "felizes", que lhe serviram de estímulo na caminhada.
2. Sou "sábio" para poder compreender as diferenças do meu caminhar, e por onde passo vejo as marcas de alegrias deixadas por outras pessoas? Ou sou aquele que ao caminhar só vejo as coisa ruins e vou logo fazendo "fococas"?



A VELA E O COPO (DINÂMICA DE ESPIRITUALIDADE)

1. Pedir para os participantes observarem com detalhe tudo aquilo que será feito.
2. Colocar uma vela sobre a mesa e acendê-la cuidadosamente. Deixar queimá-la por alguns segundos.
3. Em seguida, pegar um copo ou vidro transparente e, cuidadosa e lentamente, colocar sobre a vela. Aos poucos, ela se apagará.
4. Deixá-la assim e pedir que as pessoas falem o que sentiram ou observaram, quando viram a experiência.

Material a ser usado

- 1 vela;
- fósforos;
- copo ou vidro transparente.

Utilidade Pastoral

Palestra sobre:

- amizades possessivas;
- sentir-se preso/sufocado;
- fechamento em si mesmo;
- fechar-se à graça de Deus;
- superproteção, etc

Lição: Nada sobrevive, quando uma pessoa se sente prisioneira de alguém ou de si mesma.

ENTRANDO NA CASA

Tomando a nossa CASA como local de vivência comunitária e realização pessoal, podemos pensar em significados simbólicos para cada parte, por exemplo:

1. Porta de entrada: Através dos sentidos você percebe o mundo que o cerca. Vai vivenciando experiências que vão fazendo parte de sua vida. Em suas experiências transitam pensamentos, emoções, sentimentos, imaginações, fantasias...

2. Corredor: dá acesso às diferentes partes: razão, reflexão, sentimentos, necessidades, valores, ideais, convicções, memórias...

3. Sala de visita: lugar onde você recebe pessoas, se apresenta, se sente aceito, onde os outros o vêem, como deseja que o vejam, lugar de gentilezas com outros, lugar de formalidades, títulos; relembra-se lembranças, memórias...

4. Cozinha: lugar onde se alimenta a vida, gostos, coisas quentes (calor humano), coisas geladas (friezas), lugar de serviço, entre ajuda construtiva, lugar de se aprender a temperar a vida, partilhar o que se tem, se faz, se dispõe dos dons. Lugar de se experimentar os dons dos outros, lugar dos amigos, companheiros (pai-mãe) afeto, amor, sal, açúcar, equilíbrio.

5. Lavanderia: lugar do desabafo, possibilidade de superar conflitos, lava-se a "roupa" e volta-se a usá-la novamente com novo cheiro... (laboratório de experiências), lugar onde se mexe com sujeira, com limpeza, sem medo de molhar-se, passar sabão, lavar as mágoas, descarregar raivas, ressentimentos, lugar de purificação, lugar do perdão ...

6. Dispensa: reservas guardadas, dons não usados, qualidades não desenvolvidas, energias armazenadas, disponíveis....

7. Quarto: lugar da intimidade, lugar de segredos, confidências, fidelidades, infidelidades, liberdade, prisão, simplicidade, respeito, espaço do sagrado, do pessoal, do estar à vontade consigo mesmo, lugar do conflito, das inquietações, da transcendência, da fantasia...

8. Fundos: lugar aberto, espaço para novos sonhos, novas realizações, lugar do entulho (pode-se remover, limpar, construir)...

9. Porão: zona inconsciente, memórias afetivas, bloqueios, lembranças felizes, conflitos, novas energias, (lugar onde pouco se vai), lugar da história pessoal mais antiga, lugar de cupim, baratas, mas também de matérias úteis para se melhorar o espaço da casa...

10. Banheiro: lugar de se desfazer-se daquilo que não serve mais: mágoas, rancores, infantilismos, dependências, vitimismos, mau humor, ciúmes doentios, invejas,...

Analisando a CASA como a nossa COMUNIDADE, poderíamos examiná-la como lugar de nossas relações interpessoais e verificar quais espaços usamos comumente e quais outros usamos pouco ou mesmo ignoramos:

1) Porta de entrada:

A percepção que temos de nossos confrades: é realista, preconceituosa, distorcida ?...

2) Corredor:

Compartilhamos valores, necessidades, sentimentos, memórias com nossos confrades? ...

3) Sala de visita:

Como é nosso estar juntos, qual a qualidade da atenção que damos uns aos outros?...

4) Cozinha:

Como alimentamos nossos ideais, desejos, sonhos... uns aos outros?...

5) Lavanderia:

Como esclarecemos nossos conflitos, nossas diferenças.- suportamos-nos com caridade os desabafos do confrade?.. Sabemos separar o que é o problema do outro daquilo que ele é?...

6) Dispensa:

Como valorizamos as qualidades dos companheiros? Ele é mais do que pode manifestar?...

7) Quarto:

Em nossa comunidade há espaços para confidências, confiança e respeito pela intimidade uns dos outros? Contribuímos para denegrir a imagem um dos outros?

8) Fundos:

Percebemos as possibilidades de crescimento uns dos outros ou já nos vemos todos esgotados?

9) Porão:

Lugar das memórias: a história de cada um é uma fonte de experiências que alimentam, iluminam nossos projetos?

10) Banheiro:

Somos capazes de abrir mão daquilo que não serve mais? De experiências negativas que não edificam mais?..

Meditar: Efésios 4, 1-16; Lc 19, 1-10; Jo 12, 1-10



O BONECO

Objetivo:

Fazer o grupo refletir de que forma assimilamos a PALAVRA DE DEUS em nossas vidas.

Material:

um bolinha de isopor, um giz, um vidrinho de remédio vazio, uma esponja e uma vasilha com água.

Desenvolvimento:

Primeiro se explica que a água é a palavra de Deus e que o objeto somos nós, depois se coloca a água na vasilha, e alguém mergulha o isopor, após ver o que ocorre com o isopor, mergulhar o giz, depois a vidro de remédio e por último a esponja. Explicar que a água é a Palavra de Deus e os objetos somos nós. Dê um objeto para cada pessoa.

Colocar 1º a bolinha de isopor na água.

Refletir: o isopor não afunda e nem absorve a água. Como nós absorvemos a Palavra de Deus? Somos também impermeáveis?

Mergulhar o giz na água.

Refletir: o giz retém a água só para si, sem repartir. E nós? Encher de água o vidrinho de remédio.

Despejar toda a água que ele se encheu.

Refletir : o vidrinho tinha água só para passar para os outros, mas sem guardar nada para si mesmo. E nós ?

Mergulhar a esponja e espremer a água.

Refletir: a esponja absorve bem a água e mesmo espremendo ela continua molhada.

ILUMINAÇÃO BÍBLICA : Is 40,8 ; Mt 7,24 ; 2Tm 3,16

BÍBLIA EM MUTIRÃO

Objetivos:

Manusear a bíblia e ter mais contato com os ensinamentos da palavra de Deus.

Material:

Duas Bíblias.

Como Fazer:

1. Sente os alunos no chão, formando um círculo. Solicite a eles o nome de um personagem, bíblico (João Batista, Pedro etc...).
2. Cante com os alunos o refrão de uma música que fale sobre a bíblia.
3. Enquanto estiverem cantando, todos deverão passar a Bíblia de mão em mão.
4. Quando o refrão acabar, o aluno que estiver com a Bíblia na mão deverá abri-la e encontrar uma citação que fale sobre o personagem escolhido.
5. Caso a pessoa não encontre, esta deverá sair do círculo e, com a ajuda de outro aluno, procurar o texto. só retornará á brincadeira quando encontrar a citação.

6. A brincadeira continua até que todos consigam encontrar os textos referentes aos personagens solicitados.

PIQUE COMUNIDADE

Objetivo:

Podemos utilizar essa brincadeira para falar de pessoas que trabalham em favor da evangelização e que por meio de seus serviços buscam acolher às pessoas para a comunidade. Pode-se mostrar a importância da Corrente (símbolo de união) entre os participantes, já que a mesma facilita a evangelização de outra pessoa. Lembrar os textos bíblicos: *"Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome..."* (Mt 18, 20) *"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho..."* (Mc 16, 15)

Como Fazer:

Essa brincadeira é conhecida pelas crianças como pega-pega ou pegador. O pique-comunidade começa com uma criança (o pegador) correndo para pegar as demais. O participante que é tocado transforma-se também em pegador. De mãos dadas, eles passam a correr juntos para pegar os outros. Cada nova criança é agregada à corrente que vai crescendo. A brincadeira só termina quando a comunidade estiver formada e todos os participantes estiverem de mãos dadas. Nesse momento poderá ser feita uma oração pela união de todos. Não existe limite de participantes.

SEMEANDO A AMIZADE

Objetivos:

Lançar boas semente aos amigos.

Material:

Três vasos, espinhos, pedras, flores e grãos de feijão.

Como Fazer:

1. Antes da execução da dinâmica, deve-se realizar a leitura do Evangelho de São Mateus, capítulo 13, versículos de 1 à 9.
2. Os espinhos, as pedras e as flores devem estar colocados cada qual em um vaso diferente.
3. Os vasos devem estar colocados em um local visível a todos os integrantes.
4. Nesta dinâmica, cada vaso representa um coração, enquanto que os grãos de feijão, representam as sementes descritas na leitura preliminar.
5. Então, cada integrante deve semear um vaso, que simboliza uma pessoa que deseje ajudar, devendo explicar o porquê de sua decisão.
6. Pode-se definir que as pessoas citadas sejam outros integrantes ou qualquer pessoa. Além disso, se o tempo permitir, pode-se utilizar mais que uma semente por integrante.

. SALMO DA VIDA

Objetivos:

Definir a experiência de Deus na vida de cada integrante e agradecê-la.

Material:

Lápis e papel para os integrantes.

Como Fazer:

1. Cada integrante deve escrever a história de sua vida, destacando os acontecimentos marcantes.
2. O coordenador deve alertar o grupo de que experiências de dor e sofrimento podem ser vistas como formas de crescimento e não simples acontecimentos negativos.
3. Em seguida, os integrantes devem se perguntar qual foi a experiência de Deus que fizeram a partir dos acontecimentos descritos ou no decorrer de suas vidas.
4. Depois devem escrever o salmo da vida, da sua vida, uma oração de louvor, agradecimento, pedido de perdão e/ou clamor.
5. O desenvolvimento dos salmos deve-se realizar em um ambiente de paz e reflexão.

6. Então, os integrantes devem ser divididos em subgrupos de três ou quatro pessoas onde cada integrante deve partilhar sua oração.
7. Depois o grupo é reunido e quem quiser pode apresentar sua oração ao grupo.
8. Por último é realizado um debate sobre os objetivos da dinâmica e a experiência que a mesma trouxe para os integrantes.

Refletir:

1. Como se sentiu recordando o passado?
2. O que mais chamou a atenção?
3. Qual foi a reação para com acontecimentos tristes?
4. Como tem sido a experiência com Deus?
5. Qual a importância Dele em nossas vidas?
6. Pode-se ainda comparar os salmos redigidos com os salmos bíblicos.

PALAVRA ILUMINADA

Objetivos:

Verificar a opinião do grupo com relação a algum tema baseado em passagens bíblicas.

Material:

Uma vela e trechos selecionados da Bíblia que tratem do assunto a ser debatido.

Observação:

Para grupos cujos integrantes já se conhecem, a parte relativa à apresentação pode ser eliminada da dinâmica.

Como Fazer:

1. A iluminação do ambiente deve ser serena de modo a predominar a luz da vela, que simboliza Cristo iluminando os nossos gestos e palavras.
 2. Os participantes devem estar sentados em círculo de modo que todos possam ver a todos.
 3. O coordenador deve ler o trecho bíblico inicial e comentá-lo, sendo que a pessoa a sua esquerda deve segurar a vela.
 4. Após o comentário do trecho, a pessoa que estava segurando a vela passa a mesma para o vizinho da esquerda e se apresenta ao grupo.
5. Em seguida esta pessoa realiza a leitura de outro trecho da bíblia indicado pelo coordenador e faz seus comentários sobre o trecho.
 6. Este processo se realiza sucessivamente até que o coordenador venha a segurar a vela e se apresentar ao grupo.
 7. Então, o coordenador lê uma última passagem bíblica que resuma todo o conteúdo abordado nas passagens anteriores.
 8. Após a leitura desta passagem, os integrantes do grupo devem buscar a opinião do grupo como um todo, baseado nos depoimentos individuais, sobre o tema abordado.
 9. Quando o consenso é alcançado apaga-se a vela.
 10. Por último pode-se comentar a importância da Luz (Cristo) em todos os atos de nossas vidas

COMO ORAR

Material:

Folhas e lápis para cada participante; Bíblias.

Como Fazer:

1. Divida a turma em grupos.
2. Faça folhas e tire cópias do texto em preto abaixo.
3. As respostas sublinhadas são apenas para te ajudar.
4. Dê um tempo para cada grupo ler, responder e conversar sobre cada parte.
5. Depois junte todos, ouça as respostas e faça comentários.

Perguntas:

Como devemos orar?

Mateus 6:5-13

- Não com orações repetidas, mas com orações do coração

O que compõe a oração que Jesus ensinou? O que quer dizer cada parte?

- Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome;

Adoramos a Deus

- Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;

Submetemo-nos à Sua vontade

- O pão nosso de cada dia nos dá hoje

Pedimos por nossas necessidades básicas, por coisas materiais que garantam a nossa vida.

- E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.

Perdão, salvação

- E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal

Pedimos que nos guie, ajude, oriente; por libertação e proteção

- Pois teu é o reino, o poder, e a glória para sempre.

Constatação de que Ele é o Senhor e adoração.

Como conseguir o que pedimos em oração?

Mateus 7: 7-11

a) Mateus 13:58 - Com Fé

b) Lucas 11:5-13 e Lucas 18: 1-7 - Pedir (ou pedindo) em oração

c) Tiago 4:3 - Pedindo com motivos puros - sem más intenções

d) Tiago 5: 16-18 - Seja uma pessoa justa, correta

d) IJo 5:14 - Procure conhecer a vontade de Deus

MAÇÃ

Objetivo:

Avaliar nossos laços de amizade.

Material:

Papel e caneta para cada um.

Como Fazer:

1. Primeiro se lê o texto base do evangelho: a cura do paralisado que é levado pelos seus amigos. (Lc 5,17-26: Mc 2,1-12; Mt 9,1-8).
2. O coordenador distribui a folha e caneta para todos, e pede para que cada um desenhe uma maçã em sua folha.
3. Na ponta de cada braço cada um deve escrever o nome de um amigo que nos levaria a Jesus.
4. Depois pede-se para desenhar outra maçã e no meio dela colocar o nome de quatro amigos que levaríamos para Jesus.

Comentários:

- Assumimos nossa condição de amigo de levar nossos amigos até Jesus?
- Existem quatro amigos verdadeiros que se tenham comprometido a suportar-me sempre?
- Conto incondicionalmente com quatro pessoas para as quais eu sou mais importante de que qualquer coisa?
- Tenho quatro pessoas que me levantam, se caio, e corrigem, se erro, que me animam quando desanimado?
- Tenho quatro confidentes, aos quais posso compartilhar minhas lutas, êxitos, fracassos e tentações?
- Existem quatro pessoas com quem eu não divido um trabalho e sim uma vida?
- Posso contar com quatro amigos verdadeiros, que não me abandonariam nos momentos difíceis, pois não me amam pelo que faço, mas, pelo que sou?
- Sou incondicional de quatro pessoas?
- Há quatro pessoas que podem tocar na porta da minha casa a qualquer hora?
- Há quatro pessoas que, em dificuldades econômicas, recorreriam a mim?
- Há quatro pessoas que sabem serem mais importantes para mim, que meu trabalho, descanso ou planos?
- No trecho do evangelho observamos algumas coisas como:
 - a) lugar onde uns necessitam ajuda e outros prestam o serviço necessário.
 - b) o ambiente de amor, onde os amigos carregam o mais necessitado que não pode caminhar por si mesmo.
 - c) os amigos se comprometem a ir juntos a Jesus, conduzindo o enfermo para que seja curado por ele.
 - d) deixar-se servir pelos irmãos.
 - e) uma vez curado, carregar o peso da responsabilidade.

NOME PERDIDO

Objetivo:

Ver a importância de sermos conhecido pelo nome "Jesus chama cada um pelo nome".

Material:

Um crachá para cada pessoa do grupo e um saco ou caixa de papelão para colocar todos os crachás.

Como Fazer:

1. O coordenador deverá recolher todos os crachás colocar no saco ou na caixa.
2. Misturar bem todos estes crachás e depois entregar um crachá para cada pessoa.
3. Esta pessoa deverá encontrar o verdadeiro dono do crachá, em 1 minuto.
4. Ao final desse tempo, quem estiver ainda sem crachá ou com o crachá errado, azar! Porque terá que pagar uma prenda.

SENTINDO O ESPÍRITO

Objetivo:

Mostra que não adianta falarmos do Espírito Santo se não provarmos e sentirmos ele em nossas vidas.

Material:

Uvas.

Como Fazer:

1. O coordenador deve falar um pouco do Espírito Santo para o grupo.
2. Depois o coordenador da dinâmica deve mostrar o cacho de uva e perguntar a cada um como ele acha que está o sabor destas uvas.
3. Obviamente alguns irão discordar a respeito do sabor destas uvas, como: acho que está doce, que está azeda, que está suculenta etc.
4. Após todos terem respondido o coordenador entrega uma uva para cada um comer.
5. Então o coordenador deve repetir a pergunta (como esta o sabor desta uva?).

Conclusão:

Só saberemos o sabor do Espírito Santo se provarmos e deixarmos agir em nós.

LUZ VERSUS MEDO

Material:

Uma vela para cada participante, fósforo ou isqueiro e 2 balões.

Como Fazer:

1. Encha os dois balões e deixe escondidos.
2. Você vai precisar de um ajudante para estourá-los no momento combinado, sem que os outros saibam.
3. A sala precisa estar completamente escura.
4. Conduza os participantes a fazerem silêncio e diminuïrem a agitação. Quando a sala estiver quieta, o ajudante estoura o balão.
5. Acenda uma vela, mostre a causa do barulho e pergunte quem se assustou e porque.
6. Direcione a conversa para o valor da luz, pois quando estamos nas trevas até mesmo uma coisa simples como um balão estourando nos assusta.
7. Compare com Jesus ser a luz da nossa vida.
8. Chame a atenção dos participantes para a iluminação; quem está em destaque, quem está no escuro, se todos podem ver uns aos outros bem.
9. Converse se no mundo é assim; como as pessoas vêem a presença de cada um dos participantes; como o falar sobre Jesus e a salvação é como ter uma vela acesa.
10. Comece a falar sobre a importância de haver mais luzes acesas (Jesus).
11. Dê a cada um uma vela e a acenda com a sua; fale de como espalhar o evangelho.
12. Assim que a sala estiver toda iluminada, estoure o outro balão.
13. Converse sobre a diferença no susto - maior ou menor que quando estava escuro, e o quanto a luz de Jesus nos afasta e nos ajuda a lidar com medo e sustos da vida.

A VIDA SE TECE DE SONHOS

1º Passo:

1. Motivação inicial para a dinâmica. Não se explica muito, por isso pode inibir ou diferenciar em demasia o trabalho.
2. A partir do conhecimento de cada pessoa presente e " do que se ouve falar por aí ", elencam-se : substantivos, adjetivos e verbos... que tragam presentes a realidade na qual vivemos. este primeiro momento chamamos de "Tempestade de Idéias". Vale tudo o que for dito. Podem ser indicadas algumas palavras que sejam essenciais (estas podem, de repente, não aparecer neste primeiro momento). Cabe ao facilitador da dinâmica ver quais são estas palavras, tendo o cuidado de não listar muitas.
3. As palavras podem ser escritas em papeletas. O colorido pode ser dado pelas canetas(de preferência pincel atômico para facilitar a visualização). As papeletas podem ser colocadas no chão ou em uma parede deixando então um certo espaço vazio entre elas.

2º Passo:

1. Vale a criatividade do facilitador da dinâmica para elaborar questões sobre o que foi elaborado pelo grupo.
2. - A tarefa agora é ver quais os conceitos que estão diretamente ligados. Palavras que poderiam ter um significado maior ou diferente se estivessem conectadas a outras . Para isso usa-se fios, linhas, tiras para ligar uma a outra bem finos, de qualquer material papel, lã, etc...
3. Pode-se perguntar quais as possibilidades de se tecer sonhos a partir desse emaranhado de palavras ? O que é

possível tecer a partir dos conceitos do 1º passo ? Onde estão situados os jovens nessa teia conceitual-social ? Há espaço ? O que pode estar ligado a ele ?

3º Passo:

- Iluminar com uma música, mensagem ou texto bíblico . Que elementos novos aparecem e são importantes ? Colocar esses elementos (iluminadores) em destaque na teia conceitual.

4º Passo:

- Partindo da realidade concreta, propor aos jovens que sejam buscadas:

- a) Que experiências concretas conhecemos que ajudam a reconstruir essa teia (projetos de trabalhos, ações populares, associações, ongs, ações possíveis e concretas).
- b) Trazer testemunhos destas experiências ou pessoas que possam relatar o seu trabalho. A idéia é que o "tecer novos sonhos" não fique só no papel, mas passe para a ação concreta.

5º Passo:

1. A partir do que vimos e ouvimos que ações, como jovens protagonistas, vamos assumir (individualmente e em grupo)? É hora de assumir um compromisso de realidade no grupo.
2. Motivar o grupo a construir um símbolo destes momentos vivenciados na dinâmica. Este elemento é para ficar vivo na memória, o que as pessoas e o grupo assumiram concretamente.
3. Termina-se com um momento de oração.

VIRTUDES E DEFEITOS

Material:

Lápis e papel.

Como Fazer:

1. O facilitador pedirá a cada participante que forme par com alguém (havendo número ímpar, uma dupla se transformará em trio).
2. Em seguida distribuirá uma folha de papel a cada participante que deverá escrever duas coisas de que não goste em si mesmo, iniciando com a expressão "Eu sou...".
3. Ao concluir, compartilhará com o parceiro.
4. Na mesma folha, deverá escrever 10 coisas que aprecie em si mesmo, iniciando com a expressão: "Eu sou...".
5. Na maioria das vezes as pessoas sentem dificuldade de reconhecer suas qualidades, por isso o parceiro pode ajudar essa pessoa sugerindo várias qualidades e virtudes que acha que o outro possui.
6. Ao concluir compartilhará com o parceiro.

Compartilhar:

Todos somos dotados de qualidades e defeitos, quando nos conhecemos bem podemos trabalhar com as nossas limitações e deixar que o Espírito Santo tenha mais liberdade em nossas vidas. Reconhecer as nossas qualidades não deve servir para a nossa soberba, mas sim, para louvor a Deus.

TERREMOTO

Objetivos:

Pensar coletivamente, não ser egoísta.

Participantes:

Devem ser múltiplos de três e sobrar um. Ex: 22 (7x3 = 21, sobra um)

Material:

Espaço livre para que as pessoas possam se movimentar, mas quanto menor o espaço mais trombadas.

Como Fazer:

- 1- Dividir em grupos de três pessoas, lembre-se que deverá sobrar um.
- 2- Cada grupo terá 2 paredes e 1 morador.
- 3- As paredes deverão ficar de frente uma para a outra e dar as mãos (como no túnel da quadrilha da Festa Junina), o morador deverá ficar entre as duas paredes.
- 4- A pessoa que sobrar deverá gritar uma das tres opções abaixo:
 - a) MORADOR!!! - Todos os moradores trocam de "paredes", devem sair de uma "casa" e ir para a outra. As paredes devem ficar no mesmo lugar e a pessoa do meio deve tentar entrar em alguma "casa", fazendo sobrar outra pessoa.
 - b) PAREDE!!! - Dessa vez só as paredes trocam de lugar, os moradores ficam parados. Obs: As paredes devem trocar os pares. Assim como no anterior, a pessoa do meio tenta tomar o lugar de alguém.

c) TERREMOTO!!! - Todos trocam de lugar, quem era parede pode virar morador e vice-versa.
5- Repetir até cansar.

Observação:

NUNCA dois moradores poderão ocupar a mesma casa, assim como uma casa também não pode ficar sem morador.

Conclusão:

- 1- Como se sentiram os que ficaram sem casa?
- 2- Os que tinham casa pensaram em dar o lugar ao que estava no meio?
- 3- Passar isso para a nossa vida: Nos sentimos excluídos no grupo? Na Escola? No Trabalho? Na Sociedade?

MEUS SENTIMENTOS

Objetivo:

Apresentação e entrosamento

Material:

Papel e lápis de cor

Como Fazer:

- a) Cada um deve retratar num desenho os sentimentos, as perspectivas que têm.
- b) Dar um tempo para este trabalho individual que deve ser feito em silêncio, sem nenhuma comunicação.
- c) Num segundo momento as pessoas se reúnem em subgrupos e se apresentam dizendo o nome, de onde vem, mostrando o seu desenho explicado-o.
- d) O grupo escolhe um dos desenhos para ser o seu símbolo apresentando-o e justificando.
- e) Pode-se também fazer um grupão onde cada um apresenta mostrando e comentando o seu desenho.

Palavra:

Fl. 1,3-11 e Salmos 6

MARCHA OU PONTO

Objetivo:

Oração, pedido de perdão, preces, revisão de vida...

Material:

Uma folha branca com um ponto escuro ou mancha, bem no centro da mesa.

Como Fazer:

- a) Mostrar ao grupo a folha com o ponto ou mancha no centro.
- b) Depois de um minuto de observação silenciosa, pedir que se expressem descrevendo o que viram.
- c) Provavelmente a maioria se deterá no ponto escuro. Pedir, então, que tirem conclusões práticas.

Exemplo:

Em geral, nos apresentamos nos aspectos negativos dos acontecimentos, das pessoas, esquecendo-nos do seu lado luminoso que, quase sempre, é maior.

Palavra:

1Cor 3,1-4 e Salmos 51

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL COM A NATUREZA

Objetivo:

Auto conhecimento e preces.

Material:

Símbolos da natureza, papel e caneta.

Como Fazer:

- a) Contemplação da natureza. Cada um procura um elemento na natureza que mais lhe chama a atenção e reflete: Porque o escolhi? O que ele me diz?

- b) Formação de pequenos grupos para partilha.
- c) Cada pequeno grupo se junta com o outro e faz uma nova partilha. O grupo escolhe um como símbolo e formula uma prece.
- d) Um representante de cada grupo apresenta o símbolo ao grupo, fazendo uma prece.

Palavra:

Gênesis 1,1-25

QUEM SOU EU? (2)

Objetivo:

Conhecimento pessoal.

Material:

Papel e caneta.

Como Fazer:

- a) Refletir individualmente:
 - A vida merece ser vivida?
 - Somente a vivem os que lutam, os que querem ser alguém?
- b) Escrever numa folha:
 - Quem sou eu? (enumerar seus valores, qualidades e defeitos).
 - O que eu quero ser? (escrever o que quer com a vida, os seus objetivos e ilusões).
 - Como atuo para chegar no que quero?
- c) Terminada a reflexão pessoal, formar grupos para partilhar.
- d) Avaliação:
 - Como cada um se sentiu ao se comunicar?
 - E depois da dinâmica?

Palavra:

Gênesis 1,26-31 e Salmos 139

O OUTRO LADO

Objetivo:

Ver o objetivo comum do grupo. Processo de comunhão e união. Análise da realidade. (Não dizer o objetivo da dinâmica)

Como Fazer:

- a) O coordenador pede a todos que se coloquem no fundo da sala ocupando toda parede.
- b) Pede silêncio absoluto, muita atenção para a ordem que vai ser dada e que sejam rigorosamente fieis a ela. Deve manter silêncio durante a dinâmica.
- c) A ordem é a seguinte: Vocês deverão procurar, como grupo, atingir o outro lado da sala, da forma mais rápida possível e mais eficiente. Repete-se a ordem várias vezes.
- d) O coordenador dirá que a ordem não foi cumprida, pede ao grupo que recomece. Repita a ordem várias vezes, pedindo que haja silêncio.

NOTA:

É bom que haja obstáculos pelo meio da sala (cadeiras...) dificultando a passagem.

Ele (o coordenador) considerará a tarefa cumprida quando julgar que o grupo se aproximou do ideal alcançando o outro lado unido, obedecendo ao ritmo um dos outros, tendo incluindo todos na travessia.

Comentários:

1. Como cada um se sentiu?
2. Quem se sentiu esmagado e desrespeitado?
3. Quem mais correu ou empurrou?
4. De que forma as lideranças foram se manifestando???
5. Houve desistência no meio do caminho?
6. Surgiram animadores???

Palavra:
1Cor 12,12-27 e Salmos 133

ESPELHO

Objetivo:
Partilha dos sentimentos.
Material: Uma caixa e um espelho.

Como Fazer:
a) O ambiente deve ser silencioso.
b) Cada um deve pensar em alguém que lhe seja muito importante, a quem gostaria da atenção em todos os momentos, alguém que se ama de verdade, que merece todo cuidado.
c) Entrar em contato com essa pessoa e pensar os motivos que os tornam tão amada.
d) Deixar tempo para interiorização.
e) Agora cada um vai encontrar a pessoa que lhe tem um grande significado.
f) Cada um em silêncio profundo se dirige até a caixa, olha a tampa e volta em silêncio para seu lugar.
g) Depois se faz a partilha dos próprios sentimentos, das reflexões e conclusões de cada um.

Palavra: Lc 12.1-3 e Salmos 131

NÚMEROS

Objetivo:
Conhecimentos pessoais.

Material:
Cartões com números diferentes.

Como Fazer:
a) Cada participante recebe um número que não deve ser mostrado para ninguém.
b) Dada a ordem, cada um vai procurar o número igual e não acha.
c) Comentam-se as conclusões tiradas. Somos únicos e irrepetíveis perante ao outro.

Palavra:
Lc 15.3-7 e Salmos 8

CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE

Objetivo:
Reflexão sobre a realidade.

Material:
Fichas com nomes de profissões.

Como Fazer:
a) Cada participante recebe uma ficha com o nome de uma profissão e deve encarná-la.
b) Por um instante analisar a importância daquela profissão.
c) Depois da interiorização deve dizer: Vamos viajar porque aquela cidade fica distante (atitude de quem viaja no mar).
d) Depois dizer: o navio vai afundar só há um bote que pode salvar sete pessoas.
e) O grupo deverá decidir quais as profissões mais urgentes que devem ser salvas.
f) Analisar profundamente e iluminar com um texto bíblico.

Palavra:
Mt 7,26-27 e Salmos 127

SENSAÇÕES DE VIDA OU MORTE

Objetivo:
Analisar a prática e revisão de vida.

Material:

Duas velas uma nova e outra velha.

Como Fazer:

- a) Grupo em círculo e ambiente escuro.
- b) Eu..., tenho apenas cinco minutos de vida. Poderia ser feita em minha existência e deixar de fazer...(a vela gasta, acesa, vai passando de mão em mão).
- c) Apaga-se a vela gasta e acenda a nova. Ilumina-se o ambiente.
- d) A vela passa de mão em mão e cada um completa a frase: Eu..., tenho a vida inteira pela frente e o que eu posso fazer e desejo é ...
- e) Analisar a dinâmica e os sentimentos.

Palavra:

Mt 6,19-24 e Salmos 1

PERFUME - ROSA E BOMBA

Objetivo:

Celebração penitencial e compromisso.

Material:

Não há material, usar a imaginação.

Como Fazer:

- a) O grupo deve estar em círculo.
- b) Colocados, imaginariamente sobre a mesa, estão o perfume, a rosa e a bomba.
- c) Um dos participantes pega inicialmente o vidro de perfume, faz o que quiser com ele e passa para o colega do lado.
- d) Faz-se o mesmo com a rosa e por último com a bomba.

Palavra:

Mt 7, 7-12 e Salmos 101

VALORES

Objetivo:

Reconhecer os valores e qualidades.

Material:

Cartões com valores escritos.

Como Fazer:

- a) Cada pessoa recebe um cartão com um valor que ela possua.
- b) Deixar um momento para a reflexão pessoal.
- c) Depois cada um vai dizer se considera ter mesmo este valor ou não. E se reconhece no grupo alguém que tem o mesmo valor.
- d) Só no final da dinâmica, alguns guardam para si, outros souberam reconhecer este valor em outra pessoa, outros até dividem o cartão com quem tem o mesmo valor.

Palavra:

1Cor. 12,4-11 e Lucas 1, 46-55

VALORES II

Objetivo:

Ressaltar o positivo do grupo.

Material:

Folhas, canetas e alfinetes.

Como Fazer:

- a) Cada participante recebe uma folha em branco.
- b) Depois de refletirem um momento sobre suas qualidades, anotam na folha colocando o seu nome.
- c) Em seguida prendem a folha com alfinete nas costas e andam pela sala, um lendo os valores dos outros e

acrescentando valores que reconhecem no companheiro.
d) Só no final todos retiram o papel e vão ler o que os colegas acrescentaram.

Palavra:
Ef 4, 1-16 e Salmos 111

A MALETA

Objetivo:
Conscientização sobre a estrutura da sociedade que reforça a defesa dos interesses particulares, não estimulando o compromisso solidário.

Material:
Uma maleta chaveada, chave da maleta, dois lápis sem ponta, duas folhas de papel em branco, dois apontadores iguais.

Como Fazer:

- Forma-se duas equipes.
- A uma equipe entrega-se a maleta chaveada, dois lápis sem ponta e duas folhas de papel em branco dentro da maleta.
- A outra equipe entrega-se a chave da maleta e dois apontadores iguais.
- O coordenador pede que as duas equipes negociem entre si o material necessário para cumprimento da tarefa que é a seguinte: Ambas deverão escrever: "Eu tenho Pão e Trabalho".
- A equipe vencedora será a que escrever primeiro e entregar a frase para o coordenador.
- A frase deve ser anotada no quadro ou em cartaz em letra grande e legível.

Palavra:
2Cor 9, 6-9 e Salmos 146

VIRAR PELO AVESSO

Objetivo:
Despertar o grupo para a importância da organização.

Como Fazer:

- Formar um círculo, todos de mãos dadas.
- O coordenador propõe o grupo um desafio. O grupo, todos deverão ficar voltados para fora, de costas para o centro do círculo, sem soltar as mãos. Se alguém já conhece a dinâmica deve ficar de fora observando ou não dar pistas nenhuma.
- O grupo deverá buscar alternativas, até conseguir o objetivo.
- depois de conseguir virar pelo avesso, o grupo deverá desvirar, voltando a estar como antes.

Comentários:

- O que viam? Como se sentiram?
- Foi fácil encontrar a saída? Porquê?
- Alguém desanimou? Porquê?
- O que isto tem a ver com o nosso dia a dia?
- Nossa sociedade precisa ser transformada?
- O que nós podemos fazer?

Palavra:
Ex 18, 13-27 e Salmos 114

APOIO

Objetivo:
Mostrar-lhes a importância de se apoiar no irmão.

Como Fazer:

- O coordenador deve pedir a todos os participantes que se apoiem em um pé só, onde deverão dar um pulo para frente sem colocar o outro pé no chão, um pulo para a direita outro para esquerda, dar uma rodadinha, uma abaixada e etc.

Mensagem:

Não podemos viver com o nosso individualismo porque podemos cair e não ter força para levantar. Por que ficarmos sozinhos se temos um ombro amigo do nosso lado?

ARTISTA

Objetivo:

Mostra a todos que se não tivermos Deus em nossa vida tudo fica fora do lugar.

Material:

Lápis e papel.

Como Fazer:

- a) O dirigente pede para os participantes fecharem os olhos.
- b) Peça a cada participante que desenhe com os olhos fechados uma:
 - Casa
 - Nessa casa coloque janelas e portas.
 - Ao lado da casa desenhe uma árvore.
 - Desenhe um jardim cercado a casa, sol, nuvens, aves voando.
 - Uma pessoa com olhos, nariz e boca.
 - Por fim peça para escreverem a seguinte frase: SEM A LUZ DE DEUS PAI, DEUS FILHO, DEUS ESPÍRITO SANTO, TUDO FICA FORA DO LUGAR.
- c) Peça para abrirem os olhos e fazer uma exposição dos desenhos passando de um por um.

Comentário:

Sem a luz e a presença do Pai, toda obra sai imperfeita. Deus é única luz. Sem ela só há trevas.

PESSOAS BALÕES

Objetivo:

Reflexão sobre a vivência comunitária; reflexão sobre as dificuldades em se superar críticas ou ofensas recebidas.

Material:

Um balão cheio e um alfinete.

Como Fazer:

- a) O coordenador deve explicar aos participantes porque certas pessoas em determinados momentos de sua vida, se parecem com os balões:
 - Alguns estão aparentemente cheios de vida, mas por dentro nada mais têm do que ar;
 - Outros parecem ter opinião própria, mas se deixam lavar pela mais suave brisa;
 - Por fim, alguns vivem como se fossem balões cheios, prestes a explodir; basta que alguém os provoque com alguma ofensa para que (neste momento estoura-se um balão com um alfinete) "estourem".
- b) Pedir que todos dêem sua opinião e falem sobre suas dificuldades em superar críticas e ofensas.

SER IGREJA

Objetivo:

Realçar a importância de cada um de nós na comunidade cristã.

Material:

Uma folha em branco para cada um.

Como Fazer:

- a) Entregar uma folha de papel ofício para os participantes.
- b) Pedir para todos ao mesmo tempo, movimentar as folhas e observar; todos unidos formarão uma sintonia alegre, onde essa sintonia significa nossa caminhada na catequese, e quando iniciam alguma atividade estaremos alegres e com isso teremos coragem de enfrentar tudo, quando catequizar é nossa salvação.
- c) Mas no decorrer do tempo, as dificuldades aumentaram, ficamos desmotivados por causa das fofocas, reclamações, atritos etc. Com isso surgem as dificuldades, os descontentamentos.
- d) Juntos vamos amassar a nossa folha para que não rasque, e voltaremos a movimentar a folha, todos juntos, verificando que não existe a sintonia alegre, agora só resta silêncio.
- e) Pegaremos essa folha, colocando-a no centro da mão e fechando a mão, torcendo o centro da folha, formará uma

flor.

f) Essa flor será nossa motivação, nossa alegria daqui pra frente.

Comentário:

É um convite para uma esperança, para que assumamos a responsabilidade de realizar a vida. Todos nós apenas uma parcela pessoal e social, nessa construção de uma humanidade nova? Cheia de esperança e realizações.

Palavra:

Mc 3, 31 - 35

O BARCO

Objetivo:

Aumentar a fé em Jesus; conscientizar o ser missionário de cada um; vestir a camisa de Cristo.

Material:

Uma folha em branco para cada um.

Como Fazer:

- a) Somos chamados por Deus à vida, e esta nossa vida nós podemos representar como um barco que navega em alto mar. (fazer o barco de papel).
- b) Há momentos da nossa vida que este mar se mostra calmo, mas em muitos momentos nós navegamos por entre tempestades que quase nos leva à naufragar. Para não correremos o risco de naufragar precisamos equilibrar bem o peso de nosso barco, e para isso vejamos o que pode estar pesando dentro desse barco.
- c) O barco pesa do lado direito. São as influências do mundo. Ex: Ambição, drogas, televisão, inveja, etc.
- d) Vamos tirar de dentro do nosso barco tudo isso para que ele se equilibre novamente. (Cortar a ponta do lado direito do barco)
- e) Navegamos mais um pouco e de repente percebemos que o outro agora é que está pesado, precisamos tirar mais alguma coisa deste barco. Deste lado do barco está pesando: egoísmo, infidelidade, impaciência, desamor, falta de oração, etc. (Cortar a ponta do lado esquerdo do barco)
- f) Percebemos agora que existe uma parte do barco que aponta para cima: é a nossa fé em Jesus que nós queremos ter sempre dentro do nosso barco, esta nossa fé nós vamos guardar e cuidar com carinho para nos sustentar na nossa jornada. (Cortar a ponta de cima do barco e colocar em algum lugar visível)
- g) Vamos abrir este nosso barco e ver como ficou. (Abrindo parece uma camisa)

Comentário:

- a) Somos chamados por Deus à vida, e esta nossa vida nós podemos representar como um barco que navega em alto mar. (fazer o barco de papel).
- b) Há momentos da nossa vida que este mar se mostra calmo, mas em muitos momentos nós navegamos por entre tempestades que quase nos leva à naufragar. Para não correremos o risco de naufragar precisamos equilibrar bem o peso de nosso barco, e para isso vejamos o que pode estar pesando dentro desse barco.
- c) O barco pesa do lado direito. São as influências do mundo. Ex: Ambição, drogas, televisão, inveja, etc.
- d) Vamos tirar de dentro do nosso barco tudo isso para que ele se equilibre novamente. (Cortar a ponta do lado direito do barco)
- e) Navegamos mais um pouco e de repente percebemos que o outro agora é que está pesado, precisamos tirar mais alguma coisa deste barco. Deste lado do barco está pesando: egoísmo, infidelidade, impaciência, desamor, falta de oração, etc. (Cortar a ponta do lado esquerdo do barco)
- f) Percebemos agora que existe uma parte do barco que aponta para cima: é a nossa fé em Jesus que nós queremos ter sempre dentro do nosso barco, esta nossa fé nós vamos guardar e cuidar com carinho para nos sustentar na nossa jornada. (Cortar a ponta de cima do barco e colocar em algum lugar visível)
- g) Vamos abrir este nosso barco e ver como ficou. (Abrindo parece uma camisa)

Palavra:

Mt 8, 23 - 27

BILHETES

Objetivo:

Exercitar a comunicação entre os integrantes e identificar seus fatores.

Material:

Pedaços de papel com mensagens e fita adesiva.

Como Fazer:

1. Os integrantes devem ser dispostos em um círculo, lado a lado, voltados para o lado de dentro do mesmo.
2. O coordenador deve grudar nas costas de cada integrante um cartão com uma frase diferente.
3. Terminado o processo inicial, os integrantes devem circular pela sala, ler os bilhetes dos colegas e atendê-los, sem dizer o que está escrito no bilhete.
4. Todos devem atender ao maior número possível de bilhetes.
5. Após algum tempo, todos devem voltar a posição original, e cada integrante deve tentar adivinhar o que está escrito em seu bilhete.
6. Então cada integrante deve dizer o que está escrito em suas costas e as razões por que chegou a esta conclusão.
7. Caso não tenha descoberto, os outros integrantes devem auxiliá-lo com dicas.

Avaliação:

O que facilitou ou dificultou a descoberta das mensagens? Como esta dinâmica se reproduz no cotidiano?

Sugestões de Bilhetes:

Sugira um filme para eu ver?; Cante uma música para mim?; Gosto quando me aplaudem.; Sou muito carente. Me dê um apoio.; Tenho piolhos. Me ajude!; Dance comigo.; Estou com falta de ar. Me leve à janela.; Me descreva um jacaré.; Me ensine a pular.; Tem uma barata em minhas costas!; Dobre a minha manga.; Estou dormindo, me acorde!; Me cumprimente.; Quantos anos você me dá?; Me elogie.; Veja se estou com febre.; Chore no meu ombro.; Sorria para mim.; Me faça uma careta?.

LUZ DO MUNDO

Material:

Uma vela para cada participante, ambiente escuro (ideal se for feito à noite ou em sala que possa ter as janelas fechadas), fósforo ou isqueiro, pedaços de papel, lápis ou caneta, durex ou barbante.

Como Fazer:

1. Sentados em círculo, sugerir que fechem os olhos e façam uma oração silenciosa, por alguns minutos; enquanto isso apague as luzes do ambiente.
2. Comentar sobre a escuridão do ambiente, se é confortável ficar assim sentado no escuro, o que eles fazem quando acaba a luz.
3. O coordenador acende uma vela e lê o texto de Mateus 5, 14-16.
4. Perguntas:
 - O que quer dizer este texto?Adianta eu acender esta vela e colocá-la atrás de mim? (coloque a vela acesa atrás de você)
- Melhora se eu colocar a vela a minha frente e mais para o alto? (mostre a vela).
- E se cada um de nós tivesse uma vela, ficaria mais claro?
5. O coordenador levanta e dá a cada participante uma vela, mas não acende.
6. Perguntas:
 - Ficou mais claro? Não, por que? O que falta?
 - Cristo disse que ele era a luz do mundo, de que luz ele está falando?
 - Ele quer iluminar os cantos escuros do mundo, como? Através de sua Palavra, de seu amor, de sua morte na cruz.
7. O coordenador sugere que cada um acenda a vela do seu vizinho dizendo algo sobre Cristo e ele começa colocando a chama de sua vela na do vizinho do lado, dizendo algo como: "Cristo te ama" ou "Jesus quer que você seja Luz do Mundo".
8. Cada participante deve fazer o mesmo, com o vizinho ao lado, falando uma frase diferente.
9. Agora ficou mais claro o nosso ambiente, claro com a luz de Cristo.
10. Perguntas:
 - E o que Cristo diz desta luz, ela deve ficar escondida?
 - O que nós devemos fazer com esta luz?

Conclusão:

Deixar um momento de reflexão e oração; acender as luzes da sala e apagar as velas.

Pedir que falem sobre o que pensaram e sugerir uma atividade para levar a luz de Cristo para outros.

COSTA COM COSTA

Objetivo:

Desencadear no grupo o processo de descontração, facilitar o entrosamento e alongar o corpo, despertando-o e criando maior disposição para os trabalhos grupais.

Como Fazer:

1. Formar duplas.
2. Cada dupla deve ficar posicionada costa com costa, bem juntinha.
3. Pegar as mãos um do outro, por cima, de modo a ficarem bem esticados os braços.
4. Segurando as mãos, dobrar bem devagar para a frente, ficando com o corpo do parceiro sobre as costas.
5. Dobrar para a direita e para a esquerda, também.
6. Efetuar cada movimento ais de uma vez (pelo menos três).
7. Soltar as mãos, sem descolar os corpos.
8. Começar a virar, lentamente, sem descolar, de forma que os dois de cada dupla fiquem frente a frente, bem juntinhos.
9. Juntar as mãos, palma com palma.
10. Ir abrindo os braços, cm as mãos coladas, bem devagar, forçando para a frente (forças opostas), ficando em forma de cruz (braços abertos).
11. Deslizar as mãos e fechar os braços em torno do corpo do companheiro, abraçando-o.

Conclusão:

Todo esse ritual... só para um abraço. Que bom! "Aproveite e abrace tantas pessoas quantas você queira e possa."

PALAVRA QUE TRANSFORMA

Objetivos:

Fazer o grupo refletir de que forma assimilamos a PALAVRA DE DEUS em nossas vidas.

Material:

Uma bolinha de isopor, um giz, um vidrinho de remédio vazio, uma esponja e uma vasilha com água.

Descrição:

1. Se explica que a água é a Palavra de Deus e que o objeto somos nós.
2. Depois se coloca a água na vasilha, e alguém mergulha o isopor.
3. Após ver o que ocorre com o isopor, mergulhar o giz, depois o vidro de remédio e por último a esponja. Explicar que a água é a Palavra de Deus e os objetos somos nós.

Como Fazer:

1. Dê um objeto para cada pessoa.
2. Colocar primeiro a bolinha de isopor na água.
Refletir: o isopor não afunda e nem absorve a água.
 - a) Como nós absorvemos a Palavra de Deus?
 - b) Somos também impermeáveis?
3. Mergulhar o giz na água.
Refletir: o giz retém a água só para si, sem repartir.
 - a) E nós?
4. Encher de água o vidrinho de remédio. Despejar toda toda a água que ele se encheu.
Refletir : o vidrinho tinha água só para passar para os outros, mas sem guardar nada para si mesmo.
 - a) E nós ?
5. Mergulhar a esponja e espremer a água.
Refletir: a esponja absorve bem a água e mesmo espremendo ela continua molhada.

Iluminação Bíblica:

Is 40,8 ; Mt 7,24 ; 2Tm 3,16

30 SEGUNDOS

Objetivos:

Estimular a participação de todos por igual nas reuniões e evitar interrupções paralelas.

Descrição:

1. O coordenador apresenta um tema a ser discutido pelo grupo.
2. Baseado neste tema, cada integrante tem trinta segundos para falar sobre o assunto apresentado, sendo que ninguém, em hipótese alguma, pode ultrapassar o tempo estipulado; ao mesmo tempo que os outros integrantes devem manter-se em completo silêncio.
3. Se o comentário terminar antes do tempo estipulado, todos devem manter-se em silêncio até o final deste.

4. Ao final, o tema pode ser, então, debatido livremente.
5. O coordenador também pode, utilizando como tema, por exemplo, "saber escutar e falar", introduzir questões como:
 - a) Sabemos respeitar e escutar (e não simplesmente ouvir) a opinião do outros?
 - b) Conseguimos sintetizar nossas opiniões de maneira clara e objetiva?

EVANGELHO EM PEDAÇOS

Objetivos:

Estimular a procura e análise de passagens da Bíblia.

Material:

Papéis com pequenos trechos da Bíblia (partes de passagens) com indicação do livro, capítulo e versículos.

Como Fazer:

1. Cada integrante recebe um trecho da Bíblia e procura compreendê-lo.
2. Para melhorar a compreensão do trecho, deve consultar a passagem completa na Bíblia.
3. Em seguida, os integrantes devem ler o seu trecho e comentá-lo para o grupo.
4. Ao final, é aberto o debate sobre os trechos selecionados e as mensagens por eles transmitidas.

O GUIA DO CEGO

Objetivos:

Compreender a importância dos outros no crescimento individual.

Material:

Alguns lenços, bastões (pare servir de bengalas) e uma área com obstáculos, de preferência em campo aberto.

Descrição:

1. O coordenador venda os olhos de quatro ou mais pessoas e fornece uma bengala para cada um, enquanto os outros integrantes permanecem como observadores para tomar nota da forma como os cegos se comportam.
2. Os cegos devem caminhar desviando-se dos obstáculos durante determinado intervalo de tempo.

Refletir:

1. Como vocês se sentiram sem poder enxergar?
2. Tiveram medo? Por quê? De quê?
3. Que acham da sorte dos cegos?

Como Fazer:

1. Em seguida, com os mesmos ou outros cegos é substituído o bastão por um guia dentre os integrantes observadores que conduzirá o cego por onde quiser.

Refletir:

1. Como vocês se sentiram nas mãos dos guias?
2. Tiveram confiança ou desconfiança? Por quê?
3. É preferível um bastão ou um guia? Por quê?

Como Fazer:

1. Por último, dispõe-se dois voluntários de cego, sendo que um guiará o outro.
2. Ao final, pode-se realizar os mesmos questionamentos do passo anterior.

Refletir:

1. O que a dinâmica teve de parecido com a vida de cada um?
2. Além da cegueira física, vocês conhecem outros tipos de cegueira? Quais? (ira, ignorância, inveja, apatia, soberba, etc.)
3. Os homens tem necessidade de guias? Quem são os outros guias? (família, educadores, amigos, os exemplos, etc.)
4. Costumamos confiar nestes guias? O que acontece com quem não aceita o serviço de um guia?
5. Qual a pior cegueira: a física ou a de espírito? Por quê?

Iluminação Bíblica:

O Evangelho relata várias curas de cegos (Mt 9,27-32; Lc 15, 35-43; Jo 9,1-39).

- a) Qual a semelhança que pode-se encontrar, por exemplo, entre o relato de São Lucas e a sociedade moderna?
- b) Qual a semelhança entre a cura da vista e a missão da igreja de conscientização?

A VELA E O BARBANTE

Objetivos:

Tomar consciência da aliança entre si, o outro e Deus.

Material:

Uma Bíblia, barbante, velas para todos os integrantes e mais uma para ser colocada no centro do grupo.

Como Fazer:

1. Todos deverão estar na forma de um círculo, e no centro do círculo, numa mesa, coloca-se a Bíblia, junto com uma vela acesa.
2. A Bíblia deve estar amarrada com o barbante, e este, deve ter sobra suficiente para amarrar as velas de todos.
3. Cada pessoa, com uma vela, vai ao centro do círculo, passa o barbante em volta de sua vela, acendendo-a, e em seguida, entrega a ponta do barbante para outra pessoa, que circulará sua vela, também acendendo-a, e assim sucessivamente.
4. Quando todos estiverem enlaçados pelo barbante, lê-se a passagem do Evangelho de João, capítulo 8, versículo 12 -
a) "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas possuirá a luz da vida".
5. Ao final, todos partilham o sentido da dinâmica, tentando relacioná-la com o texto bíblico proposto.

A MACA

Objetivos:

Avaliar nossos laços de amizade.

Material:

Papel e caneta para cada um.

Como Fazer:

1. Primeiro se lê o texto base do evangelho: a cura do paralisado que é levado pelos seus amigos. (Lc 5,17-26: Mc 2,1-12; Mt 9,1-8).
2. Assim coordenador distribui a folha e caneta para todos, e pede para que cada um desenhe uma maca em sua folha.
3. Na ponta de cada braço, cada um deve escrever o nome de um amigo que nos levaria a Jesus.
4. Depois pede-se para desenhar outra maca e no meio dela colocar o nome de quatro amigos que levaríamos para Jesus.

Refletir:

1. Assumimos nossa condição de amigo de levar nossos amigos até Jesus?
2. Existem quatro amigos verdadeiros que se tenham comprometido a suportar-me sempre?
3. Conto incondicionalmente com quatro pessoas para as quais eu sou mais importante do que qualquer coisa?
4. Tenho quatro pessoas que me levantam, se caio, e corrigem, se erro, que me animam quando desanimado?
5. Tenho quatro confidentes, aos quais posso compartilhar minhas lutas, êxitos, fracassos e tentações?
6. Existem quatro pessoas com quem eu não divido um trabalho e sim uma vida?
7. Posso contar com quatro amigos verdadeiros, que não me abandonariam nos momentos difíceis, pois não me amam pelo que faço, mas, pelo que sou?
8. Sou incondicional de quatro pessoas?
9. Há quatro pessoas que podem tocar na porta da minha casa a qualquer hora?
10. Há quatro pessoas que, em dificuldades econômicas, recorreriam a mim?
11. Há quatro pessoas que sabem serem mais importantes para mim, que meu trabalho, descanso ou planos?
12. No trecho do evangelho observamos algumas coisas como?
 - a) lugar onde uns necessitam ajuda e outros prestam o serviço necessário.
 - b) o ambiente de amor, onde os amigos carregam o mais necessitado que não pode caminhar por si mesmo.
 - c) os amigos se comprometem a ir juntos a Jesus, conduzindo o enfermo para que seja curado por ele.
 - d) deixar-se servir pelos irmãos.
 - e) uma vez curado, carregar o peso da responsabilidade.

GRUPO DE OBSERVAÇÃO/AÇÃO

Objetivos:

Observar atentamente o comportamento do grupo de um participante para posteriores observações.

Material:

Papel e caneta

Como Fazer:

1. O coordenador divide o grupo em um grupo de ação e outro de observação.
2. O grupo de ação permanece sentado em um círculo interno e o de observação em um círculo externo
3. O grupo de ação simula um grupo de jovens que pode debater qualquer tema, enquanto o de observação analisa o outro grupo anotando fatos como quem participa, quem não participa, se existe alguém que monopoliza, se alguém se demonstra tímido e não consegue se expressar .
4. Após o tempo que se achar necessário volta-se o grupo normal e se discute o que foi observado e vivido.

Exemplo: exemplos de coordenação:

- a) Forma-se um grupo para demonstrar o primeiro tipo de coordenador, o ditador, utilizando sempre o mesmo tema, este deve sempre mandar no grupo, assumindo ou não responsabilidades dentro do grupo.
- b) Após o ditador, forma-se outro grupo para exemplificar o coordenador paternalista que assume todas as responsabilidades que o grupo pode ter.
- c) Após forma-se outro grupo demonstrando o coordenador que não assume a responsabilidade do grupo, sempre concordando com tudo que é proposto sem colocar em prática na maioria das vezes. E por último entra o coordenador democrático que seria um coordenador perfeito que sabe ouvir as pessoas e "força" o trabalho em grupo.

DRAMATIZAÇÃO

Objetivos:

Demonstrar o comportamento grupal dos membros participantes; realizar um feedback de um participante com objetivo de melhor compreendê-lo.

Como Fazer:

- I. O coordenador apresenta o assunto da discussão;
- II. Após decorridos dez minutos, o coordenador orienta os participantes para que, nos próximos dez a quinze minutos, cada um procure identificar-se com o colega da direita, esforçando-se por imitá-lo na discussão;
- III. Cada participante tentará agir exatamente como o seu colega da direita, imitando seu comportamento no grupo;
- IV. É da máxima importância que cada qual consiga identificar-se com seu colega;
- V. O mesmo exercício poderá ser feito, deixando liberdade para que cada participante faça a escolha do colega a ser imitado, cabendo aos outros reconhecê-lo.

AULINHA

Objetivos:

Desenvolver nos participantes a capacidade de improvisação, síntese, clareza e de avaliação.

Material:

O mesmo número de temas para o de participantes do grupo.

Como Fazer:

A AULINHA é dada quando o grupo tem dificuldade de expressão, é inibido e prolixo. Para isso o coordenador:

1. Entrega a cada participante o tema, sobre o qual deverá expor suas idéias, durante dois ou três minutos;
2. O membro participante anterior ou posterior dará uma nota ou conceito ao expositor, que será comunicada ao grupo no final do exercício;
3. A AULINHA permite diversas variações, tais como:
 - a) O coordenador em vez de dar a cada participante um título de tema para dissertar em público, poderá utilizar somente um tema, ou então vários temas mas com uma introdução para auxiliar as pessoas, ou até mesmo um texto para ser lido;
 - b) Ou ainda pode-se utilizar uma folha em branco para que cada participante possa lançar nela no mínimo dois assuntos da atualidade, notícias recentes de jornais.

3. A seguir recolherá os assuntos, que cada participante possa dar sua AULINHA, escolhendo um dos artigos constantes na papeleta.

EXERCÍCIO DA QUALIDADE

Objetivos:

Conscientizar os membros do grupo para observar as boas qualidades nas outras pessoas; despertar as pessoas para qualidades até então ignoradas por elas mesmas.

Material:

Lápis e papel.

Como Fazer:

1. O coordenador inicia dizendo que na vida as pessoas observam não as qualidades mas sim os defeitos dos outros.
2. Nesse instante cada qual terá a oportunidade de realçar uma qualidade do colega.
- I. O coordenador distribuirá uma papeleta para todos os participantes. Cada qual deverá escrever nela a qualidade que no seu entender caracteriza seu colega da direita;
- II. A papeleta deverá ser completamente anônima, sem nenhuma identificação. Para isso não deve constar nem o nome da pessoa da direita, nem vir assinada;
- III. A seguir o animador solicita que todos dobrem a papeleta para ser recolhida, embaralhada e redistribuída;
- IV. Feita a redistribuição começando pela direita do coordenador, um a um lerá em voz alta a qualidade que consta na papeleta, procurando entre os membros do grupo a pessoa que, no entender do leitor, é caracterizada com esta qualidade. Só poderá escolher uma pessoa entre os participantes.
- V. Ao caracterizar a pessoa, deverá dizer porque tal qualidade a caracteriza;
- VI. Pode acontecer que a mesma pessoa do grupo seja apontada mais de uma vez como portadora de qualidades, porém, no final cada qual dirá em público a qualidade que escreveu para a pessoa da direita;
- VII. Ao término do exercício, o animador pede aos participantes depoimento sobre o mesmo.

QUALIDADE DO LÍDER DEMOCRÁTICO

Objetivos:

Conscientizar os membros do grupo sobre as qualidades que são básicas de um líder democrático; possibilitar os participantes a uma tarefa grupal, no sentido de conseguir uma unanimidade em relação a definições que caracterizam o líder democrático.

Material:

Caneta; uma cópia da relação de definições e das qualidades;

Como Fazer:

- a) O coordenador inicia falando sobre os quatro tipos de líderes, procurando enfatizar as características de cada um.
- b) Formando subgrupos demonstrará com ênfase, primeiro um líder autoritário, depois mudando o subgrupo demonstra o líder paternalista, com novos voluntário demonstra o líder anárquico e por último demonstra um líder democrático.
- c) Após apresentar sem informar qual tipo de líder é, pedir ao grupo para defini-los e nomea-los um a um, explicando depois um a um.
- d) Após a nomenclatura distribui-se as qualidades do líder democrático, para cada membro, e discute-se sobre cada um.

Definições:

1. Sabe o que fazer, sem perder a tranquilidade. Todos podem confiar nele em qualquer emergência.
2. Ninguém sente-se marginalizado ou rejeitado por ele. Ao contrário, sabe agir de tal forma que cada um se sente importante e necessário no grupo.
3. Interessar-se pelo bem do grupo. Não usa o grupo para interesses pessoais.
4. Sempre pronto para atender.
5. Mantém calmo nos debates, não permitindo abandono do dever.
6. Distingue bem a diferença entre o falso e o verdadeiro, entre o profundo e o superficial, entre o importante e o acessório.
7. Facilita a interação do grupo. Procura que o grupo funcione harmoniosamente, sem dominação.
8. Pensa que o bem sempre acaba vencendo o mal. Jamais desanima diante da opinião daqueles que só vêem perigo, sombra e fracassos.
9. Sabe prever, evita a improvisação. Pensa até nos menores detalhes.
10. Acredita na possibilidade de que o grupo saiba encontrar por si mesmo as soluções, sem recorrer sempre à ajuda dos outros.
11. Dá oportunidade para que os outros se promovam e se realizem. Pessoalmente, proporciona todas as condições

para que o grupo funcione bem.

12. Faz agir. Toma a sério o que deve ser feito. Obtém resultados.
13. É agradável. Cuida de sua aparência pessoal. Sabe conversar com todos.
14. Diz o que pensa. Suas ações correspondem com suas palavras.
15. Enfrenta as dificuldades. Não foge e nem descarrega o risco nos outros.
16. Busca a verdade com o grupo, e não passa por cima do grupo.

Qualidades:

01. Seguro
02. Acolhedor
03. Desinteressado
04. Disponível
05. Firme e suave
06. Juízo maduro
07. Catalisador
08. Otimista
09. Previsor
10. Confiança nos outros
11. Dá apoio
12. Eficaz
13. Sociável
14. Sincero
15. Corajoso
16. Democrático

AS DIMENSÕES DA LIDERANÇA

Objetivos:

Focalizar as responsabilidades e os problemas da liderança.

Material:

Moedas ou cédulas que serão coletadas entre os membros do grupo.

Como Fazer:

- I. O coordenador pede que o grupo faça a eleição de um líder que deverá coletar a importância de R\$ 2,00 de cada membro do grupo. A seguir explicará que o dinheiro será redistribuído pelo líder, na base de um múltiplo critério;
- II. O coordenador solicita a ajuda do grupo no sentido de sugerir os múltiplos critério para a redistribuição do dinheiro. Querendo, poderá formar subgrupos. O líder eleito não tomará parte, mas poderá passar de grupo em grupo para observar. O critério poderá incluir, por exemplo, os indivíduos mais votados, os que mais influenciarem na escolha do líder e outros;
- III. Feitas as sugestões, caberá ao líder eleito fazer sua decisão, baseado ou não num dos critérios apontados. Todo critério é válido, exceto o de redistribuir o dinheiro, dando a cada um a mesma importância;
- IV. O líder processará a redistribuição do dinheiro, explicando o critério que irá adotar, seguindo-se um debate em torno do exercício realizado.

ENFILEIRAR DE ACORDO COM A INFLUÊNCIA

Objetivos:

Conscientizar os integrantes sobre o grau de influência que exercem sobre o grupo.

Material:

3 folhas de papel, lápis ou caneta para cada participante; folhas de cartolina.

Como Fazer:

1. Primeira fase:
 - a) O animador pede que os membros participantes se organizem em fileira por ordem de influência que cada membro exerce sobre o grupo. Caso tiver vários subgrupos, os mesmos farão simultaneamente o exercício. Todos deverão executar a tarefa em silêncio;
 - b) Terminada a tarefa, o coordenador colocará a ordem numa folha de cartolina, para ser apreciado por todos;
 - c) A seguir, o grupo irá para o círculo, onde se processará a discussão do exercício, bem como a colocação dos membros na fileira. Nessa ocasião, o coordenador poderá fazer algumas observações referentes ao exercício, ao

comportamento dos indivíduos na sua colocação;

d) Recomeça-se o exercício tantas vezes quanto forem necessárias, até que todos estejam satisfeitos em relação a colocação na fileira, de acordo com a influência que cada um exerce sobre o grupo.

2. Segunda fase:

a) O animador pede que os participantes elejam um líder imparcial, explicando que na votação deverão dar um voto para aquele que será o líder, e doze votos para o último colocado. Tal votação inversa dará o ensejo para que os participantes possam experimentar novas sensações que envolvem o exercício.

b) O grupo ou os subgrupos podem debater entre si a ordem da escolha fazendo anotações escritas, tendo para isso dez minutos.

c) Processa-se a votação. Caso ocorra empate, prossegue-se o exercício, até o desempate, devendo a ordem corresponder a influência que cada um exerce sobre o grupo.

d) Segue-se uma discussão grupal em torno do impacto do exercício.

PARE

Objetivos:

Através de um teste surpresa, medir o grau de interesse, de participação, a preocupação atual, a motivação dos participantes; visa conscientizar o grupo acerca daquilo que se passa com os indivíduos participantes.

Material:

Caneta e papel em branco.

Como Fazer:

1. A técnica do "PARE" usa-se quando se nota pouca integração grupal, quando há bloqueios, para maior presença consciente, para descobrir a evolução do grupo.

2. O exercício processa-se assim:

a) A um dado momento, durante a sessão, interrompe-se tudo, distribui-se uma papeleta em branco para cada membro participante e, a pedido do coordenador, todos deverão escrever em poucas palavras o que gostariam de ouvir, de falar ao grupo, de fazer, no momento;

b) O preenchimento de papeleta será feito anonimamente;

c) Uma vez preenchidas, recolhem-se as papeletas dobradas, e após embaralhá-las, processa-se a redistribuição;

d) A seguir, a pedido do coordenador, todos, um a um irão ler em público o conteúdo das papeletas;

e) Finalizando o exercício, seguem-se os depoimentos a respeito.

UM TRABALHO EM EQUIPE

Objetivos:

Demonstrar a eficiência de um trabalho de equipe.

Material:

Um trabalho difícil a ser realizado ou até mesmo uma pergunta difícil de ser respondida.

Como Fazer:

1. A tarefa do grupo consiste em encontrar um método de trabalho que resolva com máxima rapidez o problema da avenida complicada;

2. O coordenador formará subgrupos de 5 a 7 pessoas, entregando a eles o problema proposto;

3. Todos os subgrupos procurarão resolver a sua tarefa, com a ajuda de toda a equipe;

4. Será vencedor da tarefa o subgrupo que apresentar primeiro a solução do problema;

5. Terminado o exercício, cada subgrupo fará uma avaliação acerca da participação dos membros da equipe na tarefa grupal;

6. O coordenador poderá formar um plenário com a participação de todos os membros dos subgrupos para comentários e depoimentos.

A TEMPESTADE MENTAL

Objetivos:

Gerar grande número de idéias ou soluções acerca de um problema, evitando-se críticas e avaliações, até o momento oportuno; processar os resultados de uma sessão de tempestade mental.

Material:

Papel, caneta, cartolina.

Como Fazer:

O coordenador inicia dando um exemplo prático:

1. O coordenador forma subgrupos de aproximadamente seis pessoas. Cada subgrupo escolherá um secretário que anotará tudo;
2. Formados os subgrupos, o coordenador dirá as regras do exercício: não haverá crítica durante todo exercício, acerca do que for dito; quanto mais extremada a idéia, tanto melhor, deseja-se o maior número de idéias.

1ª fase:

a) O coordenador apresenta o problema a ser resolvido. Por exemplo: um navio naufragou, e um dos sobrevivente nadou até alcançar uma ilha deserta. Como poderá salvar-se: o grupo terá 15 minutos para dar idéias.

2ª fase:

b) Terminado, o coordenador avisa que terminou o tempo e que a crítica é proibida. Inicia-se a avaliação das idéias e a escolha das melhores.

3ª fase:

c) No caso de haver mais subgrupos, o animador pede que seja organizada uma lista única das melhores idéias.

4ª fase:

d) Forma-se o plenário. Processa-se a leitura das melhores idéias, e procura-se formar uma pirâmide cuja base serão as idéias mais válidas.

FOTOLINGUAGEM - COMUNICAÇÃO

Objetivos:

Olhando para as fotos sobre a realidade que se vive, aprender a ligar dois ou mais fatos e ter uma opinião sobre eles.

Material:

Fotos de jornais e revistas espalhadas por toda a sala.

Como Fazer:

Os participantes passeiam pela sala, olhando as fotos e escolhem duas fotos que tenham ligação entre si. Depois, durante 7 minutos, pensam nas seguintes questões:

- a) Que realidade me revelam?
- b) Qual a ligação entre elas?
- c) Por que me identifiquei com elas?

Refletir:

Cada um apresenta as fotos e as conclusões às quais chegou. O restante do grupo pode questionar a ligação dos fatos entre si e fazer umas duas perguntas para clarear melhor as afirmações.

MINHA BANDEIRA PESSOAL

Objetivos:

Possibilitar aos participantes a identificação das suas habilidades e limitações.

Material:

Fichas de trabalho, lápis preto, lápis de cor, borrachas.

Como Fazer:

1. Grupo espalhado pela sala. Sentados. Dar a cada participante uma ficha de trabalho. Distribuir o material de desenho pela sala.
2. Explicar ao grupo que a bandeira geralmente representa um país e significa algo da história desse país. Nesta atividade cada um vai construir sua própria bandeira a partir de seis perguntas feitas pelo coordenador.
3. Pedir que respondam a cada pergunta por intermédio de um desenho ou de um símbolo na área adequada. Os que não quiserem desenhar poderão escrever uma frase ou algumas palavras, mas o coordenador deve procurar incentivar a expressão pelo desenho.
4. O coordenador faz as seguintes perguntas, indicando a área onde devem ser respondidas:
 - Qual o seu maior sucesso individual?
 - O que gostaria de mudar em você?
 - Qual a pessoa que você mais admira?
 - Em que atividade você se considera muito bom?
 - O que mais valoriza na vida?
 - Quais as dificuldades ou facilidades para se trabalhar em grupo?

- Dar cerca de vinte minutos para que a bandeira seja confeccionada.
- Quando todos tiverem terminado, dividir o grupo em subgrupos e pedir que compartilhem suas bandeiras.
 - Abrir o plenário para comentar o que mais chamou a atenção de cada um em sua própria bandeira e na dos companheiros. Contar o que descobriu sobre si mesmo e sobre o grupo.
 - No fechamento do encontro, cada participante diz como se sente após ter compartilhado com o grupo sua história pessoal.

Comentários:

- Tomar consciência das suas habilidades e limitações propicia um conhecimento mais aprofundado sobre si mesmo, suas habilidades, facilitando as escolhas que precisa fazer na vida.
- Feita dessa forma, a reflexão torna-se prazerosa, evitando resistências. É um trabalho leve e ao mesmo tempo profundo. Permite que o grupo possa entrar em reflexões como a escolha profissional.

CONSTELAÇÃO DE AMIGOS

Objetivos:

Conhecer mais nossas relações com as pessoas e perceber qual a influência delas sobre nossa vida.

Material:

Papel em branco e caneta para todos os participantes.

Como Fazer:

- Todos recebem uma folha em branco e marcam um ponto bem no centro dela. Este ponto representa o desenhista.
- Desenhar diversos pontos nas extremidades da folha, significando cada pessoa com quem você tenha relação, seja boa ou má; pessoas que você influencia ou que influenciam você (pode-se escrever junto o nome ou as iniciais).
- Traçar flechas do ponto central, você, para os pontos periféricos, as pessoas que estão em sua volta, segundo o código que segue:
 - > Flecha com a ponta para fora: pessoas que influencio ou que aprecio.
 - <-- Flecha com a ponta para dentro: pessoas que me influenciam, ou que gostam de mim.
 - <--> Flecha em duplo sentido: a relação com esta pessoa é mutuamente respondida.
 - <- -> Flecha interrompida: relação cortada.
 - <-/-> Flecha interrompida por uma barra: relação através de intermediários.
 - <-#-> Flecha interrompida por muro: relação com um bloqueio que impede o seu pleno êxito.
- Em grupos de três ou quatro pessoas, partilhar sobre o que tentou expressar com o seu desenho. Responder:
 - Ficou fora do meu desenho algum parente mais próximo?
 - As relações que me influenciam estão me ajudando?
 - As relações que possuem barreiras ou que estão interrompidas podem ser restauradas? Seria importante?
 - Nosso grupo está nestes desenhos?
- Fazer um grande painel afixando os desenhos e abrindo para que todos possam comentar.
- Avaliar se a dinâmica acrescentou algo de bem em minha vida e na vida do grupo. Descobri algo?

ESCALA DE VALORES

Objetivos:

Colocar o adolescente em contato com seus próprios valores, levando-o a refletir sobre o que ele considera mais importante em sua vida.

Material:

Papel manilha ou quadro negro; caneta hidrográfica ou giz; papel-ofício, canetas ou lápis.

Como Fazer:

- Escrever no papel manilha ou no quadro negro, com letras grandes (de maneira que todos possam ler) algumas frases que expressem uma atitude diante da vida ou um valor. Ex.:
 - Para ir a uma festa Carlos não hesitou em gastar as economias que tinha para comprar uma calça nova. (valor subtendido - a importância do Ter)
 - Stefane ofereceu-se para cuidar da irmã caçula para sua mãe ir ao supermercado, mesmo tendo que adiar o encontro com o namorado. (valor subtendido - solidariedade, o que é mais importante para todos).Podem ser frases mais diretas e objetivas. Com valores explícitos e não subtendidos.

Estabeleça o que é mais importante:

- Ir a uma festa
- Sair com o(a) namorado(a)
- Cuidar da irmã caçula (ou irmão)
- Almoçar em família

- Ir visitar parentes
 - Sair com amigos
 - Estudar para uma prova
 - Ter o CD mais recente do grupo do momento
 - Ir ao ponto de encontro dos amigos
 - Fazer o trabalho de escola
- 2 - Distribua as folhas de papel-ofício entre os participantes e peça que eles a dobrem ao meio, de maneira que eles terão um lado direito e outro esquerdo.
- 3 - Peça que leiam com atenção as frases escritas pelo facilitador.
- 4 - Em seguida, que escrevam do lado direito da folha, em ordem de importância as atitudes que fazem parte da sua maneira de agir no cotidiano.
- 5 - Assim o participante deverá colocar em primeiro lugar o que para ele é o valor mais importante de todos e assim sucessivamente, até que tenha escolhido pelo menos cinco valores.
- 6 - Após todos terem terminado, o facilitador pede que, do lado esquerdo da folha, o participante escreva: quando eu era criança, para mim as coisas mais importantes eram...
- 7 - Depois peça que ele leia as frases comparando, estabelecendo a diferença entre a escala de valores que tem hoje e a que tinha quando era criança.
- 8 - Em seguida o facilitador pede aos participantes que discutam com seus colegas mais próximos sua lista de valores atuais (lado direito da folha).
- 9 - Todos os participantes devem discutir, em pequenos grupos, sua ordenação de valores, estabelecendo a comparação com a dos colegas.
- 10 - Depois todos devem voltar para o grupão onde o facilitador coordenará a discussão definindo:
- A escala de valores do grupo (através da verificação de quais valores aparecem mais em primeiro lugar, em segundo etc.).
 - A escala de valores de quando eram crianças.
 - A diferença entre uma escala e outra.
 - Que tipo de sociedade e vida em grupos os valores apresentados tendem a construir.

Comentários:

- 1 - É uma oportunidade para os adolescentes se perceberem enquanto uma pessoa em mudança, com questionamentos sobre os valores que tinham em sua infância, uma vez que, geralmente, os valores da infância refletem o comportamento que os pais esperavam deles.
- 2 - É possível que se encontre uma verdadeira inversão de valores entre a infância e o momento atual.
- 3 - É importante que nestes casos o facilitador, sem criticar, aponte a necessidade que o adolescente tem de contestação, sua busca permanente de auto-afirmação e diferenciação da família ou dos pais.
- 4 - É importante que seja aplicada em um grupo que já tenha alguma convivência entre si e com o facilitador.
- 5 - O facilitador tem que ter segurança da sua capacidade de interferência no grupo caso haja uma tendência de conflito entre os participantes (se sentirem pessoas vazias, superficiais etc., por causa dos valores que descobrem ter).

ESTUDO DO MEIO

Objetivos:

- 1- Entrar em contato com a realidade, através de seus múltiplos aspectos, de maneira objetiva, ordenada e positiva.
- 2- Descobrir aspectos particulares do meio, através de pesquisa e reflexão.
- 3- Compreender as causas de muitos fatos da vida individual e social.
- 4- Sensibilizar para o dever de prestar serviço à comunidade.
- 5- Incentivar o exercício da cidadania responsável.

Passos:

1- Planejamento:

- Como conhecer nossa comunidade?

a) Descobrir as necessidades, os interesses, os problemas, as aspirações, as possibilidades, os hábitos, os costumes, como as pessoas se relacionam, os recursos que a comunidade oferece, etc...

b) Para descobrir será necessário fazer visitas, observar, entrevistas, dialogar, levantar dados.

Observação: Planejar roteiros de visitas, observações, levantamentos; Formar grupos; Fazer cronograma para realização das tarefas; Distribuir as tarefas.

2- Execução/VER:

- Realização das tarefas pelos grupos.

3- Apresentação:

- Grupos apresentam resultados das entrevistas, observações, levantamentos, etc.

4- Análise/Julgar:

- a) confrontar os dados com a proposta de Jesus Cristo.
- b) Verificar o que não está de acordo.

5- Ação:

- a) Discutir sobre o que precisa ser feito para melhorar o meio.
- b) Ver os recursos disponíveis
- c) Projetar a ação ou ações necessárias.

6- Celebrar:

- Preparar para iniciar a ação.

7- Realizar o projeto

8- Avaliar e celebrar os resultados.

PESQUISA

Objetivos:

Obter conhecimentos, informações sobre problemas da realidade do lugar onde vive; desenvolver o senso crítico sobre a realidade; obter vários informes em pouco tempo.

Como Fazer:

- 1- Preparar um roteiro de pesquisa, uma série de perguntas sobre algum aspecto da comunidade (educação, religião, política, desemprego, violência, etc)
- 2- Dividir o grupo em pequenos grupos. Cada pequeno grupo recebe uma cópia do roteiro da pesquisa, o qual deverá ser respondido durante a semana, através de entrevistas, jornais, revistas, TV, observações da realidade, fotografias, etc.
- 3- Equipe de Coordenação recolhe as respostas e prepara uma síntese, aproveitando ao máximo, os resultados trazidos pelos pequenos grupos.
- 4- Na reunião seguinte, apresenta a síntese para o grupo e abre-se um debate, enriquecendo-o com fatos e acontecimentos do lugar, com a finalidade de descobrir as causas dos problemas e pistas de solução.

Avaliação:

- 1- Que proveito nos trouxe o exercício?
- 2- Como nos sentimos depois de fazê-lo?

GRUPO DE VERBALIZAÇÃO X GRUPO DE OBSERVAÇÃO

Objetivos:

Desenvolver a capacidade de ouvir o outro; desenvolver a capacidade de manifestar-se na vida; contribuir para a ampliação do conhecimento do outro; participar direta ou indiretamente de uma discussão; exercitar a elaboração de síntese.

Como Fazer:

- 1- Dividir a turma em dois sub-grupos, que formarão dois círculos. O círculo interno será o da verbalização, que tem como tarefa, a discussão de um tema proposto. O círculo externo será o de observação. A ele cabe a tarefa de observar o processo de discussão e o conteúdo da mesma.
- 2- o Coordenador lança uma pergunta sobre o tema (capaz de provocar uma discussão). Somente o grupo interno poderá responder, discutindo o assunto.
- 3- Durante a discussão, o grupo de observação, apenas registra idéias esquecidas pelo grupo de verbalização, anota dúvidas, e outros pontos que gostariam de falar.
- 4- Após 10 minutos de discussão, inverter os grupos.
- 5- Coordenador formula a mesma questão ou outra para que o grupo, de observação agora na posição de verbalização, possa expressar idéias, completar idéias do grupo anterior, exemplificar, etc.
- 6- Após 10 minutos formar uma grande círculo:
 - a) Fazer uma síntese dos pontos discutidos;
 - b) Tirar dúvidas;
 - c) fazer uma avaliação.

Observações:

É responsabilidade do coordenador cuidar de:

1. Formular bem as perguntas;
2. Ficar atento para que todos participem;
3. Fazer com que o grupo de verbalização se expresse de maneira clara para que todos possam ouvir suas opiniões;
4. Fazer com que o grupo de observação fique absolutamente calado durante a discussão do grupo de dentro;
5. Marcar o tempo e determinar a troca de posições;
6. Abrir o debate final no grupão;
7. Fazer a síntese final da discussão.

JORNAL FALADO

Objetivos:

Organizar informações sobre um determinado assunto; desenvolver a expressão oral, o raciocínio, o espírito de cooperação e socialização; sintetizar idéias e fatos; transmitir idéias com pronúncia adequada e correta.

Como Fazer:

- 1 - Formar pequenos grupos.
- 2 - O coordenador apresenta o tema para estudo, pesquisa.
- 3 - Cada grupo pesquisa e estuda o tema.
- 4 - Cada grupo sintetiza as idéias do tema.
- 5 - Elaboração das notícias para apresentação, de forma bastante criativa.
- 6 - Apresentação do jornal ao grupão.

Avaliação:

- 1- Quais os momentos que mais nos agradaram?
- 2- Que ensinamentos podemos tirar para o grupo?

PERSONAGENS

Material:

O animador deve preparar, previamente, um pôster em que apareça uma figura humana sobre um ponto de interrogação. Um cartão para cada pessoa.

Como Fazer:

- Distribuído o cartão aos participantes, o animador passa à motivação do exercício.
"Raramente encontramos um ser humano que não admire alguém: um herói, um santo, um cientista... ou mesmo pessoas comuns, mas cuja a vida lhe causou impacto. Hoje iremos apresentar ao grupo alguns comentários acerca dessa pessoa a quem admiramos, seja ela viva ou morta, não importa sua nacionalidade, nem tampouco seu prestígio junto a sociedade."
- Convidam-se os presentes a anotarem no cartão o nome da personagem e as razões de sua admiração.
- Logo após, reúnem-se em equipe e cada qual indica sua personagem e os motivos de sua admiração, após o que, os demais podem fazer perguntas. É preciso evitar que as preferências das pessoas sejam questionadas.

Avaliação:

Para que serviu o exercício?

A PALAVRA CHAVE

Material:

Oito cartões para cada equipe. Cada um deles contém uma palavra: Amizade, liberdade, diálogo, justiça, verdade, companheirismo, bravura, ideal, etc. Os cartões são colocados em um envelope.

Como Fazer:

- O animador organiza as equipes e entrega o material de trabalho.
- Explica a maneira de executar a dinâmica. As pessoas retiram um dos cartões (do envelope); cada qual fala sobre o significado que atribui à palavra.
- A seguir, a equipe escolhe uma das palavras e prepara uma frase alusiva.
- No plenário, começa-se pela apresentação de cada equipe, dizendo o nome dos integrantes e, em seguida, a frase alusiva à palavra escolhida.

Avaliação:

- Para que serviu o exercício?
- Como estamos nos sentindo?

LABIRINTO

Material:

Uma bandeja e um vaso ou copo com água.

Como Fazer:

- O grupo se divide em duas equipes, com igual número de participantes.
- Tomando-se pelos braços, os integrantes de cada equipe formam um círculo. O animador pede um voluntário de cada equipe e entrega-lhes a bandeja com um vaso ou copo cheio de água. Ao ouvirem o sinal de partida, iniciam a corrida por entre os companheiros, entrando e saindo do círculo. Retornando ao ponto de partida, passarão a bandeja a outro companheiro que irá fazer o mesmo, e assim sucessivamente, até que todos tenham participado.
- A equipe vencedora será aquela que terminar primeiro, sem haver derramado água.

Avaliação:

- Para que serviu a dinâmica?

FESTIVAL DE MÁSCARA

Material:

Um saco de papel bem grande e um número para cada pessoa (evite-se que o material seja plástico).

Como Fazer:

- 1 - O animador distribui um saco de papel para cada participante, pedindo que façam com ele uma máscara, deixando apenas dois buracos para olhar.
- 2 - O número deverá ser afixado na altura do peito.
- 3 - Uma vez prontas as máscaras, o animador apaga as luzes um momento, para que cada qual possa colocar a sua, assim como o número.
- 4 - Ao se reacenderem as luzes, cada um terá que adivinhar quem são os mascarados, anotando o nome e o número numa folha de papel. As pessoas não podem falar. O vencedor será aquele que obtiver a maior quantidade de acertos.

Avaliação:

- Para que serviu a dinâmica?

REZANDO IMAGENS

Objetivos:

Rezar a realidade como tal e a realidade de cada um.

Ambiente:

De preferência a capela ou um lugar que ajude o recolhimento.

Como Fazer:

1. Espalhar muitas figuras, fotografias, paisagens, da realidade social, política e religiosa da juventude;
2. Momento de silêncio para todos visualizarem esta realidade;
3. Escolher uma destas imagens e fazer uns minutos de silêncio refletindo sobre a questão: o que esta imagem significa para mim??
4. Em grupos de três pessoas fazer a partilha em forma de reflexão e terminar com uma oração.
5. Fazer a partilha, em plenário, num clima de oração e perdão.
6. Terminar com um canto, ou uma oração comum.

A VIDA NO EVANGELHO DE SÃO JOÃO

Motivação:

- Refletir e rezar sobre o valor da vida;
- Perceber como Deus ama e quer muita vida para todos (*Jo 10,10*)

- Sentir como o pão dá a vida, quando é partilhado;
- Querer relações de justiça entre pessoas, classes, povos, para que ninguém fique à margem da vida (*Jo 10,15*)

Introdução:

- Apresentação: Nome - Procedência - Por que veio? (Criar ambiente de grupo e de confiança mútua)
 - Levar os Jovens a desejarem momentos fortes de diálogo com Deus e de confronto com a sua Palavra. Escutar a resposta de Deus. Sentir a importância do momento que está vivendo.
 - O que é mesmo um retiro? Diferenciá-lo de um simples encontro. Clima de silêncio. Ambiente físico favorável.
- Propostas de caminhada para os dois dias: programação geral do retiro.

Textos Bíblicos:

O cego de nascença (*Jo 9,1-41*);
Samaritana (*Jo 4,1-42*);
Nicodemos (*Jo 3,1-21*);
Bom Pastor (*Jo 10,1-21*)
Multiplicação dos Pães (*Jo 6,1-13 e 35-65*)

Desenvolvimento:

Convém dar uma breve explicação do texto de *Jo 9,1-41*: quem pecou - dia e a noite - Siloé - Sábado - a Sinagoga, etc

Identificar:

- Cegueiras e conflitos pessoais, na família, no grupo, na comunidade (reflexão pessoal, escrever).
- Iluminação e confronto dessa realidade com o episódio evangélico "O cego de nascença" (em grupos pequenos: preparar um roteiro, atitudes dos discípulos de Cristo, do cego, dos pais, dos fariseus).
- Partilha no grande grupo - oração

Reflexão:

O Cego de Nascimento vive seu problema pessoal de forma resignada e acomodada. É acusado por Jesus. Toma consciência do que se passa e de sua identidade: "Sou eu mesmo". De repente se vê metido num conflito com os fariseus que ameaçam expulsá-lo da sinagoga (comunidade). Tenta fugir do conflito: permanecer cego teria sido até mais fácil. Os pais, de medo, dão jeito de cair fora. O cego vê-se desafiado a se posicionar: ao lado de Jesus, o que lhe traz riscos e perseguições; ou ao lado dos fariseus, que permanecem na cegueira e condenam Jesus. Finalmente assume a fé em Jesus Cristo e dá um corajoso testemunho que lhe vale a expulsão. Embora perseguido, sente-se livre para uma nova dimensão de vida.

Identificar Conflitos Sociais:

- Situações de cegueira, que geram miséria, fome, desemprego, marginalização e morte de grandes grupos sociais. Identificá-los.
- Retomada do texto bíblico (cego de nascença). Leitura dialogada, para maior compreensão.

DENTRO E FORA DO CORAÇÃO

Primeiro Momento:

Colocar o cartaz com o desenho do coração no centro da sala. Cada pessoa escreve, fora do coração, uma palavra que expresse o que vê e ouve das pessoas da comunidade a respeito do mundo das drogas e das vítimas da dependência.

Segundo Momento:

Escreve dentro do coração uma palavra que expresse o que está sendo feito para mudar a problemática das drogas em nossa comunidade e na sociedade de modo geral.

Terceiro Momento:

Pedir aos jovens que comparem o que está escrito dentro e fora do coração.

Quarto Momento:

Nossa comunidade tem agido com misericórdia para com as vítimas das drogas?

LOBO E OVELHAS

Objetivos:

Estimular a participação nas reuniões e trabalhos.

Como Fazer:

- 1 - O coordenador da dinâmica escolhe um jogador e demarca uma zona neutra.
- 2 - Depois pede para os demais participantes fazerem um círculo ao redor do escolhido, que será o "Lobo".
- 3 - As ovelhas ficam circulando o lobo e cantando "Vamos passear no bosque enquanto o seu lobo não vem, você já está pronto?"
- 4 - A cada pergunta o lobo inventa uma nova desculpa, do tipo "não ainda estou me vestindo", assim, após retardar o início do jogo, até que, de surpresa, ele grita: "estou pronto, e lá vou eu!..."
- 5 - Todas as ovelhas devem correr para a zona neutra para não serem pegas pelo lobo, aquela que ele pegar será o lobo na rodada seguinte.

BOAS NOTÍCIAS

Material:

Uma folha de papel e lápis para cada pessoa.

Como Fazer:

- 1 - O animador pode motivar o exercício da seguinte maneira: "Diariamente, todos nós recebemos notícias, boas ou más. Algumas delas foram motivo de grande alegria e por isso as guardamos com perfeita nitidez. Vamos hoje recordar algumas dessas boas notícias".
- 2 - Logo após, explica como fazer o exercício: os participantes dispõem de 15 minutos para anotar na folha as três notícias mais felizes de sua vida.
- 3 - As pessoas comentam suas notícias em plenário, a começar pelo animador, seguido pelo vizinho da direita e, assim, sucessivamente, até que todos o façam. Em cada uma das vezes, os demais participantes podem dar seu parecer e fazer perguntas.

Avaliação:

- Para que serviu a dinâmica?
- O que descobrimos acerca dos demais?

BAÚ DAS RECORDAÇÕES

Público:

Grupos de jovens formados há algum tempo.

Material:

1. Cada pessoa deve trazer para o encontro uma recordação, um objeto que guarda por algum motivo especial.
2. O animador deve confeccionar previamente um baú, onde serão depositadas as recordações, e uma pequena chave numerada para cada integrante. A numeração da chave indica a ordem de participação.
3. O animador coloca o baú sobre uma mesa, no centro do grupo. Ao lado dele, encontram-se as chaves numeradas. À medida que os participantes vão chegando, depositam sua recordação no baú, retiram uma chave e vão ocupar seu assento, formando um círculo em volta do baú.

Como Fazer:

- 1- O animador motiva o exercício com as seguintes palavras: "Nós, seres humanos, comunicamo-nos também através das coisas ... os objetos que guardamos como recordações revelam a nós mesmos, assim como expressa aos demais, algo de nossa vida, de nossa história pessoal e familiar ... Ao comentarmos nossas recordações, vamos revelar, hoje, parte dessa história. Preparemos nosso espírito para receber este presente tão precioso constituído pela intimidade do outro, que vai partilhá-la gratuitamente conosco".
- 2 - O animador convida a pessoa cuja chave contenha o número 01 a retirar sua recordação do baú, apresentá-la ao grupo e comentar o seu significado; os demais podem fazer perguntas. Assim se procede até que seja retirada a última recordação. O animador também participa.

Avaliação:

- Para que serviu o exercício ?
- Como nos sentimos ao comentar nossas recordações ?
- Que ensinamento nos trouxe a dinâmica ?
- O que podemos fazer para nos conhecermos cada vez melhor ?

CONSTRUÇÃO DA CASA

Objetivos:

Mostrar ao grupo o que é nucleação e quais seus passos.

Material:

Canudos plásticos, durex, papel e caneta.

Início:

- 1 - Divide-se o grupo em várias equipes, e escolhe-se um secretário para cada equipe.
- 2 - Entrega-se para cada equipe um pacote de canudinhos e ao secretário uma folha de papel e caneta.
- 3 - Pede-se que a equipe construa uma casa, e o secretário deverá escrever tudo o que for dito, todo o planejamento que a equipe fizer ou falar, e não deve dar palpite na construção da casa.

Como Fazer:

- 1 - O animador divide o grupo em equipes com igual número de pessoas, entrega o material e pede que construam uma casa. Define um tempo de 15 minutos.
- 2 - O animador chama uma pessoa de cada equipe, entrega uma folha de papel e caneta e lhes pede para escrever tudo o que for dito pelos participantes da equipe durante a construção da casa.
- 3 - Em plenário as casas serão expostas para que todos possam ver as casas construídas.
- 4 - O secretário de cada equipe vai ler para o grupo o que sua equipe discutiu enquanto construía a casa.

Avaliação:

- Para que serviu esta dinâmica ?
- Em que fase da construção nosso grupo está ?

COMUNICAÇÃO

Material:

Lápis ou caneta e folhas em branco e uma sala com cadeiras, suficientemente ampla para acomodar todas as pessoas participantes.

Como Fazer:

- 1 - O animador começa propondo ao grupo que cada qual se imagine em "situações passadas da vida em que não se sentiram à vontade nas comunicações com outras pessoas". Ou ainda, situações em que as palavras não saíram facilmente, pelo acanhamento, medo ou outras dificuldades. Quase todas as pessoas passaram por tais situações, na vida.
- 2 - Após uns seis ou sete minutos, todos, um a um lêem suas anotações.
- 3 - Geralmente se observa que as situações mais constrangedoras e apresentadas pela maioria dos grupos se referem à comunicação com os "superiores", e não com iguais ou com "inferiores".
- 4 - Diante dessa situação, o animador escolhe para o exercício uma secretária e dois protagonistas e propõe a dramatização do seguinte fato: Uma determinada pessoa foi procurar o chefe de pessoal de uma empresa para informar-se acerca de um emprego, antes de candidatar-se ao mesmo. O pretendente bate à porta. A secretária atende, convidando-o a entrar. Ao atender, saúda-o, pedindo que aguarde sentado, entra na sala do chefe para anunciá-lo. Enquanto espera, apressado e nervoso, procura no bolso um bilhete no qual anotara o seu pedido. Nisso aparece a secretária, o que não permitiu fosse lido o bilhete, antes de ser atendido pelo chefe. O chefe pede para entrar, anuncia a secretária. Imediatamente ele se levanta, e, com um sorriso nos lábios, entra. Olha para o chefe, que continua sentado à sua mesinha, parecendo neutro, preocupado com seu trabalho, de escritório. "Bom dia", diz ele, e espera mais um pouco. Após alguns minutos, o chefe manda-o sentar. Ele se assenta na beirada da cadeira, ocupando só um terço da mesma. Acanhado, meio encurvado, a cabeça inclinada levemente para frente, começa a falar, dizendo ter lido um anúncio de que a empresa estava precisando contratar mais funcionários e que, antes de candidatar-se, desejava obter algumas informações a respeito do trabalho. Sua fala é fraca, tímida preocupando-se em não dizer demais. Sua cabeça está apoiada nas mãos, olhando sempre o chefe por baixo das sobranceiras. Eis que o chefe, que até agora permanecia calado, diz ao candidato: "Fale-me primeiro algo a respeito de sua formação e de sua experiência". A esta altura, o candidato já não insiste em ter informações, procurando responder imediatamente à pergunta do chefe, continuando sempre sentado na beirada da cadeira;
- 5 - Nisso, o animador aplica uma técnica usada em psicodramatização. Pára e inverte os papéis. O candidato se torna o chefe do pessoal, sentando-se no escritório, no lugar ocupado pelo chefe, e este ocupa a posição do candidato, fazendo o seu papel;
- 6 - É importante observar como o comportamento das pessoas muda radicalmente. O candidato toma uma posição reta, firme, sentando-se corretamente. Enquanto o chefe deixa seu ar de autoridade, e apresenta-se humilde, acanhado, falando com voz sumida. E o exercício continua.
- 7 - O animador pede aos observadores do grupo que façam uma lista das anotações de tudo o que constataram e a

mensagem que os dois protagonistas deixaram na dramatização.

8 - A seguir, cada observador lerá suas anotações, e segue a verbalização acerca da experiência vivida.

TROCA-TROCA

Objetivos:

Sentir a realidade do outro. Conscientizar de que somos diferentes uns dos outros.

Material:

Caixas de papelão ou sacos plásticos.

Como Fazer:

- 1 - Se o grupo for grande dividir em equipes
- 2 - Deixar em cada equipe uma caixa de papelão
- 3 - Pedir aos participantes tirarem seus sapatos e colocarem na caixa
- 4 - Ao sinal todos deverão colocar os sapatos novamente o mais rápido possível para sentir-se bem dentro de sua realidade
- 5 - Após 1 minuto, parar para avaliar o resultado
- 6 - Num 2º momento, recolher os sapatos e distribuí-los aos participantes, de tal modo que ninguém fique com os seus próprios sapatos.
- 7 - Ao sinal todos deverão colocar os sapatos do colega para sentir a realidade do próximo.
- 8 - Avaliar os últimos resultados, comparando-os com o 1º

Iluminação Bíblica:

Rm 12, 15

CONFIANÇA

Objetivos:

Dinâmica com o objetivo de ver se o grupo todo confia nos seus integrantes.

Como Fazer:

- 1 - Cada dois ou três reúnem-se e um dos três deve estar com os olhos vendados.
- 2 - Os outros dois vão guiá-lo por um circuito criado pelo grupo onde devem haver "obstáculos".
- 3 - Os que estão com os olhos vendados devem confiar cegamente nos que estão os guiando.
- 4 - Depois mudam-se os trios ou duplas, muda-se um pouco o circuito, e repete-se o exercício com aqueles que não tiveram seus olhos vendados ainda.
- 5 - Depois, em uma conversa aberta, vê-se quem foram as pessoas que confiaram, ou não, em suas duplas!

ACENDER E APAGAR

Material:

Uma caixa de fósforos e dez velas para cada equipe, latas de conserva cheias de areia para se colocar as velas, um apito ou sino para o animador.

Como Fazer:

- 1 - O animador divide o grupo em duas equipes, que se organizam em filas paralelas, atrás da linha de partida.
- 2 - Em frente a cada equipe, colocam-se as velas, cobrindo o percurso que vai desde a linha de partida até a meta (15 metros).
- 3 - O primeiro integrante de cada fila recebe uma caixa de fósforos.
- 4 - A um sinal do animador, correm a acender as velas. Acendida a última, cada qual volta para sua fila e toca no ombro do segundo participante. Este corre a apagar as velas. Ao terminar, volta para sua fila e toca no ombro do terceiro. Este corre e faz o mesmo que o primeiro participante.
- 5 - O exercício continua assim até que a fila inteira participe. Ganha a equipe que terminar primeiro.

DINÂMICA DO CHOCOLATE

Material:

Bombons, cabo de vassoura, fita adesiva.

Como Fazer:

1. O animador divide o grupo em duas turmas. Com a primeira turma ele passa a instrução de que eles somente ajudarão os outros se eles pedirem ajuda (isso deve ser feito sem que a outra turma saiba).
2. A segunda turma terá seu braço preso com o cabo de vassoura (em forma de cruz) e a fita adesiva. Deve ficar bem fechado para que eles não peguem o chocolate com a mão.
3. Coloca-se os bombons na mesa e pede para que cada um tente abrir o chocolate com a boca, e se conseguir pode comer o chocolate.
4. A primeira turma ficará um atrás de cada um da segunda turma, ou seja, existirá uma pessoa da primeira turma para cada pessoa da segunda turma.
5. Após algum tempo o animador encerra a dinâmica dizendo que nunca devemos fazer as coisas sozinhos, cada um deles tinha uma pessoa a qual eles simplesmente poderiam ter pedido que abrisse o chocolate e colocasse na boca.

Mensagem:

A mensagem passada nesta dinâmica é: Nunca devemos fazer nada sozinho, sempre que preciso temos que pedir ajuda a alguém.

DINÂMICA DO NÓ

Como Fazer:

- 1 - Os participantes de pé, formam um círculo e dão as mãos. Pedir para que não se esqueçam quem está a seu lado esquerdo e direito.
- 2 - Após esta observação, o grupo deverá caminhar livremente. A um sinal do animador o grupo deve para de caminhar e cada um deve permanecer no lugar exato que está.
- 3 - Então cada participante deverá dar a mão a pessoa que estava a seu lado (sem sair do lugar, ou seja, de onde estiver) mão direita para quem segurava a mão direita e mão esquerda para quem segurava a mão esquerda. (como no início)
- 4 - Com certeza, ficará um pouco difícil devido a distância entre aqueles que estavam próximos no início, mas o animador tem que motivar para que ninguém mude ou saia do lugar ou troque o companheiro com o qual estava de mãos dadas.
- 5 - Assim que todos estiverem ligados aos mesmos companheiros, o animador pede que voltem para a posição natural, porém sem soltarem as mãos e em silêncio.
- 6 - O grupo deverá desamarar o nó feito e voltar ao círculo inicial, movimentando-se silenciosamente.
- 7 - Se após algum tempo não conseguirem voltar a posição inicial, o animador libera a comunicação.

Avaliação:

Partilhar a experiência vivenciada e destacar as dificuldades.

Observação:

Sempre é possível desatar o nó completamente, mas quanto maior for o grupo, mais difícil fica. Sugerimos que se o grupo passar de 30, os demais ficam apenas participando de fora.

AUTÓGRAFOS

Objetivo:

É evidente que esse conteúdo não deve ser explicado pelo monitor e sim ser produto de ampla e muitas vezes longa discussão, após a aplicação da técnica. Seu fundamento moral vale-se do choque que provoca ao se verem seus integrantes plenamente mergulhados em uma competição egocêntrica que se opõe a um sentimento de solidariedade. Ao terminar a aplicação da técnica, os participantes percebem que intuitivamente entraram em choque competitivo, rejeitando um sentimento de solidariedade que afinal, é a mensagem mais forte de todo propósito de sensibilização.

Material:

Papel, lápis ou caneta.

Como Fazer:

1. O monitor distribui a cada participante uma folha de papel em branco e pede ao mesmo que anote, ao alto, seu nome ou apelido qualquer que aceite com naturalidade.
2. Solicita a seguir que tracem um retângulo ao redor do nome.
3. Avisar aos participantes que terão dois minutos para cumprir a tarefa de colher autógrafos, pedindo que os demais

assinem seus nomes de forma legível em sua folha.

4. Avisar também que, esgotado o tempo, todos deverão ter suas folhas em mãos.

5. *Iniciar a atividade e marcar o tempo. Nesse momento é natural a formação de verdadeira balbúrdia, com todos os membros buscando rapidamente obter o maior número possível de autógrafos, ainda que tal ordem não tenha sido passada nem o monitor tenha colocado qualquer proposta de prêmio ou vitória por essa conquista.*

6. Passados os dois minutos, o monitor interrompe a atividade e solicita que todos os participantes confirmem o número de autógrafos legíveis obtidos.

7. Perguntar a cada um deles o número obtido e informar à classe ou ao grupo os três primeiros resultados.

Avaliação:

Iniciar a discussão da técnica, indagando inicialmente se haveria algum valor em atribuir-se qualquer destaque novo a prova de solidariedade aos participantes que mais autógrafos tivessem obtido. Receberá, quase que unânime, a resposta negativa. Indaga, então, se alguma forma a técnica se prestaria para identificar alguma solidariedade, pois não é difícil muitos perceberem que há muito egocentrismo na obtenção do autógrafo, mas não em sua doação.

Embora todos se mostrassem ávidos em obter autógrafos, tiveram que também oferecer o seu, como alternativa para o recebimento. Não demorará muito e o grupo será levado a perceber que a mensagem da técnica é ensinar que toda conquista pressupõe doação, e que sem a ajuda de nossa espontaneidade pouco pode ser obtido.

Dinâmica 3

Objetivo:

Estabelecer critérios que dêem suporte a uma atitude de acolhida. Descobrir na Palavra de Deus o fundamento para a ação.

Introdução ao Tema:

Os critérios para a acolhida fundamentam-se na Palavra de Deus, nas orientações da Igreja e nas necessidades da comunidade local. A Bíblia está permeada de exemplos de acolhida; Deus que acolhe o seu povo; Deus que fala com as pessoas como a amigos; Deus que acolhe e quer ser acolhido pelo seu povo. No livro do Gênesis 18, 2-8, Abraão acolhe três homens sem saber que são anjos de Deus. No Novo Testamento, Jesus chama e envia os discípulos, dois a dois, para a missão e, ao mesmo tempo, garante a importância da acolhida: "Quem der um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá sua recompensa" (Mt 10, 42; 25, 44). Receber um peregrino, um necessitado é o mesmo que receber o próprio Cristo: "Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza, e quem me despreza, despreza aquele que me enviou" (Lc 10, 16). O cristão também é chamado a ser hospitaleiro, conforme Paulo escreve à comunidade de Roma em Rm 12, 13: "Tomando parte nas necessidades dos santos, buscando proporcionar a hospitalidade". A hospitalidade é uma prática das primeiras comunidades, tanto que na primeira carta de Pedro - capítulo 4, versículo 9 - ele recomenda: "Sede hospitaleiros uns com os outros, sem murmurar". Estes textos mostram como a atitude da acolhida sempre esteve presente no ensinamento de Jesus e nas primeiras comunidades; e precisa estar presente também no cotidiano das pessoas. E a melhor forma de descobrirmos isso é o contato com os textos bíblicos.

Como Fazer:

Dividir os grupos de forma heterogênea e dar a cada um deles uma citação bíblica para que descubram uma atitude que possa iluminar os problemas e as dificuldades apontados no encontro anterior.

GRUPOS - Ler os textos bíblicos nos quais Deus e Jesus acolhem as pessoas e estas acolhem Jesus; descobrir o "novo" que ilumina a nossa acolhida, hoje:

- Abraão acolhe os anjos: Gn 18, 2-8
- Bom Pastor: Jo 10, 1-18
- Marta e Maria acolhem Jesus: Lc 10, 38-42
- Jesus acolhe a pecadora: Lc 7, 36-50
- Zaqueu: Lc 19, 1-10
- Jesus acolhe as crianças: Lc 18, 15-17
- Missão dos discípulos: Lc 10, 1-20
- Encontro com Nicodemos: Jo 3, 1-21
- Pastor que busca e acolhe a ovelha perdida: Lc 15, 3-7
- Outros textos à escolha.

Plenário:

Um representante de cada grupo coloca o que seu grupo descobriu como resposta aos problemas e dificuldades da comunidade, a partir da escuta do texto bíblico. Anotar estas respostas para o próximo encontro e *definir prioridades*: o que é mais urgente que se faça?

74 13o. Discípulo

Material: Cartolina, espelhos (ou papel alumínio ou folha metalizada que reflita imagem), cola.

Faça um cartão para cada criança, dobrando um pedaço de cartolina e colando dentro o espelho. Do lado de fora escreva: Quem é o 13º discípulo?

Mostre os cartões, sem abrir. Diga às crianças que terão a semana toda para tentar responder à pergunta e que no próximo encontro receberão o cartão com a resposta.

Prepare e distribua uma lista de tarefas a fazer que poderão ajudá-las a encontrar a resposta:

- procurar na Bíblia;
- memorizar o nome dos 12 discípulos de Jesus;
- conversar e entrevistar adultos, pastores, etc..

No encontro seguinte ouvir os relatos e entregar os cartões. Depois que as crianças o abrirem conversar sobre as reações ao ver sua imagem refletida, como e porque cada um é o 13o discípulo, etc..

Escrever o texto de João 15.14 nos cartões.

As crianças podem então preparar um outro cartão para presentear ou preparar convites ou mensagens para distribuir a amigos.

90. Amar ao Próximo.

Duração: 30 min.

Material: papel, lapis.

Divida a turma em grupos ou times opostos.

Sugira preparar uma gincana ou concurso, em que cada grupo vai pensar em 5 perguntas e 1 tarefa para o outro grupo executar.

Deixe cerca de 15 minutos, para que cada grupo prepare as perguntas e tarefas para o outro grupo. Após este tempo, veja se todos terminaram e diga que na verdade, as tarefas e perguntas serão executadas pelo mesmo grupo que as preparou.

Observe as reações. Peça que formem um círculo e proponha que conversem sobre:

Se você soubesse que o seu próprio grupo responderia às perguntas, as teria feito mais fáceis?

E a tarefa? Vocês dedicaram tempo a escolher a mais difícil de realizar?

Como isso se parece ou difere do mandamento de Jesus? "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".

Como nos comportamos no nosso dia a dia? Queremos que os outros executem as tarefas difíceis ou procuramos ajudá-los?

Encerre com uma oração.

Se houver tempo, cumpram as tarefas sugeridas, não numa forma competitiva, mas todos os grupos se ajudando.

91 Círculo Fechado

Desenvolvimento:

O coordenador pede a duas ou três pessoas que saiam da sala por alguns instantes.

Com o grupo que fica combinará que eles formarão um círculo apertado com os braços entrelaçados e não deixarão de forma nenhuma os componentes que estão fora da sala entrar no círculo.

Enquanto o grupo se arruma o coordenador combina com os que estão fora que eles devem entrar e fazer parte do grupo.

Depois de algum tempo de tentativa será interessante discutir com o grupo como se sentiram não deixando ou não conseguindo entrar no grupo.

Compartilhar e discutir: Muitas vezes formamos verdadeiras "panelas" e não deixamos outras pessoas entrar e se sentir bem no nosso meio. Como temos agido com as pessoas novas na igreja ou no nosso grupo?

92 De quem será o presente?

Elaine Turola

Material: 1 Presente (pode ser bombons com mensagens, ou outra lembrancinha, mas que tenha uma para cada pessoa. Deve estar em uma caixa bonita de presente, que desperte a curiosidade de todos.)

Desenvolvimento: Pensar em pessoas que sejam organizadas, felizes, meigas, extrovertidas, corajosa, inteligente, simpáticas, dinâmicas, solidárias, alegres, elegantes, bonitas, transmite paz. (Se quiser pode acrescentar mais algum, de acordo com o grupo)

Comece fazendo o sorteio entre todos os participantes, sorteando uma pessoa.

1. Parabéns!! Você tem muita sorte, foi sorteado com este presente. Ele simboliza a compreensão, a confraternização e a amizade que temos e ampliaremos. Mas o presente não será seu. Observe os amigos e aquele que considera mais organizado será o ganhador dele.
2. A organização é algo de grande valor e você é possuidor desta virtude, irá levantar-se para entregar este presente ao amigo que você achar mais feliz.
3. Você é feliz, construa sempre a sua felicidade em bases sólidas. A felicidade não depende dos outros, mas de todos nós mesmos, mas o presente ainda não será seu. Entregue-o para uma pessoa que na sua opinião é muito meiga.
4. A meiguice é algo muito raro, e você a possui, parabéns. mas o presente ainda não será seu. E você com jeito amigo não vai fazer questão de entregá-lo a quem você acha mais extrovertida.
5. Por ter este jeito tão extrovertido é que você está sendo escolhido para receber este presente, mas infelizmente ele é seu, passe-o para quem você considera muito corajoso.
6. Você foi contemplada com este presente, e agora demonstrando a virtude da coragem pela qual você foi escolhida para recebe-lo, entregue-o para quem você acha mais inteligente.
7. A inteligência nos foi dada por Deus, parabéns por ter encontrado espaço para demonstrar este talento, pois muitos de nossos irmãos são inteligentes, mas a sociedade muitas vezes os impede que desenvolvam sua inteligência. Agora passe o presente para quem você acha mais simpático.
8. Para comemorar a escolha distribua largos sorrisos aos amigos, o mundo está tão amargo e para melhorar um pouco necessitamos de pessoas simpáticas como você. Parabéns pela simpatia, não fique triste, o presente não será seu, passe-o a quem você acha mais dinâmica.
9. Dinamismo é a fortaleza, coragem, compromisso e energia. Seja sempre agente multiplicador de boas idéias e boas ações em seu meio. Precisamos de pessoas como você, parabéns, mas passe o presente a quem você acha mais solidário.

10. Solidariedade é a coisa rara no mundo em que vivemos, de pessoas egocêntricas. Você está de parabéns por ser solidário com seus colegas, mas o presente não será seu, passe-o a quem você acha mais alegre.
11. Alegria!!! Você nessa reunião poderá fazer renascer em muitos corações a alegria de viver, pessoas alegres como você transmitem otimismo e alto astral. Com sua alegria passe o presente a quem você acha mais elegante.
12. Parabéns a elegância completa a citação humana e sua presença se torna mais marcante, mas o presente não será seu, passe-o para aquele amigo que você acha mais bonito.
13. Que bom!!! Você foi escolhido o amigo mais bonito entre o grupo, por isso mostre desfilando para todos observarem o quanto você é bonito. Mas o presente não será seu, passe-o para quem lhe transmite paz.
14. O mundo inteiro clama por paz e você gratuitamente transmite esta tão riqueza, parabéns!!! Você está fazendo falta as grandes potências do mundo, responsáveis por tantos conflitos entre a humanidade. O presente é seu!!! Pode abri-lo. (espere a pessoa começar a abrir o presente e antes de completar, pede para esperar um pouco e continua lendo). Com muita paz, abra o presente e passe-o a todos os seus amigos e deseje-lhes em nome de todos nós, muita paz.

Referência Bíblica: Malaquias 3:10

Material: Calculadora e um quadro de giz ou um pedaço grande de papel e canetinhas.

Objetivo: Ensinar às crianças que dízimo é 10% de tudo o que ganhamos.

1. Peça que as crianças falem em valores: peça exemplo de quanto ganham de mesada ou por tarefas e trabalhos que cumprem.
 2. Escreva estes valores no quadro ou no papel.
 3. Pergunte se alguém sabe quanto é dez por cento de 1 real. Dê tempo para as respostas.
4. Calcule 10% para cada valor anotado no quadro, mostre a calculadora para um voluntário que irá dizer o resultado. Escreva o resultado junto a cada valor escrito no quadro.
5. Faça alguns exemplos simples de matemática para mostrar que Deus não quer muito de nós. Ele apenas quer de volta o que é dele.

93 Enfrentando Desafios com Fé.

Objetivo:

Despertar na criança a confiança em Deus para enfrentar e superar os problemas. Mostrar que a nossa fé é a força para a caminhada cristã e só por ela venceremos os obstáculos que dificultam a nossa missão.

Material: Bola pequena, Dez vasilhames de refrigerante descartáveis, transparentes e com tampa; tinta guache (diversas cores) e onze etiquetas adesivas

Primeiramente, vamos encher as garrafas com água. Para dar um colorido a cada uma das garrafas é só misturar um pouco de guache na água.

Escreva nas etiquetas dez obstáculos que dificultam a missão de evangelizar e que nos afastam de Deus, como por exemplo: egoísmo, inveja, etc. Peça sugestões as crianças do grupo.

Na bola você irá afixar uma etiqueta com a palavra FÉ.

Começa o jogo, todos deverão mirar os obstáculos e jogar a bola para tentar derrubá-los. Ganha quem conseguir derrubar todos os obstáculos.

Termine fazendo uma reflexão, mostrando que aqueles que crêem em Deus são capazes de superar esses obstáculos e realizar grandes obras em Seu nome.

94 Fofoca

Esta dinâmica é sobre o poder da língua (TIAGO 3) e tem como objetivo que as pessoas reflitam mais antes de se fazer comentários sobre seu próximo, pois existe uma tendência em todo ser humano de guardar na memória mais facilmente os defeitos do que as qualidades das pessoas e uma fofoca ou um comentário maldoso ou impensado pode destruir a imagem e/ou a vida de alguém e mostrar também que há uma diferença entre comentário e fofoca. Pois quando se comenta sobre alguém temos que ter sempre em mente o intuito de ajudar, pois se essa intenção não está presente esse comentário se torna simplesmente uma fofoca.

1) O educador divide a turma em dois grupos, solicita ao primeiro grupo que deixe a sala e então fala, ao segundo grupo, sobre um personagem fictício

Ex: Eu tenho um amigo que se chama Júlio. Ele é um fofoqueiro, impulsivo, mentiroso, teimoso, ordeiro, honesto e competente.

2) Depois pede que o primeiro grupo retorne a sala e solicita que o outro grupo saia. Então faz a mesma coisa só que invertendo a ordem das qualidades e defeitos, ou seja, Eu tenho um amigo que se chama Júlio. Ele é muito competente, honesto, ordeiro, teimoso, mentiroso, impulsivo e fofoqueiro.

3) Feito isso reúna os dois grupos e diga que na próxima semana a atividade será concluída.

4) Passada a semana pergunte as pessoas sobre "o amigo Julio". É surpreendente como as pessoas lembrarão em primeiro lugar os defeitos.

Deixe que os participantes tirem suas próprias conclusões ou faça a leitura do texto sugerido acima e estimule a discussão.

95 BALÕES COLORIDOS

Colocar papéis com tarefas variadas dentro de balões de soprar. Enchê-los e pendurá-los pela sala. Antes de iniciar o programa, propriamente dito, chamar alguns unionistas. Cada um irá furar um balão, encontrar um papel e cumprir a tarefa pedida. Essas tarefas podem ser: escolher um cântico, fazer uma oração, ler uma poesia, dirigir uma leitura bíblica, saudar os visitantes, comentar o estudo do dia, formular três perguntas sobre o estudo a três pessoas da assistência, etc

96 JURI SIMULADO

Um júri é escolhido com antecedência. Serão escolhidos: o réu, o advogado de defesa, o advogado de acusação, o juiz. O réu poderá representar um personagem bíblico ou um assunto ético, como: a moda, o lazer aos domingos, a televisão, o uso de drogas, etc. O advogado de defesa trará todos os argumentos possíveis para absolver o réu; o advogado de acusação, por seu turno, fará todo o possível para condenar o réu. O tempo dos advogados será previamente estipulado, inclusive a réplica e a tréplica. Devem, com antecedência, conseguir testemunhas, isto é, pessoas que já estiveram envolvidas em tais situações, ou tenham conhecimento do assunto. No final, o julgamento será feito por votação entre todos os assistentes.

97 SE TIVER, RESPONDA

Providenciar uma caixa grande com vários objetos acompanhados de um cartão com uma pergunta. Dividir os jovens em dois grupos. Eles estarão participando, a medida que seus nomes forem os sorteados de uma sacola, preparada anteriormente.

A atividade se desenvolve da seguinte maneira: o unionista sorteado tira um objeto da caixa; se possui aquele objeto em sua casa, responde à pergunta que o acompanha. Se responder ganha pontos para o seu grupo; se não souber, ou não tiver o objeto, o mesmo é recolocado na caixa para outro unionista escolher e responder à questão.

Sugestões para objetos e perguntas correspondentes:

BÍBLIA – Quando a Bíblia, pela primeira vez, foi impressa como livro para o povo?

HINÁRIO – Citar um autor ou compositor de nossos hinos.

QUADRO CRISTÃO – Você acha que toda casa de família cristã deveria ter um quadro assim na parede? Por que?

OBJETO DO FOLCLORE (de uma região do Brasil) – Como um missionário pode alcançar o povo ímpio desta região com a mensagem do evangelho e ser bem aceito.

REVISTA COM PROGRAMAÇÃO DE TV – Fale de um ponto negativo das novelas de televisão. O que você acha de uma novela cristã?

CD EVANGÉLICO – Você acha que os cantores evangélicos estão dentro do esquema comercial que visa apenas o lucro?

JARRO COM FLORES – Qual o papel do cristão no respeito à natureza e aos recursos naturais?

FOTO DE UM CASAL JOVEM – Você acha certo namorar um não crente? Justifique.

TELEFONE CELULAR – Como você poderia usar o seu aparelho para levar uma palavra de conforto a uma pessoa necessitada?

CAIXA DE REMÉDIO – A Igreja pode ajudar na prevenção de determinadas doenças? Como? Exemplifique.

LIVRO QUE TRATA DA SEXUALIDADE – Como a igreja pode contribuir para a orientação sexual dos jovens?

ATLAS – O evangelho deve ser levado ao mundo todo? É certo quereremos mudar as convicções religiosas de outras nações?

LIVRO SOBRE ÉTICA CRISTÃ – Dê sua opinião sobre a frase de Paulo: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm” (1Co 6.12).

MANUAL UNIFICADO (MUSI) – Você conhece nosso Manual de Trabalho? O que ele diz quanto à categoria dos sócios?

RELÓGIO – Quanto tempo deve ser dedicado a Deus diariamente?

LÂMPADA – Como o jovem pode ser luz onde estuda ou trabalha?

ÓCULOS – Como podemos nos despir de uma visão preconceituosa acerca de problemas sociais que nos cercam (ex: homossexualismo, vícios, prostituição) a fim de podermos alcançar a todos com a mensagem do Evangelho?

CARTEIRA – “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. Dê sua opinião sobre esta afirmação de Jesus.

CD NÃO EVANGÉLICO – O jovem cristão pode ouvir qualquer tipo de música?

REVISTA DA MOCIDADE – Qual a importância da UMP para a igreja hoje?

99 PERSONAGENS CÉLEBRES

Escrever o nome de personagens bíblicos com número compatível ao de participantes, sem conhecimento dos mesmos. Fixar nas costas de cada um. Todos passearão pelo ambiente e através de mímicas procurarão fazer com que cada participante identifique o personagem que está afixado em suas costas. Quem suspeitar de qual seja o seu personagem falará ao professor, se estiver certo ele se sentará, caso contrário, voltará a andar e procurar mais dicas.

110 A TROCA DE UM SEGREDO

Material necessário: pedaços de papel e lápis.

Desenvolvimento: os participantes deverão descrever, na papeleta, uma dificuldade que sentem no relacionamento e que não gostariam de expor oralmente;

A papeleta deve ser dobrada de forma idêntica, e uma vez recolhida, misturará e distribuirá para cada participante, que assumirá o problema que está na papeleta como se fosse ele mesmo o autor, esforçando-se por compreendê-lo.

Cada qual, por sua vez, lerá em voz alta o problema que estiver na papeleta, usando a 1ª pessoa “eu” e fazendo as adaptações necessárias, dando a solução ao problema apresentado.

Compartilhar: a importância de levarmos a cargas uns dos outros e ajudarmos o nosso próximo.

111 -CÍRCULO FECHADO

Desenvolvimento: O professor pede a duas ou três pessoas que saiam da sala por alguns instantes. Com o grupo que fica combinará que eles formarão um círculo apertado com os braços entrelaçados e não deixarão de forma nenhuma os componentes que estão fora da sala entrar no círculo. Com os componentes que estão fora o professor combinará que eles devem entrar e fazer parte do grupo. Depois de algum tempo de tentativa será interessante discutir com o grupo como se sentiram não deixando ou não conseguindo entrar no grupo.

Compartilhar: Muitas vezes formamos verdadeiras “panelas” e não deixamos outras pessoas entrar e se sentir bem no nosso meio. Como temos agido com as pessoas novas na igreja?

112 -RÓTULO

Material necessário: Etiquetas adesivas e pincel atômico

Desenvolvimento: divida a sala em vários grupos (com 5 a 6 integrantes), prenda na testa de cada integrante do grupo uma etiqueta com uma das consignas: sábio, ignorante, líder, bobo, mentiroso, bondoso, etc. Proponha um tema a ser discutido nos grupos, essa discussão, no entanto, será realizada de acordo com a consigna que cada pessoa levará na testa.

Compartilhar: Muitas vezes rotulamos as pessoas e não damos valor ao que ela realmente é. Jesus nos ensinou a olharmos o interior e não o exterior das pessoas.

113 -GARRAFAS DE GRAÇA

Material necessário: Uma garrafa de refrigerante vazia.

Desenvolvimento - Todos sentados em círculo. O professor coloca a garrafa deitada no chão no centro da sala e a faz girar rapidamente, quando ela parar estará apontando para alguém e dará uma palavra de encorajamento ou estímulo à essa pessoa. A pessoa indicada pela garrafa terá então a tarefa de girá-la e falar palavras de encorajamento para quem ela apontar e assim sucessivamente.

Compartilhar: as boas palavras edificam (1 Pe 4:10,11; Ef 4:29,30; Pv 12:25).

114 -CAMINHANDO ENTRE OBSTÁCULOS

Material necessário: garrafas, latas, cadeiras ou qualquer outro objeto que sirva de obstáculo, e lenços que sirvam como vendas para os olhos.

Desenvolvimento: Os obstáculos devem ser distribuídos pela sala. As pessoas devem caminhar lentamente entre os obstáculos sem a venda, com a finalidade de gravar o local em que eles se encontram. As pessoas deverão colocar as vendas nos olhos de forma que não consigam ver e

permanecer paradas até que lhes seja dado um sinal para iniciar a caminhada. O professor com auxílio de uma ou duas pessoas, imediatamente e sem barulho, tirarão todos os obstáculos da sala. O professor insistirá em que o grupo tenha bastante cuidado, em seguida pedirá para que caminhem mais rápido. Após um tempo o professor pedirá para que todos tirem as vendas, observando que não existem mais obstáculos.

Compartilhar: Discutir sobre as dificuldades e obstáculos que encontramos no mundo, ressaltando porém que não devemos temer, pois quem está com Cristo tem auxílio para vencer. I Co. 10:12-13.

115 -DESEJAR AO PRÓXIMO O QUE DESEJA A SI MESMO

Material necessário: lápis e papel

Desenvolvimento: O professor formará um círculo e distribuirá para os membros do grupo lápis e papel. Pedirá para cada um para escrever algum tipo de atividade que gostaria que o colega sentado à esquerda realizasse. Depois disso pedirá a cada um que leia o que escreveu e desempenhe a tarefa que havia sugerido ao seu colega.

Compartilhar: Mostrar na prática que não devemos desejar ao próximo aquilo que não queremos para nós mesmos. Mateus 7:12.

116 -VIRTUDES E DEFEITOS

Material necessário – Lápis e papel

Desenvolvimento - O professor pedirá a cada participante que forme par com alguém (havendo número ímpar, uma dupla se transformará em trio). Em seguida distribuirá uma folha de papel a cada participante que deverá escrever duas coisas de que não goste em si mesmo, iniciando com a expressão “Eu sou...”. Ao concluir, compartilhará com o parceiro. Na mesma folha, deverá escrever 10 coisas que aprecie em si mesmo, iniciando com a expressão: “Eu sou...”. Na maioria das vezes as pessoas sentem dificuldade de reconhecer suas qualidades, por isso o parceiro pode ajudar essa pessoa sugerindo várias qualidades e virtudes que acha que o outro possui. Ao concluir compartilhará com o parceiro

Compartilhar – Todos somos dotados de qualidades e defeitos, quando nos conhecemos bem podemos trabalhar com as nossas limitações e deixar que o Espírito Santo tenha mais liberdade em nossas vidas. Reconhecer as nossas qualidades não deve servir para a nossa soberba, mas sim, para louvar a Deus.

117 -PAINEL SIGNIFICATIVO

Material necessário – Papel pardo ou manilha, revistas, tesouras, colas e canetinhas coloridas.

Desenvolvimento – Essa dinâmica é para ser usada após um curso, uma palestra ou uma aula.

A classe se disporá em círculo e cada participante receberá uma revista onde procurará uma figura ou qualquer outra coisa que expresse uma lição que tenha tirado para sua vida da palestra ou aula dada. Cada um terá a oportunidade de falar sobre o seu recorte que colará no papel pardo ou manilha escrevendo uma palavra significativa ao lado.

Compartilhar – Repensar em grupo sobre a mensagem ouvida e compartilhar os ensinamentos é de grande utilidade para o crescimento cristão.

Nome: Como eu me vejo e como vocês me vêem

Objetivo: Comparar como as pessoas se vêem e como são vistas pelas outras pessoas do grupo

Material: papel, lápis e borracha.

Tempo: Meia hora

Procedimento: Cada membro deve ter duas folhas de papel, uma para que ele se descreva e outra para que os demais o descrevam, depois cada membro deve fazer seus "retratos" e compará-los

Reflexão: Será que sou o que pareço ser? Será que sou o que quero ser?

Varinhas que não se quebram

Material a ser usado: Um feixe de 16 varinhas (pode-se usar palitos de churrasco) Utilidade pastoral: União do grupo. A fé como força que pode agregar, unir e dar resistência às pessoas.

1. Pedir que um dos participantes pegue uma das varinhas e a quebre. (o que fará facilmente).
2. Pedir que outro participante quebre cinco varinhas juntas num só feixe (será um pouco mais difícil).
3. Pedir que outro participante, quebre todas as varinhas que restaram, se não conseguir, poderá chamar uma outra pessoa para ajudá-lo.
4. Pedir que todos os participantes falem sobre o que observaram e concluíram.
5. Terminar com uma reflexão sobre a importância de estarmos unidos.

05- DINÂMICA DA BALA

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Avaliação dos Integrantes.

Objetivo: Abordar pontos positivos e negativos individuais dos integrantes do grupo.

Material: Balas de cereja (com sabor azedo) e bombons na proporção de uma de cada tipo para cada integrante do grupo.

Observações: Nada impede que o número de balas e bombons seja aumentado ou que os mesmos sejam novamente utilizados durante a dinâmica, opção do coordenador. Esta dinâmica é mais indicada para grupos homogêneos em termos de laços de amizade.

Descrição: O coordenador deve distribuir as balas e bombons para os integrantes do grupo. Cada integrante deve distribuí-los do seguinte modo:

- O bombom é dado a uma pessoa que tenha feito algo positivo que tenha chamado a atenção do integrante.

- A bala azeda é dado a uma pessoa que tenha agido de maneira que tenha entristecido a pessoa que deu a bala ou alguma outra pessoa.

A distribuição não deve apresentar nenhuma ordem em especial, sendo totalmente espontânea. Uma bala ou bombom pode ser dado a alguém que já tenha recebido outra do mesmo tipo. Os integrantes podem dar balas ou bombons para si próprios. A apresentação correspondente às balas azedas deve ser feita com sinceridade, mas também com muita sensibilidade para que a pessoa, sem ser ofendida, possa rever algumas de suas ações.

06- SEMEANDO A AMIZADE

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Amizade.

Objetivo: Lançar boas semente aos amigos.

Material: Três vasos, espinhos, pedras, flores e grãos de feijão.

Descrição: Antes da execução da dinâmica, deve-se realizar a leitura do Evangelho de São Mateus, capítulo 13, versículos de 1 a 9. Os espinhos, as pedras e as flores devem estar colocados cada qual em um vaso diferente. Os vasos devem estar colocados em um local visível a todos os integrantes. Nesta dinâmica, cada vaso representa um coração, enquanto que grãos de feijão, representam as sementes descritas na leitura preliminar. Então, cada integrante deve semear um vaso, que simboliza uma pessoa que deseje ajudar, devendo explicar o porquê de sua decisão. Pode-se definir que as pessoas citadas sejam outros integrantes ou qualquer pessoa. Além disso, se o tempo permitir, pode-se utilizar mais que uma semente por integrante.

07- PRESENTE DE AMIGO

Participantes: 10 a 30 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Avaliação dos Integrantes

Objetivo: Enaltecer qualidades dos integrantes do grupo.

Material: Lápis e papel para os integrantes

Descrição: O coordenador divide o grupo em subgrupos de quatro a seis integrantes e, em seguida, expõe o seguinte: "Muitas vezes apreciamos mais um presente pequeno do que um grande. Muitas vezes ficamos preocupados por não sermos capazes de realizar coisas grandes e negligenciamos de fazer coisas menores, embora de grande significado. Na experiência que segue, seremos capazes de dar um pequeno presente de alegria para alguns integrantes do grupo." Prosseguindo, o coordenador convida os integrantes para que escrevam mensagens para todos os integrantes de seu subgrupo. As mensagens devem ser da seguinte forma:

- Provocar sentimentos positivos no destinatário com relação a si mesmo;
- Ser mais específicas, descrevendo detalhes próprios da pessoa ao invés de características muito genéricas;
- Indicar os pontos positivos da pessoa dentro do contexto do grupo;
 - Ser na primeira pessoa;
 - Ser sinceras;
- Podem ser ou não assinadas, de acordo com a vontade do remetente.

As mensagens são dobradas e o nome do destinatário é colocado do lado de fora. Então elas são recolhidas e entregues aos destinatários. Depois que todos tiverem lido as mensagens, segue-se à conclusão da dinâmica com um debate sobre as reações dos integrantes

08- A VIAGEM

Objetivo: Definir as prioridades pessoais.

Material: Papel e caneta para cada integrante.

Descrição: O coordenador pede para que cada pessoa escreva cinco sonhos pessoais de cada um. E começa a dizer: Lembrando que esse sonhos serão nossa bagagem de uma viagem muito especial, a viagem da nossa vida, iremos para outro país, numa longa jornada.

Com nossos sonhos em mãos e saindo de casa temos nossa primeira dificuldade, nem todos os nossos sonhos cabem no carro que vai nos levar, assim temos que abandonar um. Qual deles seria? Seguindo viagem, nosso carro quebra e temos que seguir a pé, mas devido ao peso das nossas bagagens temos que deixar outra de lado, ficando somente com três. Qual sonho foi abandonado?

Em nossa caminhada nos deparamos com um cachorro que começa a correr atrás de nós para nos atacar, e para podermos escapar de uma mordida temos que deixar outro sonho, ficando com dois sonhos. Qual sonho ficou para trás?

Após um caminho tortuoso até a entrada no outro país, encontramos uma alfândega onde somos barrados e temos que seguir somente com uma mala, qual sonho deixamos? Qual o nosso maior sonho que nunca abandonamos?

Para o plenário:

O carro cheio representa a nossa família e ou amigos que nos fazem desistir de alguns sonhos. O peso das malas representa o tempo no qual tentamos realizar esse sonho que pelo cansaço desistimos.

O cachorro tem conotação de perseguição, assim como Jesus disse que seus discípulos seriam perseguidos, isso é uma purificação e finalmente a alfândega que significa a porta dos céus, nossa última passagem antes de assumir um único sonho para nossa vida inteira.

Qual hora foi mais difícil para abandonar um sonho?

O que me motiva durante as dificuldades?

Que retribuição devo esperar se seguir corretamente todos os meus passos nesta viagem?
qual a retribuição que Deus deu para mim?

09- A MACA

Objetivo: Avaliar nossos laços de amizade

Material: papel e caneta para cada um

Descrição: Primeiro se lê o texto base do evangelho: a cura do paralítico que é levado pelos seus amigos. (Lc 5,17-26; Mc 2,1-12; Mt 9,1-8). Assim coordenador distribui a folha e caneta para todos, e pede para que cada um desenhe uma maca em sua folha. e na ponta de cada braço cada um deve escrever o nome de um amigo que nos levaria a Jesus. Depois pede-se para desenhar outra maca e no meio dela colocar o nome de quatro amigos que levaríamos para Jesus.

Plenário:

Assumimos nossa condição de amigo de levar nossos amigos até Jesus?

Existem quatro amigos verdadeiros que se tenham comprometido a suportar-me sempre?

Conto incondicionalmente com quatro pessoas para as quais eu sou mais importante de o que qualquer coisa?

Tenho quatro pessoas que me levantam, se caio, e corrigem, se erro, que me animam quando desanimo?

Tenho quatro confidentes, aos quais posso compartilhar minhas lutas, êxitos, fracassos e tentações?

Existem quatro pessoas com quem eu não divido um trabalho e sim uma vida?

Posso contar com quatro amigos verdadeiros, que não me abandonariam nos momentos difíceis, pois não me amam pelo que faço, mas, pelo que sou?

Sou incondicional de quatro pessoas?

Há quatro pessoas que podem tocar na porta da minha casa a qualquer hora?

Há quatro pessoas que, em dificuldades econômicas, recorreriam a mim?

Há quatro pessoas que sabem serem mais importantes para mim, que meu trabalho, descanso ou planos?

No trecho do evangelho observamos alguma coisa como?

- Lugar onde uns necessitam ajuda e outros prestam o serviço necessário.

- O ambiente de amor, onde os amigos carregam o mais necessitado que não pode caminhar por si mesmo.

- Os amigos se comprometem a ir juntos a Jesus, conduzindo o enfermo para que seja curado por ele.

- Deixar-se servir pelos irmãos

- Uma vez curado, carregar o peso da responsabilidade.

10- JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO

Objetivo: Criar comunicação fraterna e madura.

Desenvolvimento: distribuir aos participantes papel e convidá-los a fazer um desenho de um homem e uma mulher.

Anotar na figura:

Diante dos olhos: as coisas que viu e mais o impressionaram.

Diante da boca: 3 expressões (palavras, atitudes) dos quais se arrependeu ao longo da sua vida.

Diante da cabeça: 3 idéias das quais não abre mão.

Diante do coração: 3 grandes amores.

Diante das mãos: ações inesquecíveis que realizou.

Diante dos pés: piores enroscadas em que se meteu.

Colocar em plenário

- Foi fácil ou difícil esta comunicação? Porque?

- Este exercício é uma ajuda? Em que sentido?

- Em qual anotação sentiu mais dificuldade? Por que?

- Este exercício pode favorecer o diálogo entre as pessoas e o conhecimento de si mesmo? Por que?

Iluminação bíblica: Marcos 7, 32-37

11- JOGO COMUNITÁRIO

Objetivo: Descontrair e ao mesmo tempo ajudar a memorizar o nome dos outros participantes.

Material: uma flor.

Desenvolvimento: os participantes sentam-se em círculo e o animador tem uma flor na mão. Diz para a pessoa que está à sua esquerda : senhor... (diz o nome da pessoa), receba esta flor que o senhor...(diz o nome da pessoa da direita) lhe enviou...

E entrega a flor. A pessoa seguinte deve fazer a mesma coisa. Quem trocar ou esquecer algum nome, passará a ser chamado pelo nome de um bicho. Por exemplo, gato. Quando tiverem que se referir a ele, os seus vizinhos, em vez de dizerem seu nome, devem chamá-lo pelo nome do bicho.

O animador deve ficar atento e não deixar os participantes entediados. Quanto mais rápido se faz a entrega da flor, mais engraçado fica o jogo.

12- JOGOS DE BILHETES

Participantes: 7 a 20 pessoas

Tempo Estimado: 20 minutos

Modalidade: Comunicação.

Objetivo: Exercitar a comunicação entre os integrantes e identificar seus fatores.

Material: Pedacos de papel com mensagens e fita adesiva.

Descrição: Os integrantes devem ser dispostos em um círculo, lado a lado, voltados para o lado de dentro do mesmo. O coordenador deve grudar nas costas de cada integrante um cartão com uma frase diferente.

Terminado o processo inicial, os integrantes devem circular pela sala, ler os bilhetes dos colegas e atendê-los, sem dizer o que está escrito no bilhete. Todos devem atender ao maior número possível de bilhetes.

Após algum tempo, todos devem voltar a posição original, e cada integrante deve tentar adivinhar o que está escrito em seu bilhete. Então cada integrante deve dizer o que está escrito em suas costas e as razões por que chegou a esta conclusão. Caso não tenha descoberto, os outros integrantes devem auxiliá-lo com dicas. O que facilitou ou dificultou a descoberta das mensagens? Como esta dinâmica se reproduz no

cotidiano? Sugestões de bilhetes:

- Em quem voto para presidente?

- Como se faz arroz?

- Sugira um nome para meu bebê?

- Sugira um filme para eu ver?
- Briguei com a sogra, o que fazer?
- Cante uma música para mim?
- Gosto quando me aplaudem.
- Sou muito carente. Me dê um apoio.
 - Tenho piolhos. Me ajude!
 - Estou com fome. Me console!
 - Dance comigo.
- Estou com falta de ar. Me leve à janela.
 - Me descreva um jacaré.
 - Me ensine a pular.
- Tem uma barata em minhas costas!
 - Dobre a minha manga.
 - Leia a minha sorte.
 - Quanto eu peso?
- Estou dormindo, me acorde!
 - Me cumprimente.
- Meu sapato está apertado. Me ajude.
 - Quantos anos você me dá?
- Quero um telefone. Que faço?
 - Me elogie.
- O que faz o síndico de um prédio?
 - Sou sócia de quem?
- Como conquistar um homem?
 - Veja se estou com febre.
 - Chore no meu ombro.
- Estou de aniversário, quero meu presente.
 - Sorria para mim.
 - Me faça uma careta?

13- EXPLOSÃO DO COORDENADOR

Objetivo: criar impacto nos participantes do grupo através de uma dramatização exagerada, a fim de sentir melhor as reações dos indivíduos.

Tamanho: 30 pessoas

Tempo: 10 minutos

Descrição: Escolhe-se qualquer tema que não será o principal da reunião e a uma certa altura do debate o coordenador para e diz "Vocês não estão se interessando suficientemente. Estou até doente e cansado em ver esse comportamento, esse desinteresse caso não tomem maior seriedade, interrompo, agora mesmo, este debate!", após esse comentário todos estarão desconcertado e terão reações diferentes principalmente reprovando a atitude do coordenador. Após o primeiro impacto o coordenador, em seu estado natural deverá explicar que era uma dramatização para ver as reações dos indivíduos do grupo, e nisso seguirá a discussão, sobre as reações das pessoas com reação a explosão do coordenador.

* Indicado para grupos que já tenham uma certa maturidade.

14- DRAMATIZAÇÃO

Objetivos: demonstrar o comportamento grupal dos membros participantes; realizar um feedback de um participante com objetivo de melhor compreendê-lo.

Tamanho: 30 pessoas.

Tempo: 30 minutos.

Descrição:

1. O coordenador apresenta o assunto da discussão;
2. Após decorridos dez minutos, o coordenador orienta os participantes para que, nos próximos dez a quinze minutos, cada um procure identificar-se com o colega da direita, esforçando-se por imitá-lo na discussão;
3. Cada participante tentará agir exatamente como o seu colega da direita, imitando seu comportamento no grupo;
4. É da máxima importância que cada qual consiga identificar-se com seu colega;
5. O mesmo exercício poderá ser feito, deixando liberdade para que cada participante faça a escolha do colega a ser imitado, cabendo aos outros reconhecê-lo.

15- AULINHA

Objetivo: desenvolver nos participantes a capacidade de improvisação, síntese, clareza e de avaliação

Tamanho: 25 a 30 pessoas

Tempo: 35 minutos

Material: o mesmo numero de temas para o de participantes do grupo

Descrição: a AULINHA é dada quando o grupo tem dificuldade de expressão, é inibido e prolixo. Para isso o coordenador:

1. Entrega a cada participante o tema, sobre o qual deverá expor suas idéias, durante dois ou três minutos;
2. O membro participante anterior ou posterior dará uma nota ou conceito ao expositor, que será comunicada ao grupo no final do exercício;
3. A AULINHA permite diversas variações, tais como:
 - O coordenador em vez de dar a cada participante um título de tema para dissertar em público, poderá utilizar somente um tema, ou então vários temas mas com uma introdução para auxiliar as pessoas, ou até mesmo um texto para ser lido
 - Ou ainda pode-se utilizar uma folha em branco para que cada participante possa lançar nela no mínimo dois assuntos da atualidade, notícias recentes de jornais. A seguir recolherá os assuntos, que cada participante possa dar sua AULINHA, escolhendo um dos artigos constantes na papeleta.

16- EXERCÍCIO DA QUALIDADE

Objetivos: conscientizar os membros do grupo para observar as boas qualidades nas outras pessoas; despertar as pessoas para qualidades até então ignoradas por elas mesmas.

Tamanho: 30 pessoas

Tempo: 45 minutos

Material: lápis e papel

Descrição: o coordenador inicia dizendo que na vida as pessoas observam não as qualidades mas sim os defeitos dos outros. Nesse instante cada qual terá a oportunidade de realçar uma qualidade do colega.

1. O coordenador distribuirá uma papeleta para todos os participantes. Cada qual deverá escrever nela a qualidade que no seu entender caracteriza seu colega da direita;
2. A papeleta deverá ser completamente anônima, sem nenhuma identificação. Para isso não deve constar nem o nome da pessoa da direita, nem vir assinada;
3. A seguir o animador solicita que todos dobrem a papeleta para ser recolhida, embaralhada e redistribuída;
4. Feita a redistribuição começando pela direita do coordenador, um a um lerá em voz alta a qualidade que consta na papeleta, procurando entre os membros do grupo a pessoa que, no entender do leitor, é caracterizada com esta qualidade. Só poderá escolher uma pessoa entre os participantes.
5. Ao caracterizar a pessoa, deverá dizer porque tal qualidade a caracteriza;
6. Pode acontecer que a mesma pessoa do grupo seja apontada mais de uma vez como portadora de qualidades, porém, no final cada qual dirá em público a qualidade que escreveu para a pessoa da direita;

7. Ao término do exercício, o animador pede aos participantes depoimento sobre o mesmo.

17- DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO

Objetivo: apresentar uma ilustração gráfica do relacionamento dos membros de um grupo.

Tamanho: 25 pessoas.

Tempo: 15-20 minutos.

Material: lápis ou caneta, papel e cartolina

Descrição: o coordenador distribui um papel para todos, afim de que nele se escreva o nome da pessoa mais importante para o sucesso do grupo, ou ainda, da pessoa do grupo cujas idéias são mais aceitas; o papel deve ser assinado de forma legível; recolhido os papeis, será feito um diagrama no quadro-negro ou cartolina, marcando com um círculo o nome do participante escolhido, e com uma flecha, a iniciar-se com o nome da pessoa que escolheu, indo em direção à escolhida

18- UM TRABALHO EM EQUIPE

Objetivo: demonstrar a eficiência de um trabalho de equipe.

Tamanho: 5 a 7 pessoas

Tempo: 30 minutos

Material: uma cópia para cada membro da avenida complicada, caneta

Descrição:

1. A tarefa do grupo consiste em encontrar um método de trabalho que resolva com máxima rapidez o problema da avenida complicada;
2. O coordenador formará subgrupos de 5 a 7 pessoas, entregando a cada participante uma cópia da avenida complicada;
3. Todos os subgrupos procurarão resolver o problema da avenida complicada, com a ajuda de toda a equipe;
4. Obedecendo as informações constantes da cópia a solução final deverá apresentar cada uma das cinco casa caracterizadas quanto a cor, ao proprietário, a condução, a bebida e ao animal doméstico;
5. Será vencedor da tarefa o subgrupo que apresentar por primeiro a solução do problema;
6. Terminado o exercício, cada subgrupo fará uma avaliação acerca da participação dos membros da equipe na tarefa grupal;
7. O coordenador poderá formar um plenário com a participação de todos os membros dos subgrupos para comentários e depoimentos.

A avenida complicada

A tarefa do grupo consiste em encontrar um método de trabalho que possa resolver, com a máxima brevidade possível, o problema da avenida complicada.

Sobre a avenida complicada encontram-se cinco casas numeradas; 801, 803, 805, 807 e 809, da esquerda para a direita. Cada casa caracteriza-se pela cor diferente, pelo proprietário que é de nacionalidade diferente, pela condução que é de marca diferente, pela bebida diferente e pelo animal doméstico diferente.

As informações que permitirão a solução da avenida complicada são:

- As cinco casas estão localizadas sobre a mesma avenida e no mesmo lado.
 - O mexicano mora na casa vermelha,
 - O peruano tem um carro mercedes-benz,
 - O argentino possui um cachorro,
 - O chileno bebe coca-cola,
- Os coelhos estão a mesma distância do cadilac e da cerveja,

- O gato não bebe café e não mora na casa azul,
- Na casa verde bebe-se whisky,
- A vaca é vizinha da casa onde se bebe coca-cola,
- A casa verde é vizinha da casa direita, cinza,
- O peruano e o argentino são vizinhos,
- O proprietário do volkswagem cria coelhos,
- O chevrolet pertence a casa de cor rosa,
- Bebe-se pepsi-cola na 3 casa,
- O brasileiro é vizinho da casa azul,
- O proprietário do carro ford bebe cerveja,
- O proprietário da vaca é vizinho do dono do cadilac,
- O proprietário do carro chevrolet é vizinho do dono do cavalo.

19- TESTE DE RESISTÊNCIA À PRESSÃO SOCIAL

Objetivo: criar na pessoa a capacidade, o equilíbrio e a maturidade suficientes para aceitar críticas, superar impasses, pessimismos, desânimos, censuras sociais e outras.

Tamanho: 30 pessoas

Tempo: 40 minutos

Descrição: este exercício é muito válido, sendo aplicado depois que o grupo já atingiu um determinado grau de solidariedade e conhecimento mútuo, e sendo por todos aceito. Para sua realização:

- Dois ou três participantes, voluntários ou escolhidos pelo grupo, um de cada vez implacavelmente vai a passarela em frente de cada participante e diz-lhe tudo o que lhe parece saber, os aspectos positivos, negativos e reticências;
- Havendo tempo e interesse, é ótimo que todos o façam, constituindo, assim, tantas "fotos" de cada indivíduo, quantos forem os participantes;
- Este exercício permite, entre outras, a seguinte variação: o coordenador poderá pedir que cada participante aponte os aspectos positivos, negativos e reticências do seu colega sentado à direita.

20- A TEMPESTADE MENTAL

Objetivos: gerar grande número de idéias ou soluções acerca de um problema, evitando-se críticas e avaliações, até o momento oportuno; processar os resultados de uma sessão de tempestade mental;

Tamanho: 6 pessoas;

Tempo: 1 hora;

Material: papel, caneta, cartolina;

Descrição: o coordenador inicia dando um exemplo prático:

1. O coordenador forma subgrupos de aproximadamente seis pessoas. Cada subgrupo escolherá um secretário que anotará tudo;
2. Formados os subgrupos, o coordenador dirá as regras do exercício: não haverá crítica durante todo exercício, acerca do que for dito; quanto mais extremada a idéia, tanto melhor, deseja-se o maior número de idéias.
 - 1ª fase:
 - O coordenador apresenta o problema a ser resolvido. Por exemplo: um navio naufragou, e um dos sobrevivente nadou até alcançar uma ilha deserta. Como poderá salvar-se: o grupo terá 15 minutos para dar idéias.
 - 2ª fase:
 - Terminado, o coordenador avisa que terminou o tempo e que a crítica é proibida. Inicia-se a avaliação das idéias e a escolha das melhores.
 - 3ª fase:

- No caso de haver mais subgrupos, o animador pede que seja organizada uma lista única das melhores idéias.
4ª fase:
- Forma-se o plenário. Processa-se a leitura das melhores idéias, e procura-se formar uma pirâmide cuja base serão as idéias mais válidas.

21- A DIFICULDADE DE UM CONSENSO

Objetivos: Esclarecer valores e conceitos morais. Provocar um exercício de consenso, a fim de demonstrar sua dificuldade, principalmente quando os valores e conceitos morais estão em jogo.

Tamanho: 30 pessoas

Tempo: 1 hora

Descrição: o coordenador explica os objetivos do exercício. A seguir distribuirá uma cópia do "abrigo subterrâneo" a todos os participantes, para que façam uma decisão individual, escolhendo as seis pessoas de sua preferência. Organizar, a seguir, subgrupos de 5 pessoas. Para realizar a decisão grupal, procurando-se alcançar um consenso. Forma-se novamente o grupo maior, para que cada subgrupo possa relatar o resultado da decisão grupal. Segue-se um debate sobre a experiência vivida.

Abrigo subterrâneo

Imaginem que nossa cidade está sob ameaça de um bombardeio. Aproxima-se um homem e lhes solicita uma decisão imediata. Existe um abrigo subterrâneo que só pode acomodar seis pessoas. Há doze pessoas interessadas a entrar no abrigo. Faça sua escolha, destacando seis somente.

- Um violinista, com 40 anos de idade, narcótico viciado;
 - Um advogado, com 25 anos de idade;
- A mulher do advogado, com 24 anos de idade, que acaba de sair do manicômio. Ambos preferem ou ficar juntos no abrigo, ou fora dele;
 - Um sacerdote, com a idade de setenta e cinco anos;
 - Uma prostituta, com 34 anos de idade;
- Um ateu, com 20 anos de idade, autor de vários assassinatos;
 - Uma universitária que fez voto de castidade;
- Um físico, com 28 anos de idade, que só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo sua arma;
 - Um declamador fanático, com 21 anos de idade;
 - Uma menina com 12 anos e baixo Q.I.;
 - Um homossexual, com 47 anos de idade;
- Um débil mental, com 32 anos de idade, que sofre de ataques epiléticos

22- TÉCNICA DO ENCONTRO

Objetivos: Estabelecer uma comunicação real. Auxiliar os participantes a se tornarem conscientes de sua verdadeira reação uns em relação aos outros, através do uso dos sentimentos em todo o corpo.

Tamanho: 25 pessoas

Tempo: 1 hora

Descrição:

1. O coordenador convida dois voluntários para que fiquem de pé, uma em cada extremidade da sala, silenciosas, olhando-se nos olhos, e andando muito lentamente, uma em direção à outra.
2. Sem haverem nada planejado, quando as duas pessoas se encontrarem bem próximas uma da outra, deverão fazer o que quer que sintam impelidas a fazer.
3. Poderão continuar o encontro durante o tempo que quiserem
4. Terminado o encontro, o exercício prossegue, com outros dois, caso seja necessário.
5. No final da experiência, seguem-se os comentários não só dos protagonistas, como dos observadores.

23- EXERCÍCIO DO BOMBARDEIO INTENSO

Objetivo: Expressar sentimentos positivos, de carinho e afeto com uma pessoa

Tamanho: 25 pessoas

Tempo: 2 minutos por pessoas

Descrição:

- O coordenador inicia, explicando ao grupo como a afeição se baseia na formação de ligações emocionais, é geralmente a última fase a emergir na evolução do relacionamento humano, após a inclusão e o controle, na inclusão, as pessoas têm de encontrar-se umas com as outras e decidir se continuam seu relacionamento. Os problemas de controle exigem que as pessoas se confrontem umas com as outras e descubram como desejam relacionar-se. Para prosseguir a relação, cumpre que se formem ligações afetivas, e elas têm então de abraçar-se, a fim de que se crie um vínculo duradouro.
- Feita a explicação o coordenador pede aos participantes que digam à uma pessoa todos os sentimentos positivos que têm por ela.
- A pessoa apenas ouve, podendo permanecer no círculo ou sair dele e ficar de costas para o grupo.
- O impacto é mais forte quando cada um se coloca diante da pessoa, toca-a, olha nos olhos e lhe fala diretamente, que é uma outra maneira de realizar a dinâmica.

24- TROCANDO CRACHÁS

Participantes: 15 a 30 pessoas

Tempo Estimado: 20 minutos

Modalidade: Apresentação e Memorização de Nomes.

Objetivo: Facilitar a memorização dos nomes e um melhor conhecimento entre os integrantes.

Material: Crachás com os nomes dos integrantes.

Descrição: O coordenador distribui os crachás aos respectivos integrantes. Após algum tempo recolhem-se os crachás e cada um recebe um crachá que não deve ser o seu. Os integrantes devem passear pela sala a procura do integrante que possui o seu crachá para recebê-lo de volta. Neste momento, ambos devem aproveitar para uma pequena conversa informal, onde procurem conhecer algo novo sobre o outro integrante. Após todos terem retomado seus crachás, o grupo deve debater sobre as diferentes reações durante a experiência.

25- RECORDAÇÕES DA INFÂNCIA

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Experiência de Vida.

Objetivo: Proporcionar o conhecimento recíproco da infância de cada integrante.

Material: Perguntas preparados pelo coordenador em número superior ao número de integrantes.

Observação: Deve-se evitar perguntas que levem a recordações tristes.

Descrição: Cada integrante recebe aleatoriamente uma pergunta e a lê em voz alta para os demais, respondendo-a em seguida. As perguntas podem ser reutilizadas. Propostas de perguntas:

- Como era seu melhor amigo(a)?
- Como seu pai gostaria que você fosse?
- O que você imaginava ser quando crescesse?
- Quais os seus sonhos de infância?
- Qual a melhor lembrança de seu padrinho?
- Qual a melhor lembrança de seu pai?
- Qual a melhor lembrança de sua infância?
- Qual a melhor lembrança de seu mãe?

- Qual a sua primeira grande alegria?
- Qual o seu primeiro contato com Deus?
- Quando você descobriu que Cristo morreu por nós?

26- TÉCNICA NÃO-VERBAL DE CONTROLE

Objetivo: experimentar os sentimento de domínio e de submissão

Tempo: depende de quantas vezes for feito

Descrição:

- O coordenador pede que uma ou duas pessoas fiquem de pé em cima de uma cadeira e continuem participando das atividades, naquela posição.
- É importante observar que as pessoas fiquem de pé sem maiores explicações.
- Decorridos cinco ou mais minutos, o animador poderá solicitar a reação das outras pessoas, a fim de observar se de fato tiveram a impressão de subordinação, como também notar como essas simples modificações espaciais fazem aflorar nítidas sensações de conforto ou desconforto

27- CONHECENDO MELHOR O GRUPO

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 20 minutos

Modalidade: Objetivos Individuais.

Objetivo: Compreender os objetivos individuais e sua relação com o grupo.

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Observação: O horizonte do desejo pode ser aumentado, como por exemplo, um sonho que se deseja realizar no decorrer da vida.

Descrição: O coordenador pede aos integrantes que pensem nas atividades que gostariam de fazer nos próximos dias ou semanas (viagens, ir bem numa prova, atividades profissionais, familiares, religiosas, etc.). Então, cada integrante deve iniciar um desenho que represente o seu desejo na folha de ofício. Após trinta segundos o coordenador pede para que todos parem e passem a folha para o vizinho da direita, e assim sucessivamente a cada trinta segundos até que as folhas voltem à origem. Então cada integrante descreve o que gostaria de ter desenhado e o que realmente foi desenhado. Dentre as conclusões a serem analisadas pelo coordenador pode-se citar:

- Importância de conhecermos bem nossos objetivos individuais e coletivos;
- Importância de sabermos expressar ao grupo nossos desejos e nossas dificuldades em alcançá-los;
- O interesse em sabermos quais os objetivos de cada participante do grupo e de que maneira podemos ajudá-los;
- Citar a importância do trabalho em grupo para a resolução de problemas;
- Outros

28- EVANGELHO EM PEDAÇOS

Participantes: 10 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Leitura da Bíblia e Debate.

Objetivo: Estimular a procura e análise de passagens da Bíblia.

Material: Papéis com pequenos trechos da Bíblia (partes de passagens) com indicação do livro, capítulo e versículos.

Descrição: Cada integrante recebe um trecho da Bíblia e procura compreendê-lo. Para melhorar a compreensão do trecho, deve consultar a passagem completa na Bíblia. Em seguida, os integrantes devem ler o seu trecho e comentá-lo para o grupo. Ao final, é aberto o debate sobre os trechos selecionados e as mensagens por eles transmitidas.

29- DINÂMICA DA PIZZA

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Preferências Individuais.

Objetivo: Descobrir a importância de diferentes temas para os integrantes do grupo.

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Descrição: O coordenador propõe temas a serem debatidos pelo grupo. Cada integrante é motivado para que defina qual a importância dos diferentes temas para si mesmo. Dentre os temas propostos pode-se ter temas como: drogas, sexo, namoro, política, amizade, espiritualidade, liturgia, família, educação, saúde, segurança, esportes, etc. Os temas devem ser identificados por um número ou uma letra (de preferência a primeira letra do tema). Em seguida, cada integrante deve desenhar um círculo e dividi-lo de acordo com a proporção de importância que tem para com cada tema. As divisões devem ser identificadas pelos números ou letras definidos anteriormente para os temas. Temas de nenhuma importância para o integrante podem ser simplesmente desconsiderados pelo mesmo. Então, cada integrante apresenta seu desenho ao grupo comentando suas opções. Em contrapartida, o grupo pode opinar sobre estas opções e se as mesmas correspondem ao que o grupo esperava do integrante.

30- SALMO DA VIDA

Participantes: 10 a 20 pessoas

Tempo Estimado: 45 minutos

Modalidade: Experiência de Vida.

Objetivo: Definir a experiência de Deus na vida de cada integrante e agradecê-la.

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Descrição: Cada integrante deve escrever a história de sua vida, destacando os acontecimentos marcantes.

O coordenador deve alertar o grupo de que experiências de dor e sofrimento podem ser vistas como formas de crescimento e não simples acontecimentos negativos. Em seguida, os integrantes devem se perguntar qual foi a experiência de Deus que fizeram a partir dos acontecimentos descritos ou no decorrer de suas vidas. Depois devem escrever o salmo da vida, da sua vida, uma oração de louvor, agradecimento, pedido de perdão e/ou clamor. O desenvolvimento dos salmos deve-se realizar em um ambiente de paz e reflexão. Então, os integrantes devem ser divididos em subgrupos de três ou quatro pessoas onde cada integrante deve partilhar sua oração. Depois o grupo é reunido e quem quiser pode apresentar sua oração ao grupo. Por último é realizado um debate sobre os objetivos da dinâmica e a experiência que a mesma trouxe para os integrantes. Algumas questões que podem ser abordadas: Como se sentiu recordando o passado? O que mais chamou a atenção? Qual foi a reação para com acontecimentos tristes? Como tem sido a experiência com Deus? Qual a importância Dele em nossas vidas? Pode-se ainda comparar os salmos redigidos com os salmos bíblicos.

31- PALAVRA ILUMINADA

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: Indefinido

Modalidade: Debate e Apresentação (opcional).

Objetivo: Verificar a opinião do grupo com relação a algum tema baseado em passagens bíblicas.

Material: Uma vela e trechos selecionados da Bíblia que tratem do assunto a ser debatido.

Observação: Para grupos cujos integrantes já se conhecem, a parte relativa à apresentação pode ser eliminada da dinâmica.

Descrição: A iluminação do ambiente deve ser serena de modo a predominar a luz da vela, que simboliza Cristo iluminando os nossos gestos e palavras. Os participantes devem estar sentados em círculo de modo

que todos possam ver a todos. O coordenador deve ler o trecho bíblico inicial e comentá-lo, sendo que a pessoa a sua esquerda deve segurar a vela. Após o comentário do trecho, a pessoa que estava segurando a vela passa a mesma para o vizinho da esquerda e se apresenta ao grupo. Em seguida esta pessoa realiza a leitura de outro trecho da bíblia indicado pelo coordenador e faz seus comentários sobre o trecho. Este processo se realiza sucessivamente até que o coordenador venha a segurar a vela e se apresentar ao grupo.

Então, o coordenador lê uma última passagem bíblica que resuma todo o conteúdo abordado nas passagens anteriores. Após a leitura desta passagem, os integrantes do grupo devem buscar a opinião do grupo como um todo, baseado nos depoimentos individuais, sobre o tema abordado. Quando o consenso é alcançado apaga-se a vela. Por último pode-se comentar a importância da Luz (Cristo) em todos os atos de nossas vidas.

32- O ESPELHO

Participantes: 10 a 20 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Valorização Pessoal.

Objetivo: Despertar para a valorização de si. Encontrar-se consigo e com seus valores.

Material: Um espelho escondido dentro de uma caixa, de modo que ao abri-la o integrante veja seu próprio reflexo.

Descrição: O coordenador motiva o grupo: "Cada um pense em alguém que lhe seja de grande significado.

Uma pessoa muito importante para você, a quem gostaria de dedicar a maior atenção em todos os momentos, alguém que você ama de verdade... com quem estabeleceu íntima comunhão... que merece todo seu cuidado, com quem está sintonizado permanentemente... Entre em contato com esta pessoa, com os motivos que a tornam tão amada por você, que fazem dela o grande sentido da sua vida..." Deve ser criado um ambiente que propicie momentos individuais de reflexão, inclusive com o auxílio de alguma música de meditação. Após estes momentos de reflexão, o coordenador deve continuar: "...Agora vocês vão encontrar-se aqui, frente a frente com esta pessoa que é o grande significado de sua vida." Em seguida, o coordenador orienta para que os integrantes se dirijam ao local onde está a caixa (um por vez).

Todos devem olhar o conteúdo e voltar silenciosamente para seu lugar, continuando a reflexão sem se comunicar com os demais. Finalmente é aberto o debate para que todos partilhem seus sentimentos, suas reflexões e conclusões sobre esta pessoa tão especial. É importante debater sobre os objetivos da dinâmica.

33- MARQUE UM ENCONTRO E CONVERSE

Duração: 20 minutos

Material: Um relógio de papel, conforme modelo e caneta ou lápis para cada participante.

Faça um relógio de papel, como o desenho ao lado, e escreva uma pergunta ou assunto para conversar em cada hora. Tire tantas cópias iguais, quantos forem os participantes.

Distribua os relógios, e um lápis ou caneta para cada pessoa. Peça que escrevam seu próprio nome no retângulo abaixo do relógio.

Agora todos devem caminhar e marcar um encontro para cada hora. Cada pessoa se apresenta a alguém e marca com ela um encontro - ambas devem então escrever o nome uma da outra, sobre o relógio no espaço da hora combinada. É necessário número par de participantes.

Quem já tiver preenchido todos os horários deve se sentar, para que fique mais fácil completar as agendas.

Quando todos tiverem marcado as horas, comece a brincadeira...

Diga as horas, por exemplo, "Uma hora". Cada um deve procurar o par com quem marcou o encontro da uma hora e conversar sobre a pergunta ou assunto marcado para aquele horário.

O relógio pode servir de crachá durante todo o encontro.

34- LEVAR AS CARGAS UNS DOS OUTROS

Material necessário: pedaços de papel e lápis.

Desenvolvimento:

Cada um recebe um papel e deve escrever uma dificuldade que sente no relacionamento, um medo, problema, etc.. que não gostaria de expor oralmente.

A papeleta deve ser dobrada e colocada num saco.

Depois de bem misturadas as papeletas, cada pessoa pega uma qualquer dentro do saco e assume o problema que está na papeleta como se fosse seu, esforçando-se por compreendê-lo.

Cada pessoa, por sua vez, lerá em voz alta o problema que estiver na papeleta e usando a 1ª pessoa "eu", fazendo as adaptações necessárias, dirá sua solução para o problema apresentado.

Após este exercício ainda compartilhar e conversar sobre a importância de levarmos a cargas uns dos outros, de ajudarmos o nosso próximo, e de percebermos que, embora conselhos nem sempre sejam bons, ouvir as sugestões e visões de outros sobre o nosso problema, pode nos ajudar a encontrar uma outra saída.

35- GARRAFA DA GRAÇA

Material necessário: Uma garrafa vazia (pode ser re refrigerante).

Desenvolvimento:

O grupo deve sentar, formando um círculo.

O professor coloca a garrafa deitada no chão no centro da sala e a faz girar rapidamente, quando ela parar estará apontando (gargalo) para alguém e, o professor dará uma palavra de encorajamento ou estímulo à essa pessoa.

A pessoa indicada pela garrafa terá então a tarefa de girá-la e falar palavras de encorajamento para quem ela apontar e assim sucessivamente.

Textos para trabalhar após este exercício: 1 Pe 4:10,11; Ef 4:29,30; Pv 12:25.

36- ENFRENTANDO DESAFIOS COM FÉ.

Objetivo:

Despertar no catequizando confiança em Deus para enfrentar e superar os problemas.

Mostrar que a nossa fé é a força para a caminhada cristã e só por ela venceremos os obstáculos que dificultam a nossa missão.

Material: Bola pequena, Dez vasilhames de refrigerante descartáveis, transparentes e com tampa; tinta guache (diversas cores) e onze etiquetas adesivas

Primeiramente, vamos encher as garrafas com água. Para dar um colorido a cada uma das garrafas é só misturar um pouco de guache na água.

Escreva nas etiquetas dez obstáculos que dificultam a missão de evangelizar e que nos afastam de Deus, como por exemplo: egoísmo, inveja, etc. Peça sugestões as crianças do grupo.

Na bola você irá afixar uma etiqueta com a palavra FÉ.

Começa o jogo, todos deverão mirar os obstáculos e jogar a bola para tentar derrubá-los. Ganha quem conseguir derrubar todos os obstáculos.

Termine fazendo uma reflexão, mostrando que aqueles que crêem em Deus são capazes de superar esses obstáculos e realizar grandes obras em Seu nome.

46 - TEMPESTADE

Objetivo:

Despertar no jovem o valor de sua pessoa no grupo. Mostrando como se deve ajudar mais na elaboração das reuniões, não deixando tudo nas mãos dos coordenadores, criando então uma integração maior no grupo, já que todos terão essa responsabilidade.

Material: Cadeiras.

Participantes: No máximo 9 participantes.

Desenvolvimento:

Pessoas sentadas e uma pessoa de pé coordenando. As cadeiras devem estar bem próximas não deixando nenhuma falha entre elas, aí que está o segredo. As cadeiras também devem estar arrumadas na forma de um círculo. Fazer com que os participantes se mexam nas cadeiras direcionando-os para a direita ou para a esquerda, por isso devem estar bem próximos.

E quando o coordenador falar a palavra tempestade todos se levantam e trocam de lugar aleatoriamente, e enquanto isso o coordenador senta-se. Fazendo que com isso outra pessoa assuma a coordenação da dinâmica. Repetir o processo apenas três vezes para não se tornar cansativo. Depois que terminar a dinâmica, poderão ser feitas algumas perguntas como:

Como você se sentiu quando estava coordenando o barco?
Como você se sentiu quando estava recebendo as ordens?

E com as respostas pode se fazer uma comparação com a vida cotidiana do grupo.

Motivação:

Estamos num navio em auto mar. Estamos atravessando uma tempestade e temos que equilibrar o navio (e o mexer) e a partir daí use a criatividade, pois Jesus estará com você.

47- GUIA DO CEGO

- Participantes: 10 a 20 pessoas

- Tempo Estimado: 45 minutos

- Modalidade: Crescimento Individual.

- Objetivo: Compreender a importância dos outros no crescimento individual.

- Material: Alguns lenços, bastões (pare servir de bengalas) e uma área com obstáculos, de preferência em campo aberto.

- Descrição: O coordenador venda os olhos de quatro ou mais pessoas e fornece uma bengala para cada um, enquanto os outros integrantes permanecem como observadores para tomar nota da forma como os cegos se comportam. Os cegos devem caminhar desviando-se dos obstáculos durante determinado intervalo de tempo. Após este tempo deve-se realizar alguns questionamentos para os mesmos, tais como:

* Como vocês se sentiram sem poder enxergar?

* Tiveram medo? Por quê? De quê?

* Que acham da sorte dos cegos?

Em seguida, com os mesmos ou outros cegos é substituído o bastão por um guia dentre os integrantes observadores que conduzirá o cego por onde quiser. Depois de algum tempo podem ser realizados os seguintes questionamentos:

* Como vocês se sentiram nas mãos dos guias?

* Tiveram confiança ou desconfiança? Por quê?

* É preferível um bastão ou um guia? Por quê?

Por último, dispõe-se dois voluntários de cego, sendo que um guiará o outro. Ao final, pode-se realizar os mesmos questionamentos do passo anterior. Dentre os questionamentos finais, a todos, pode-se citar:

* O que a dinâmica teve de parecido com a vida de cada um?

* Além da cegueira física, vocês conhecem outros tipos de cegueira? Quais? (ira, ignorância, inveja, apatia, soberba, etc.)

* Os homens tem necessidade de guias? Quem são os outros guias? (família, educadores, amigos, os exemplos, etc.)

* Costumamos confiar nestes guias? O que acontece com quem não aceita o serviço de um guia?

* Qual a pior cegueira: a física ou a de espírito? Por quê? O Evangelho relata várias curas de cegos (Mt 9,27-32; Lc 15, 35-43; Jo 9,1-39). Qual a semelhança que pode-se encontrar, por exemplo, entre o relato de São Lucas e a sociedade moderna? Qual a semelhança entre a cura da vista e a missão da igreja de conscientização?

49- BONECO

-Objetivo: União do grupo, trabalho em equipe

-Material: 2 folhas de papel para cada participante, canetas hidrocor, fita adesiva, cola e tesoura.

-Descrição: Cada membro do grupo deve desenhar em uma folha de papel uma parte do corpo humano, sem que os outros saibam.

Após todos terem desenhado, pedir que tentem montar um boneco (na certa não vão conseguir pois, Terão vários olhos e nenhuma boca...). Em seguida, em outra folha de papel, pedir novamente que desenhem as partes do corpo humano (só que dessa vez em grupo) Eles devem se organizar, combinando qual parte cada um deve desenhar. Em seguida, após desenharem, devem montar o boneco. Terminada a montagem, cada membro deve refletir e falar sobre como foi montar o boneco. Quais as dificuldades, etc.

...

58- A VELA E O BARBANTE

- Participantes: 7 a 15 pessoas

- Tempo Estimado: 20 minutos

- Modalidade: Evangelização.

- Objetivo: Tomar consciência da aliança entre si, o outro e Deus.

- Material: uma Bíblia, barbante, velas para todos os integrantes e mais uma para ser colocada no centro do grupo.

- Descrição: Todos deverem estar na forma de um círculo, e no centro do círculo, numa mesa, coloca-se a Bíblia, junto com uma vela acesa. A Bíblia deve estar amarrada com o barbante, e este, deve ter sobra

suficiente para amarrar as velas de todos. Cada pessoa, com uma vela, vai ao centro do círculo, passa o barbante em volta de sua vela, acendendo-a, e em seguida, entrega a ponta do barbante para outra pessoa, que circulará sua vela, também acendendo-a, e assim sucessivamente. Quando todos estiverem enlaçados pelo barbante, lê-se a passagem do Evangelho de João, capítulo 8, versículo 12 - "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará nas trevas, mas possuirá a luz da vida". Ao final, todos partilham o sentido da dinâmica, tentando relacioná-la com o texto bíblico proposto.

59- PAINEL INTEGRADO

OBJETIVO: Trabalhar no "grupão" em equipes de forma prática, desenvolvendo a comunicação e reflexão dispensando o plenário e a centralização do encontro numa só pessoa.

DESENVOLVIMENTO: Dividir o grupão em equipes da seguinte forma :

Num grupo com 16 pessoas, poderá dividir em 4 equipes de 4 pessoas.

Cada participante da equipe receberá uma letra: a, b, c, d

As equipes receberão o tema a ser debatido e perguntas propostas.

Após terem refletido sobre o tema serão formadas novas equipes.

Os que tiverem a letra "a" formarão uma nova equipe. O mesmo acontecerá com os que tiverem a letra b, c, d.

Agora todos partilharão o que foi debatido nas equipes anteriores.

No final da dinâmica todos os participantes deverão ter tomado conhecimento de todas as reflexões feitas.

60- EU E MEU GRUPO

OBJETIVO : Avaliar o grupo e a contribuição de cada um de seus membros.

DESENVOLVIMENTO : Cada um responde em particular às perguntas:

que me agrada no grupo?

que não me agrada?

que recebo dele? o que deixaria de ganhar se ele se acabasse?

que recebo de cada pessoa?

que ofereço ao grupo?

qual foi a maior tristeza?

Cada um responde o que escreveu. É importante ressaltar que não se trata de discutir em profundidade mas principalmente de se escutarem reciprocamente. Depois de ouvir todo mundo, fazer uma discussão do que fazer para que o grupo melhore.

61- EXERCÍCIO DE CONSENSO

Objetivos: - Treinar a decisão por consenso.

- Desenvolver nos participantes a capacidade de participação, numa discussão de grupo.

Tamanho: 30

Tempo: 40 min

Material: uma cópia da história de Marlene para cada membro e lápis ou caneta.

Descrição:

1. Cada um receberá uma cópia da história de Marlene para uma decisão individual, levando para isso uns cinco minutos;
2. Organizam-se os subgrupos de cinco a sete membros cada para a decisão grupal;
3. O coordenador distribui a cada subgrupo uma folha da história de Marlene, para nela ser lançada a ordem preferencial do grupo;
4. Nos subgrupos cada integrante procurará defender seu ponto de vista, argumentando com as razões que o levaram a estabelecer a ordem de preferência da sua decisão individual.
5. Terminada a tarefa grupal, organiza-se o plenário.

História de Marlene

O exercício seguinte é um treinamento de consenso. A conclusão unânime é praticamente impossível de se conseguir. É preciso, pois, que os participantes tomem a consideração a subjetividade de cada qual, para que se torne possível uma decisão.

Modo de proceder:

O texto seguinte narra a história da jovem Marlene. Cinco personagens entram em cena. Cabe a você estabelecer uma ordem de preferência ou de simpatia para com estes cinco personagens.

Numa primeira fase, cada qual indicará o seu grau de simpatia para com cada um dos personagens, colocando-os em ordem de um a cinco, atribuindo o número 1 ao mais simpático seguindo até o 5. Em seguida cada um dará as razões que o levaram a estabelecer esta preferência, e com a ajuda dessas informações, procede-se a nova ordem que, então, estabelece a ordem de preferência do grupo.

Eis a história de Marlene:

Cinco personagens fazem o elenco; Marlene, um barqueiro, um eremita, Pedro e Paulo. Marlene, Pedro e Paulo são amigos desde a infância. Conhecem-se há muito tempo. Paulo já quis casar com ela, mas recusou, alegando estar namorando Pedro. Certo dia, Marlene decide visitar Pedro, que morava no outro lado do rio. Chegando ao rio, Marlene solicita a um barqueiro que a transporte para o outro lado. O barqueiro, porém, explica a Marlene ser este trabalho seu único ganha-pão, e pede-lhe certa soma de dinheiro, importância de que Marlene não dispunha. Ela explica ao barqueiro o seu grande desejo de visitar Pedro, insistindo em que a transporte para o outro lado. Por fim o barqueiro aceita, com a condição de receber em troca um manto que usava. Marlene hesita e resolve ir consultar um eremita que morava perto. Conta-lhe a história, o seu grande desejo de ver Pedro e o pedido do barqueiro, solicitando, no final, um conselho. Respondeu: “Compreendo a situação, mas não posso, na atual circunstancia, dar-lhe nenhum tipo de conselho. Se quiser, podemos dialogar a respeito, ficando a decisão final por sua conta”.

Marlene retorna ao riacho e decide aceitar a última proposta do barqueiro. Atravessa o rio e vai visitar Pedro, onde passa três dias bem feliz. Na manhã do quarto dia, Pedro recebe um telegrama. Era a oferta de um emprego muito bem remunerado no exterior, coisa que há muito tempo aguardava. Comunica imediatamente a notícia a Marlene, e na mesma hora a abandona.

Marlene cai numa tristeza profunda e resolve dar um passeio, encontrando-se com Paulo a quem conta a razão de sua tristeza. Paulo compadece-se dela, e procura consolá-la. Depois de certo tempo, Marlene diz a Paulo: “Sabe que tempos atrás você me pediu em casamento, e eu recusei, porque não o amava bastante, mas hoje penso amá-lo suficientemente para casar com você.”

Paulo retrucou: “É tarde demais; não estou interessado em tomar os restos de outro”.

62- SITUAÇÃO NO ESPAÇO

Objetivos: procurar sentir o espaço, entrar em contato com os outros elementos do grupo; se relacionar com as outras pessoas do grupo

Tamanho: qualquer

Tempo: 15 min

Descrição:

- O coordenador pede a todos os participantes do grupo que se aproximem uns dos outros, ou sentando no chão, ou em cadeiras.
- Em seguida pede que todos fechem os olhos e estendendo os braços, procurem “sentir o espaço do grupo” - todo o espaço diante deles, por cima das cabeças, atrás das costas, por baixo – e em seguida tomar consciência do contato com os demais ao passar por cima uns dos outros e se tocarem.
- Depois disso se analisa as reações em plenário.

63- TÉCNICA DE SAÍDA

Objetivos: - libertar de inibições pessoais contraídas.

- tirar o bloqueio das pessoas que se sentem imobilizadas, incapazes de mexer-se ou de fazer o

que gostariam de fazer.

Tamanho: 25

Tempo: depende de cada pessoa.

Descrição:

1. O coordenador convida umas dez a doze pessoas para formar um círculo apertado, com os braços entrelaçados.
2. A seguir convida um participante, possivelmente uma pessoa contraída, para que fique de pé dentro do círculo.
3. Uma vez bem formado o círculo, a pessoa que está dentro recebe ordens para procurar sair do jeito que puder, por cima, por baixo ou arrebatando a corrente de braços. Os componentes do círculo tentam ao máximo contê-la e não deixá-la romper o cerco.
4. Após uma tentativa de uns quatro a cinco minutos, pode-se prosseguir o exercício, trocando a pessoa que se encontra no meio do círculo.
5. Finalmente, uma vez terminada esta vivência, prosseguem-se os comentários.
6. Esta técnica pode estender-se a uma situação em que a pessoa se sinta constrangida por outro indivíduo, como quando alguém se sente coagido por alguém. Nesse caso o que exerce coação fica de pé, atrás da pessoa que se presume esteja sendo coagida e coloca os braços em volta dela, apertando-lhe fortemente os braços. A pessoa coagida procura então libertar-se.

64- DRAMATIZAÇÃO

Objetivos

- 1- Criar condições para a participação psicológica em uma discussão.
- 2- Pesquisa um assunto e apresentá-lo, simuladamente.
- 3- Libertar a discussão da centralização numa pessoa
- 4- Facilitar a comunicação mostrando ao invés de apenas falar.
- 5- Dar calor e vida aos fatos estudados.
- 6- Comprovar as diversas formas de encarar uma situação-problema.
- 7- Desenvolver a sensibilidade

Componentes

- 1- Diretor de cena: Promove discussão, esforçando-se para que todos participem dela.
- 2- Atores: Membros do grupo
- 3- Auditório: Outros membros da comunidade

Passos

1- Preparo

- 1.1- Estudo do tema: pesquisa, debate, etc
- 1.2- Prepara-se o assunto a ser dramatizado
- 1.3- Define-se personagens e suas características
- 1.4- Prepara-se os atores
- 1.5- Prepara-se o cenário
- 1.6- Prepara-se disfarces, etc.

2- Representação

3- Discussão

- 3.1 Atores avaliam a apresentação, destacando impressões, animação, envolvimento, relações, aprendizagem, dificuldades.

74- EPITÁFIO

Objetivo

- 1- Apresentar os participantes de um grupo que vão trabalhar juntos.

Passos

- 1- O coordenador distribui uma folha de sulfite para cada participante do grupo e explica que cada um deve escrever seu epitáfio (lápide de seu túmulo).
- 2- Os participantes preparam seu epitáfio. Todos devem fazê-lo.
- 3- Uma vez escrito, prendem o epitáfio junto ao peito e passeiam pela sala, a fim de que todos leiam o epitáfio de todos.
- 4- No passo seguinte, as pessoas se reúnem, aos pares, com aqueles cujo epitáfio tenha coincidências com o seu. Conversam durante seis minutos.
- 5- Feito isso, a critério do coordenador cada par poderá reunir-se a outro e conversar por 10 a 12 minutos.

Avaliação

- 1- O que aprendemos com esta dinâmica?
- 2- Como nos sentimos após essa experiência?

75- APRESENTAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS

Destinatários: Grupos de jovens ou de adultos. Pode-se trabalhar em equipes.

Material: Uma folha para desenho e um lápis colorido ou caneta hidrocor para cada participante.

Desenvolvimento:

1. Distribuídos os materiais da dinâmica, o animador explica o exercício: Cada qual terá que responder, através de desenhos, à seguinte pergunta:

Quem sou eu?

Dispoem de 15 minutos para preparar a resposta.

2. Os participantes desenharam sua resposta

3. A apresentação dos desenhos é feita em plenário ou nas respectivas equipes. O grupo procura interpretar as respostas. Feita essa interpretação, os interessados, por sua vez, comentam a própria resposta.

4. Avaliação da Dinâmica:

- O que aprendemos com este exercício?

76- PRIMEIROS NOMES, PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Objetivos:

- Conhecer os outros participantes do grupo.
- Descobrir o impacto inicial de alguém nos outros.
- Estudar fenômenos relacionados com primeiras impressões - sua precisão, seus efeitos, etc.

Passos:

- 1- O coordenador pede aos participantes sentados em círculo que se apresentem, dizendo seu nome e dois fatos marcantes de sua vida.
- 2- Coordenador pede que todos virem as costas (evitando que um veja os outros) e escrevam ao mesmo tempo, o primeiro nome de todos os participantes do grupo, à medida que deles se lembrarem.
- 3- Voltando-se novamente para o grupo, procuram saber qual o nome, que ficou esquecido na lista. Podem pedir que as pessoas indiquem mais um fato a fim de melhor fazer a ligação com o nome.
- 4- O grupo discute os nomes, sentimentos ligados a eles, dificuldades que sentiram para lembrar de todos, suas reações em não ser lembrados, etc.
- 5- O coordenador distribui outra folha em branco, na qual devem fazer a lista dos nomes novamente, pedindo-lhes que acrescentem anotações em relação à primeira impressão que tiveram das pessoas, deixando a folha anônima.
- 6- As folhas anônimas serão recolhidas, e o coordenador irá lê-las em voz alta: Os membros poderão reagir sobre a precisão ou relatividade das impressões, sobre o que sentiram, o que lhes surpreendeu, etc.

7- O grupo discutirá a precisão dos dados da primeira impressão, os efeitos da mesma e suas reações sobre a experiência.

Avaliação:

- Como estamos nos sentindo?
- Do que mais gostamos?

77- PERSONAGENS

Destinatários: Grupos de jovens ou de adultos; caso haja muitos participantes, formam-se equipes.

Material: O animador deve preparar, previamente, um pôster em que apareça uma figura humana sobre um ponto de interrogação. Um cartão para cada pessoa.

Desenvolvimento:

- Distribuído o cartão aos participantes, o animador passa à motivação do exercício.

“Raramente encontramos um ser humano que não admire alguém: um héroi, um santo, um cientista... ou mesmo pessoas comuns, mas cuja a vida lhe causou impacto. Hoje iremos apresentar ao grupo alguns comentários acerca dessa pessoa a quem admiramos, seja ela viva ou morta, não importa sua nacionalidade, nem tampouco seu prestígio junto a sociedade.”

- Convidam-se os presentes a anotarem no cartão o nome da personagem e as razões de sua admiração.
- Logo após, reúnem-se em equipe e cada qual indica sua personagem e os motivos de sua admiração, após o que, os demais podem fazer perguntas. É preciso evitar que as preferências das pessoas sejam questionadas.

4- Avaliação da experiência:

- Para que serviu o exercício?

78- CARTÕES POSTAIS

Objetivos

- Quebrar gelo e integrar os participantes do grupo.

Passos

- 1- O coordenador fixa cartões postais numerados num lugar visível ao grupo.
- 2- Coordenador convida os presentes a observarem em silêncio os postais, escolhendo cada qual o que mais lhe agrada e também aquele de que menos gosta. Cada um escreve no caderno, o porquê da escolha.
- 3- O grupo observa e escolhe os postais, de acordo com a orientação do coordenador.
- 4- No plenário, cada pessoa comenta sua escolha; em primeiro lugar, indicam os postais que não lhes agradaram e, a seguir, aqueles de que mais gostaram.

Avaliação

- O que descobrimos acerca dos demais, através desse exercício?
- Como nos sentimos?

79- A FOTO PREFERIDA

1- Objetivos:

- Começar a integração do grupo, partindo do conhecimento mútuo.
- Romper o gelo desde o princípio, a fim de desfazer tensões.

2- Destinatários: Grupos de jovens ou de adultos; se os participantes forem numerosos, convém organizar-se em equipes.

3- Material: Oito fotografias tamanho pôster, numeradas, apresentando cenas diversas, colocadas em lugar visível.

3- Desenvolvimento:

- A motivação é feita pelo animador, com as seguintes palavras: “Em nossa comunicação diária, nós nos servimos de símbolos para expressar coisas, identificar pessoas, acontecimentos e instituições: neste momento, vamos fazer algo semelhante”.
- Convida os presentes a observarem as fotografias em silêncio e escolher aquela com que melhor se identificarem.
- A seguir, em equipe, cada qual indica a foto escolhida e faz seus comentários sobre ela. Os demais participantes podem intervir, fazendo perguntas.

4- Avaliação:

- Para que serviu o exercício? - Como nos sentimos durante a experiência?

80- A PALAVRA CHAVE

1- Destinatários: Grupos de jovens ou de adultos. Pode-se trabalhar em equipes.

2- Material: Oito Cartões para cada equipe. Cada um deles contém uma palavra: Amizade, liberdade, diálogo, justiça, verdade, companheirismo, bravura, ideal, etc. Os cartões são colocados em um envelope.

3- Desenvolvimento:

- O animador organiza as equipes e entrega o material de trabalho.
- Explica a maneira de executar a dinâmica. As pessoas retiram um dos cartões (do envelope); cada qual fala sobre o significado que atribui à palavra.
- A seguir, a equipe escolhe uma das palavras e prepara uma frase alusiva.
- No plenário, começa-se pela apresentação de cada equipe, dizendo o nome dos integrantes e, em seguida, a frase alusiva à palavra escolhida.

5- Avaliação: - Para que serviu o exercício? - Como estamos nos sentindo?

81- CONHECER PELAS FIGURAS

1- Objetivo: Conhecer pelas figuras e Quebrar gelo

2- Passos:

- Espalhar pela sala vários recortes de jornais, revistas, folhinhas, propagandas, etc (as figuras devem ser as mais variadas possível, com temas bem diferentes, para dar maiores possibilidades de escolha aos participantes).
- Os participantes passam diante das figuras, observando-as atentamente. Uma música de fundo para favorecer o clima.
- Dar tempo suficiente para conhecer todas as figuras, o coordenador dá um sinal e cada participante deverá apanhar a figura que mais lhe chamou a atenção.
- Formar pequenos grupos e cada participante vai dizer para seu grupo por que escolheu a figura.
- O grupo escolhe alguém para anotar a apresentação de cada um e expor em plenário.
- Faz-se um plenário onde o representante de cada grupo apresenta as anotações e a figura que representa o pensamento do grupo.
- O coordenador faz um comentário final, aproveitando tudo o que foi apresentado e chamando a atenção para aquelas figuras que estão mais relacionadas.

3.Avaliação: Como nos sentimos ?? Que proveito tiramos dessa dinâmica ??

82- BARALHO

1. Destinatários: Grupos de Jovens

2. Material: 12 Cartas gigantes (Anexo I)

3. Desenvolvimento:

- O animador convida a observar as cartas em silêncio e, logo após, explica o exercício:

Cada um deve selecionar aquelas cartas que apresentarem alguma característica sua, pessoal, e explicar ao grupo o porquê de sua escolha.

- Os participantes selecionam suas cartas.

- No plenário, cada qual passa a comentar sua escolha e as razões da preferência.

4. Avaliação da experiência:

- Que proveito tiramos do exercício?

83- LABIRINTO

1. Destinatários: Grupos de Jovens

2. Material: uma bandeja e um vaso ou copo com água

3. Desenvolvimento:

- O grupo se divide em duas equipes, com igual número de participantes. Tomando-se pelos braços, os integrantes de cada equipe formam um círculo. O animador pede um voluntário de cada equipe e entrega-lhes a bandeja com um vaso ou copo cheio de água. Ao ouvirem o sinal de partida, iniciam a corrida por entre os companheiros, entrando e saindo do círculo. Retornando ao ponto de partida, passarão a bandeja a outro companheiro que irá fazer o mesmo, e assim sucessivamente, até que todos tenham participado. A equipe vencedora será aquela que terminar primeiro, sem haver derramado água.

4- Avaliação:

- Para que serviu a dinâmica??

84- FAMÍLIAS DE PÁSSAROS

1- Passos:

- Participantes são divididos em duas equipes: a) A família dos Joões-de-barro; b) a família dos pardais

Nos extremos opostos da sala, marcam-se dois ninhos: a) um dos Joões-de -barro; b) outro dos pardais.

Os Joões-de-barro caminham agachados e os pardais brincam saltitantes, num pé só. Uns e outros brincam juntos num mesmo espaço.

- Enquanto estiverem andando todos misturados, mas cada qual em seu estilo, será dado um sinal e as famílias terão de voltar a seus ninhos. Cada qual o fará agachado ou saltitando, conforme se trate de João-de-barro ou pardal. A família vencedora será aquela, que, por primeiro, reunir todos os seus companheiros no ninho.

85- CONFUSÃO DE SAPATOS

1- Passos:

- Traçam-se 2 linhas paralelas a uma distância de 10m.

- Atrás de uma das linhas, a de partida, ficam alinhados os participantes

- atrás da outra linha, ficam os sapatos dos participantes, todos misturados, porém sem estarem amarrados ou abotoados.

- Ao sinal de partida, todos correm para a linha de chegada, e cada qual procura calçar o seu sapato. Este deve ser amarrado ou abotoado, conforme a necessidade. Em seguida, retorna-se à linha de partida.

- O primeiro que transpuser a linha de partida, devidamente calçado com o seu sapato, será o vencedor.

89- MISTER BALÃO

1- Destinatários: Grupos de jovens ou de adultos.

2- Material: 15 Balões por equipe.

3- Desenvolvimento:

- O animador divide o grupo em equipes. Cada uma delas escolhe um representante para o concurso de “Mister Balão”. A um sinal do animador, cada equipe procura “recheiar” seu candidato até que fique repleto de balões. Dispõem de três minutos para executá-lo. Ganha a equipe que conseguir “recheiar” seu representante com o maior número de balões. O exercício é repetido por diversas vezes.

4- Avaliação: - Para que serviu a dinâmica??

90- CORRIDA COM BOLAS

1- Destinatários: Grupos de jovens ou de adultos.

2- Material: uma bola para cada pessoa; uma bandeja e um saco para cada equipe.

3- Desenvolvimento:

- O animador divide o grupo em equipes, que se colocam em filas paralelas de partida. Os primeiros representantes de cada equipe recebem, no menor tempo possível, a bola sobre a bandeja até à meta. As bolas que chegam a seu destino são depositadas no saco. Logo a seguir, a segunda pessoa repete o mesmo procedimento, e assim sucessivamente, até que todos os integrantes tenham participado. Vence a equipe que terminar primeiro o transporte de suas bolas.

4- Avaliação: - Para que serviu a dinâmica ??

91- MEU VIZINHO

Formação: todos em círculo

Desenvolvimento:

O animador começa o jogo dizendo: “O meu vizinho é ...” (aqui diz uma qualidade). Conforme a letra que inicia a palavra dita, todos os outros jogadores devem dizer palavras que se iniciem com a mesma letra. Por ex., se o animador disser: “Meu vizinho é corajoso”, todos os demais jogadores dirão palavras com a letra “C”. Não podem repetir palavras. Terminada a primeira rodada, o animador escolhe outra letra e assim por diante prossegue o jogo.

92- A JAULA

1- Objetivos:

- Levar os participantes a analisar como se situam no mundo da família, da escola, e da sociedade (rua);
- Procurar, em comum, atitudes que respondam à realização do jovem ou da pessoa.

2- Passos:

- O desenho abaixo é entregue a todos, num folha de papel ofício e cada um, individualmente, tenta interpretar os quadros, e descobrir:
 - O que significa cada um deles?
 - O que tem, cada quadro, a ver comigo?
- A partir deles, como me situo no espaço da minha família, na escola e na sociedade?

- Depois de 10 minutos:

- a) fazer a partilha em pequenos grupos por aproximação;
- b) como conciliar casa, escola, sociedade, montando assim uma grande “aldeia fraterna”?

- Plenário:

- conclusões dos grupos e escrever no quadro-negro.
- Complementação por parte do coordenador.

93- INTEGRAÇÃO

Destinatário : grupos de jovens ou de adultos que convivem há algum tempo. Se o grupo for muito numeroso trabalha-se em equipes.

Material: uma folha de papel e um lápis para cada participante, flanelógrafo e percevejos.

Desenvolvimento:

1- O animador conta uma história, a partir de desenhos.

Numa pequena igreja da cidade, existe um grupo de jovens que se reúne, semanalmente, há um ano. realizam, constantemente, jornadas e encontros para convívio e gostam muito de cantar. Em suas reuniões, refletem sobre os temas da atualidade. A assistência, entretanto, não é muito boa e mesmo os que participam de maneira constante são muito desunidos. O animador, freqüentemente, se pergunta: “Que fazer com o grupo”?

2- Após este relato, convida os participantes a procurarem identificar as prováveis causas que, a seu ver, geram a desunião no grupo, assim como as possíveis soluções. Um secretário toma nota. Pode-se trabalhar em equipes formadas por três ou quatro pessoas.

3- As equipes manifestam suas respostas em plenário. Os demais participantes podem questioná-los ou pedir esclarecimentos. As respostas coincidentes vão sendo afixadas num flanelógrafo: de um lado as causas e, de outro, as soluções. O importante é que se chegue a elaborar um programa de ação, que seja resultado da contribuição de todos.

4- Avaliação:

- . Qual o ensinamento extraído desta dinâmica para o grupo ?
- . A história tem alguma relação com o grupo ?
- . Que podemos fazer para aumentar a integração ?

PINTANDO O OUTRO (DINÂMICA DE AUTO-CONHECIMENTO)

Objetivos

1. Conhecer-se e conhecer o outro;
2. Maior integração do grupo;
3. Despertar curiosidade e interesse pelo outro.

Passos Metodológicos

1. Distribuição de tiras de papel, pedindo que cada um escreva nela o seu nome;
2. Recolhê-los e colocá-los no meio da sala com o nome virado para baixo;
3. Pedir que alguém misture bem os papéis e, depois todos retiram um nome;
4. Pedir que todos se levanten e façam um passeio pela sala lendo os crachás dos presentes para reconhecer a pessoa que sorteou (permanecer em segredo);
5. Distribuir uma folha de papel ofício para cada participante;
6. Cada um desenha o rosto da pessoa sorteada;
7. Exposição de todos os desenhos na sala, na lousa...
8. Leitura dos “símbolos”:
 - a) o grupo deve identificar os desenhos com os participantes. É imagem do indivíduo perante o coletivo;
 - b) ver quem acertou. Explicação por parte do desenhista.
9. Tempo para colocações gerais sobre a dinâmica:
 - a) que conclusões podemos tirar desta dinâmica? Qual o objetivo dela?
 - b) o que senti ao realizar esta dinâmica?

c) como vi meu companheiro sorteado?

Nota

A revelação poderá, também, ser feita somente no final do encontro, montando um esquema de revelação.



AS QUALIDADES (DINÂMICA DE AUTO-CONHECIMENTO)

Objetivo: Valorizar e valorizar-se

Desenvolvimento:

- a- entregar um pequeno papel para cada participante.
 - b- Pedir para cada um escrever 04 qualidades que pensa ter.
 - c- Pedir para um por um dizer essas qualidades para o grupo, comunicando-se bem. (os participantes observam e escutam o outro com atenção)
 - d- Perguntar como se sentiram ao falar e observar o outro. O que sentiram e o que perceberam. Deixar todos exporem as suas idéias.
 - e- Pedir novamente que escrevam mais quatro qualidades sem repetir as primeiras.
 - f- Ler novamente para todos um por um.
 - g- Refletir sobre a necessidade de descobrir os próprios dons e de desenvolvê-los.
- Pais e educadores como tratam, como se relacionam com os filhos e educandos?
Nossa educação foi positiva ou negativa?
É importante não ficar muito no negativo
Temos que valorizar e valorizar-se.



O SONRISAL (DINÂMICA VOCACIONAL)

Objetivo: Analisar a nossa vivência Cristã.

Desenvolvimento:

1. Um copo ou vidro transparente cheio de água e com tampa.
2. A 1º pessoa traz o Sorrisal e coloca-o em cima da tampa.
3. A 2º pessoa coloca o outro Sorrisal com o envelope invólucro dentro do copo.
4. A 3º pessoa tira o Sorrisal do envelope e coloca-o dentro da água.
5. Analisar: como vim participar deste encontro?
6. Para que vim?
7. Como é minha participação dentro da comunidade?
8. Analisar três tipos de cristãos:

O que fica por fora, não participa e até atrapalha a entrada dos outros. É o cristão que renunciou o seu Batismo.
O 2º entrou mas fechou-se, até estorva. Fica no seu próprio mundo. É corpo morto, estraga até o visual, não se envolve. Fica boiando. Pode também ser o que gosta mais de se aparecer.
O 3º se abriu, penetrou, se envolveu totalmente. Questiona, provoca revolução momentânea, se desfaz, se consome para curar, para salvar, Foi até o fundo, depois subiu, ficou leve. O sorrisal não deixa de ser sorrisal, não perde a sua identidade e toma todo o conteúdo, as dimensões da água. E a água se torna curativa.

Para refletir:

Na minha vida que Sorrisal eu sou?

As vezes deixamos os outros permanecerem como o 1º e o 2º?

Ainda encontramos cristãos parecidos como o 3º Sorrisal?

CONHECENDO MELHOR O GRUPO

Objetivos:

Compreender os objetivos individuais e sua relação com o grupo.

Material:

Lápis e papel para os integrantes.

Observação:

O horizonte do desejo pode ser aumentado, como por exemplo, um sonho que se deseja realizar no decorrer da vida.

Descrição:

1. O coordenador pede aos integrantes que pensem nas atividades que gostariam de fazer nos próximos dias ou semanas (viagens, ir bem numa prova, atividades profissionais, familiares, religiosas, etc.).
2. Então, cada integrante deve iniciar um desenho que represente o seu desejo na folha de ofício.
3. Após trinta segundos o coordenador pede para que todos parem e passem a folha para o vizinho da direita, e assim sucessivamente a cada trinta segundos até que as folhas voltem à origem.
4. Então cada integrante descreve o que gostaria de ter desenhado e o que realmente foi desenhado.

Refletir:

1. Importância de conhecermos bem nossos objetivos individuais e coletivos;
2. Importância de sabermos expressar ao grupo nossos desejos e nossas dificuldades em alcançá-los;
3. O interesse em sabermos quais os objetivos de cada participante do grupo e de que maneira podemos ajudá-los;
4. Citar a importância do trabalho em grupo para a resolução de problemas;
5. Outros

PRESENTE DE AMIGO

Objetivos:

Enaltecer qualidades dos integrantes do grupo.

Material:

Lápis e papel para os integrantes.

Como Fazer:

1. O coordenador divide o grupo em subgrupos de quatro a seis integrantes e, em seguida, expõe o seguinte:
 - a) "Muitas vezes apreciamos mais um presente pequeno do que um grande. Muitas vezes ficamos preocupados por não sermos capazes de realizar coisas grandes e negligenciamos de fazer coisas menores, embora de grande significado. Na experiência que segue, seremos capazes de dar um pequeno presente de alegria para alguns integrantes do grupo."
 2. Prossequindo, o coordenador convida os integrantes para que escrevam mensagens para todos os integrantes de seu subgrupo.
 3. As mensagens devem ser da seguinte forma:
 - a) Provocar sentimentos positivos no destinatário com relação a si mesmo;
 - b) Ser mais específicas, descrevendo detalhes próprios da pessoa ao invés de características muito genéricas;
 - c) Indicar os pontos positivos da pessoa dentro do contexto do grupo;
 - d) Ser na primeira pessoa;
 - e) Ser sinceras;
 - f) Podem ser ou não assinadas, de acordo com a vontade do remetente.
 4. As mensagens são dobradas e o nome do destinatário é colocado do lado de fora.
 5. Então elas são recolhidas e entregues aos destinatários.
 6. Depois que todos tiverem lido as mensagens, segue-se a conclusão da dinâmica com um debate sobre as reações dos integrantes.

DINÂMICA DA PIZZA

Objetivos:

Descobrir a importância de diferentes temas para os integrantes do grupo.

Material:

Lápis e papel para os integrantes.

Como Fazer:

1. O coordenador propõe temas a serem debatidos pelo grupo.
2. Cada integrante é motivado para que defina qual a importância dos diferentes temas para si mesmo.
3. Dentre os temas propostos pode-se ter temas como: drogas, sexo, namoro, política, amizade, espiritualidade, liturgia, família, educação, saúde, segurança, esportes, etc.

4. Os temas devem ser identificados por um número ou uma letra (de preferência a primeira letra do tema).
5. Em seguida, cada integrante deve desenhar um círculo e dividi-lo de acordo com a proporção de importância que tem para com cada tema.
6. As divisões devem ser identificadas pelos números ou letras definidos anteriormente para os temas.
7. Temas sem nenhuma importância para o integrante podem ser simplesmente desconsiderados pelo mesmo.
8. Então, cada integrante apresenta seu desenho ao grupo comentando suas opções.
9. Em contrapartida, o grupo pode opinar sobre estas opções e se as mesmas correspondem ao que o grupo esperava do integrante.

O ESPELHO

Objetivos:

Despertar para a valorização de si. Encontrar-se consigo e com seus valores.

Material:

Um espelho escondido dentro de uma caixa, de modo que ao abri-la o integrante veja seu próprio reflexo.

Como Fazer:

1. O coordenador motiva o grupo:
 - a) "Cada um pense em alguém que lhe seja de grande significado. Uma pessoa muito importante para você, a quem gostaria de dedicar a maior atenção em todos os momentos, alguém que você ama de verdade... com quem estabeleceu íntima comunhão... que merece todo seu cuidado, com quem está sintonizado permanentemente... Entre em contato com esta pessoa, com os motivos que a tornam tão amada por você, que fazem dela o grande sentido da sua vida..."
2. Deve ser criado um ambiente que propicie momentos individuais de reflexão, inclusive com o auxílio de alguma música de meditação.
3. Após estes momentos de reflexão, o coordenador deve continuar:
 - b) "...Agora vocês vão encontrar-se aqui, frente a frente com esta pessoa que é o grande significado de sua vida."
4. Em seguida, o coordenador orienta para que os integrantes se dirijam ao local onde está a caixa (um por vez).
5. Todos devem olhar o conteúdo e voltar silenciosamente para seu lugar, continuando a reflexão sem se comunicar com os demais.
6. Finalmente é aberto o debate para que todos compartilhem seus sentimentos, suas reflexões e conclusões sobre esta pessoa tão especial.
7. É importante debater sobre os objetivos da dinâmica.

A VIAGEM

Objetivos:

Definir as prioridades pessoais.

Material:

Papel e caneta para cada integrante.

Como Fazer:

1. O coordenador pede para que cada pessoa escreva cinco sonhos pessoais de cada um.
2. E começa a dizer:
 - a) Lembrando que esses sonhos serão nossa bagagem de uma viagem muito especial, a viagem da nossa vida, iremos para outro país, numa longa jornada.
 - b) Com nossos sonhos em mãos e saindo de casa, temos nossa primeira dificuldade, nem todos os nossos sonhos cabem no carro que vai nos levar, assim temos que abandonar um.
 - c) Qual deles seria?
 - d) Seguindo viagem, nosso carro quebra e temos que seguir a pé, mas devido ao peso das nossas bagagens temos que deixar outra de lado, ficando somente com três.
 - e) Qual sonho foi abandonado?
 - f) Em nossa caminhada nos deparamos com um cachorro que começa a correr atrás de nós para nos atacar, e para podermos escapar de uma mordida temos que deixar outro sonho, ficando com dois sonhos.
 - g) Qual sonho ficou para trás?
 - h) Após um caminho tortuoso até a entrada no outro país, encontramos uma alfândega onde somos barrados e temos que seguir somente com uma mala, qual sonho deixamos?
 - h) Qual o nosso maior sonho que nunca abandonamos?

Para o plenário:

1. O carro cheio representa a nossa família e ou amigos que nos fazem desistir de alguns sonhos.
2. O peso das malas representa o tempo no qual tentamos realizar esse sonho que pelo cansaço desistimos.
3. O cachorro tem conotação de perseguição, assim como Jesus disse que seus discípulos seriam perseguidos, isso é

uma purificação.

4. Finalmente a alfândega que significa a porta dos céus, nossa última passagem antes de assumir um único sonho para nossa vida inteira.

Refletir:

1. Qual hora foi mais difícil para abandonar um sonho?
2. O que me motiva durante as dificuldades?
3. Que retribuição devo esperar se seguir corretamente todos os meus passos nesta viagem?
4. Qual a retribuição que Deus deu para mim?

TEMORES E ESPERANÇAS

Objetivos:

Conscientizar o grupo sobre suas motivações, desejos e esperanças; suas angústias e temores.

Material:

Uma folha em branco e caneta, cartolina ou papelógrafo.

Como Fazer:

1. O coordenador começa falando que todo mundo tem medos e esperanças sobre qualquer coisa, e se tratando sobre um grupo de jovens isso também ocorre, e essa dinâmica serve para ajudar a expressar esses medos.
 2. Formam-se subgrupos de 4 a 7 pessoas.
 3. Distribuir uma folha em branco e uma caneta para cada subgrupo, seria bom que cada subgrupo tivesse um secretário para fazer anotações sobre o que for falado.
 4. Em seguida cada subgrupo devera expressar seus temores e esperanças com relação ao trabalho que será feito.
 5. Após cada subgrupo deverá expor suas conclusões ao coordenador que anotará na cartolina ou no papelógrafo e demonstrará que não são muito diferentes dos demais.
-

DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO

Objetivos:

Apresentar uma ilustração gráfica do relacionamento dos membros de um grupo.

Material:

Lápis ou caneta, papel e cartolina.

Como Fazer:

1. O coordenador distribui um papel para todos, afim de que nele se escreva o nome da pessoa mais importante para o sucesso do grupo, ou ainda, da pessoa do grupo cujas idéias são mais aceitas.
 2. O papel deve ser assinado de forma legível.
 3. Recolhido os papeis, será feito um diagrama no quadro-negro ou cartolina, marcando com um círculo o nome do participante escolhido, e com uma flecha, a iniciar-se com o nome da pessoa que escolheu, indo em direção à escolhida.
-

EXERCÍCIO DA CONFIANÇA

Objetivos:

Acelerar o processo de conhecimento mútuo no grupo; estudar as experiências da própria descoberta; desenvolver a autenticidade no grupo; dar a todos a oportunidade de falar e de escutar.

Material:

Papel com perguntas para serem respondidas em público por cada membro.

Como Fazer:

1. O coordenador faz uma breve introdução do exercício, falando sobre a descoberta pessoal e a importância do exercício.
2. Distribuir, uma papeleta para cada um; um a um, os participantes lerão a pergunta que estiver na papeleta,

procurando responder com toda sinceridade;
3. No final, segue-se um debate sobre o exercício feito.

Exemplos de pergunta:

- a) Qual o seu hobby predileto ou como você preenche o seu tempo livre
- b) Que importância tem a religião na sua vida
- c) O que mais o aborrece
- d) Como você encara o divórcio
- e) Qual a emoção é mais difícil de se controlar
- f) Qual a comida que você menos gosta
- g) Qual o traço de personalidade que lhe é mais marcante
- h) Qual é, no momento, o seu maior problema
- i) Na sua infância, quais foram os maiores castigos ou críticas recebidas
- j) Quais são seus maiores receios em relação a vivência em grupo
- k) Qual é a sua queixa em relação à vivência em grupo
- l) Quem do grupo você escolheria para com ele passar suas férias
- m) Você gosta mais de viver numa casa ou num apartamento
- n) Qual o país que você gostaria de visitar
- o) Quais são algumas das causas da falta de relacionamento entre alguns pais e filhos

O PRESENTE DA ALEGRIA

Objetivos:

Promover um clima de confiança pessoal, de valorização pessoal e um estímulo positivo, no meio do grupo; dar e receber um "feedback" positivo num ambiente grupal.

Material:

Lápis e papel.

Como Fazer:

- I. O coordenador forma subgrupos e fornece papel para cada participante;
- II. A seguir, o coordenador fará uma exposição, como segue: "Muitas vezes apreciamos mais um presente pequeno do que um grande. Muitas vezes ficamos preocupados por não sermos capazes de realizar coisas grandes e negligenciamos de fazer coisas menores, embora de grande significado. Na experiência que segue, seremos capazes de dar um pequeno presente de alegria para cada membro do grupo";
- III. Prosseguindo, o coordenador convida os membros dos subgrupos para que escrevam uma mensagem para cada membro do subgrupo. A mensagem visa provocar em cada pessoa sentimentos positivos em relação a si mesmo;
- IV. O coordenador apresenta sugestões, procurando induzir a todos a mensagem para cada membro do subgrupo, mesmo para aquelas pessoas pelas quais não sintam grande simpatia. Na mensagem dirá:
 - a) Procure ser específico, dizendo por exemplo: "gosto do seu modo de rir toda vez que você se dirige a uma pessoa", em vez de: "eu gosto de sua atitude", que é mais geral;
 - b) Procure escrever uma mensagem especial que se enquadre bem na pessoa, em vez de um comentário que se aplique a várias pessoas;
 - c) Inclua todos, embora não conheça suficientemente bem. Procure algo de positivo em todos;
 - d) Procure dizer a cada um o que observou dentro do grupo, seus pontos altos, seus sucessos, e faça a colocação sempre na primeira pessoa, assim: "eu gosto" ou "eu sinto";
 - e) Diga ao outro o que encontra nele que faz você ser mais feliz;
 - f) Os participantes poderão, caso queiram, assinar a mensagem;
 - g) Escritas as mensagens, serão elas dobradas e colocadas numa caixa para ser recolhidas, a seguir, com os nomes dos endereçados no lado de fora.

TESTE DE RESISTÊNCIA A PRESSÃO SOCIAL

Objetivos:

Criar na pessoa a capacidade, o equilíbrio e a maturidade suficientes para aceitar críticas, superar impasses, pessimismos, desânimos, censuras sociais e outras.

Como Fazer:

Este exercício é muito válido, sendo aplicado depois que o grupo já atingiu um determinado grau de solidariedade e conhecimento mútuo, e sendo por todos aceito. Para sua realização:

- 1. Dois ou três participantes, voluntários ou escolhidos pelo grupo, um de cada vez implacavelmente vai a passarela em frente de cada participante e diz-lhe tudo o que lhe parece saber, os aspectos positivos, negativos e reticências;
- 2. Havendo tempo e interesse, é ótimo que todos o façam, constituindo, assim, tantas "fotos" de cada indivíduo,

quantos forem os participantes;

3. Este exercício permite, entre outras, a seguinte variação: o coordenador poderá pedir que cada participante aponte os aspectos positivos, negativos e reticências do seu colega sentado à direita.

EU E MEU GRUPO

Objetivos:

Avaliar o grupo e a contribuição de cada um de seus membros.

Como Fazer:

1. Cada um responde em particular às perguntas:

- a) que me agrada no grupo?
- b) que não me agrada?
- c) que recebo dele?
- d) o que deixaria de ganhar se ele se acabasse?
- e) que recebo de cada pessoa?
- f) que ofereço ao grupo?
- g) qual foi a maior tristeza?

2. Cada um responde o que escreveu.

3. É importante ressaltar que não se trata de discutir em profundidade mas principalmente de se escutarem reciprocamente.

4. Depois de ouvir todo mundo, fazer uma discussão do que fazer para que o grupo melhore.

SITUAÇÃO NO ESPAÇO

Objetivos:

Procurar sentir o espaço, entrar em contato com os outros elementos do grupo; se relacionar com as outras pessoas do grupo.

Como Fazer:

1. O coordenador pede a todos os participantes do grupo que se aproximem uns dos outros, ou sentando no chão, ou em cadeiras.

2. Em seguida pede que todos fechem os olhos e estendendo os braços, procurem "sentir o espaço do grupo" - todo o espaço diante deles, por cima das cabeças, atrás das costas, por baixo - e em seguida tomar consciência do contato com os demais ao passar por cima uns dos outros e se tocarem.

3. Depois disso se analisa as reações em plenário.

TROCANDO CRACHÁS

Objetivos:

Facilitar a memorização dos nomes e um melhor conhecimento entre os integrantes.

Material:

Crachás com os nomes dos integrantes.

Como Fazer:

1. O coordenador distribui os crachás aos respectivos integrantes.

2. Após algum tempo recolhem-se os crachás e cada um recebe um crachá que não deve ser o seu.

3. Os integrantes devem passear pela sala a procura do integrante que possui o seu crachá para recebê-lo de volta.

4. Neste momento, ambos devem aproveitar para uma pequena conversa informal, onde procurem conhecer algo novo sobre o outro integrante.

5. Após todos terem retomado seus crachás, o grupo deve debater sobre as diferentes reações durante a experiência.

RECORDAÇÕES DA INFÂNCIA

Objetivos:

Proporcionar o conhecimento recíproco da infância de cada integrante.

Material:

Perguntas preparadas pelo coordenador em número superior ao número de integrantes.

Observação:

Deve-se evitar perguntas que levem a recordações tristes.

Como Fazer:

1. Cada integrante recebe aleatoriamente uma pergunta e a lê em voz alta para os demais, respondendo-a em seguida.
2. As perguntas podem ser reutilizadas.
3. Propostas de perguntas:
 - a) Como era seu melhor amigo(a)?
 - b) Como foi sua crisma?
 - c) Como foi sua Primeira Eucaristia?
 - d) Como seu pai gostaria que você fosse?
 - e) O que você imaginava ser quando crescesse?
 - f) Quais os seus sonhos de infância?
 - g) Qual a melhor lembrança de seu padrinho?
 - h) Qual a melhor lembrança de seu pai?
 - i) Qual a melhor lembrança de sua infância?
 - j) Qual a melhor lembrança de seu madrinha?
 - k) Qual a melhor lembrança de seu mãe?
 - l) Qual a sua primeira grande alegria?
 - m) Qual o seu primeiro contato com Deus?
 - n) Quando você descobriu que Cristo morreu por nós?
 - o) Quando você rezou a primeira Ave-Maria?
 - p) Quem te ensinou a rezar pela primeira vez?

KINDER OVO

Objetivos:

Mostrar a importância de ter valores e planos para a nossa vida, que é única.

Material:

Ovos de chocolate da marca Kinder na mesma quantidade do número de integrantes.

Como Fazer:

1. O coordenador deve pedir que os integrantes fechem os olhos.
2. Em seguida deve começar a contar a história de um pássaro azul muito belo e capaz de vôos muito altos, por lugares muito bonitos, que está trazendo uma surpresa para os integrantes do grupo.
3. O relato deve começar por lugares distantes, com uma descrição detalhada da beleza destes lugares e de como eles fazem parte do plano de Deus.
4. Aos poucos o pássaro azul deve se aproximar do local da reunião, sempre se destacando a perfeição e a beleza de todos os lugares.
5. Por fim, o pássaro chega no local da reunião com uma surpresa para cada integrante.
6. Estes podem então abrir os olhos e cada um verá a sua frente um Kinder ovo.
7. O relato deve ser bem trabalhado e dar tempo para que todos os ovos sejam devidamente colocados próximo aos integrantes. Para isso, o coordenador deve se locomover durante o relato.
8. Para garantir os resultados da dinâmica, os ovos não podem ser vistos pelos integrantes antes do final do relato.
9. Após abrirem os olhos, os integrantes devem abrir seus ovos e montar sua surpresa trazida pelo pássaro azul.

Então devem ser colocados os seguintes questionamentos ao grupo:

- a) O que você esperava que fosse trazido pelo pássaro azul para você?
- b) De que forma você pensa que está inserido no plano de Deus?
- c) O que te espera no futuro?
- d) O que VOCÊ está construindo na sua vida, que é um todo indivisível?

DINÂMICA DA PORTA

Objetivos:

Aprofundar os laços de amizade entre os integrantes do grupo.

Como Fazer:

1. O grupo deve estar disposto na forma de um círculo onde todos estejam abraçados.
2. Convida-se um integrante, de preferência o coordenador, para que se retire do círculo e escolha uma porta para entrar (um espaço entre dois integrantes no círculo).
3. O integrante deve explicar o motivo pelo qual os escolheu e o motivo pelo qual está no grupo.
4. A pessoa a esquerda na porta escolhida deve se retirar do círculo e continuar o processo até que todos tenham participado.

DINÂMICA DA CASA

Objetivos:

Despertar para a importância do indivíduo no grupo e na vida.

Material:

Uma cartolina e lápis de cor.

Como Fazer:

1. O coordenador deve desenhar um retângulo de cor fraca na cartolina e incentivar cada integrante a ajudar na construção de uma casa.
2. Cada um deve ser incentivado a refletir para que escolha as partes que o representam ou que deseja representar no grupo.
3. Depois de todos ilustrarem seu papel no grupo, cada um deve expor ao grupo a razão de seu desenho.
4. Ao final, o coordenador deve ressaltar que Deus concede a graça a cada um de nós e essa graça é o nosso próprio modo de ser que, iluminado pela sabedoria do amor, é colocado a disposição das necessidades dos outros. Isso promove o crescimento mútuo, pois engloba a contribuição de cada um.
5. É bem verdade que somos seres individuais, únicos, mas que somos iguais perante o amor de Cristo. A vida na comunidade cristã exige serviço de nossos irmãos através do amor.
6. Cada um, de sua forma, sendo porta, janela, telhado, parede (todos os elementos que apareceram durante a dinâmica) é importante para a formação do todo, da casa.
7. Com nossa contribuição é possível construir um lugar de forte e mútuo crescimento espiritual, onde a gente se fortaleça para caminhar harmoniosamente dentro da comunidade cristã.

DINÂMICA DA BALA

Objetivos:

Abordar pontos positivos e negativos individuais dos integrantes do grupo.

Material:

Balas de cereja (com sabor azedo) e bombons na proporção de uma de cada tipo para cada integrante do grupo.

Observações:

Nada impede que o número de balas e bombons seja aumentado ou que os mesmos sejam novamente utilizados durante a dinâmica, opção do coordenador. Esta dinâmica é mais indicada para grupos homogêneos em termos de laços de amizade.

Como Fazer:

1. O coordenador deve distribuir as balas e bombons para os integrantes do grupo.
2. Cada integrante deve distribuí-los do seguinte modo:
 - a) O bombom é dado a uma pessoa que tenha feito algo positivo que tenha chamado a atenção do integrante.
 - b) A bala azeda é dado a uma pessoa que tenha agido de maneira que tenha entristecido a pessoa que deu a bala ou alguma outra pessoa.
3. A distribuição não deve apresentar nenhuma ordem em especial, sendo totalmente espontânea.
4. Uma bala ou bombom pode ser dado a alguém que já tenha recebido outra do mesmo tipo.
5. Os integrantes podem dar balas ou bombons para si próprios.
6. A apresentação correspondente às balas azedas deve ser feita com sinceridade, mas também com muita sensibilidade para que a pessoa, sem ser ofendida, possa rever algumas de suas ações.